ANNO XXXVI. NUMERO 98.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Jorge m.; S. Adalberto b.
24 Terça. S. Fidelis de Sigmaringa f. m
25 Quarta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino b.
26 Quinta. S. Pedro de Rates b.; S. Cleto p. m.
27 Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Sabado. S. Vital m.: S. Prudencio b.
29 Domingo O Patrocinio de S. José

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.
Expediente do dia 23 de abril de 1860.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará. Tendo nesta data entrado no exercicio do cargo de presidente desta provincia, assim o communico a V. Exc. assegurando-lhe que terei sempre a maior satisfação em cumprir as suas ordens, ou sejam relativas ao serviço publico, ou ao particular de V. Exc.— Iguaes a todos os demais presidentes de provincia.

— Dito ao tenente general commandante das armas.— Tendo entrado nesta data no exercicio do cargo de presidente desta provincia, assim o communico a V. Exc para seu conhecimento.— Iguaes aos commadantes superiores da guarda nacional, chefe de policia, chefes de repartições, presidentes da relação e tribunal do commercio, directorias da caixa filial e novo banco, bispo diocesano, vigarios, juizes de direito, juizes municipaes, promotores publicos e juizes de paz.

— Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que um dos corpos de linha da guarnição desta cidade esteja postado ás 4 horas da tarde de hoje no caes de palacio, afim de fazer as honras por occasião do embarque do Exm. Sr. barão do Bom-Jardim, ex-presidente desta provincia; providenciando ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do estylo.—Officiou-se tambem ao commandante da divisão naval.

— 25 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Sirva-se V. Exc. de resolver, á vista do que pondera o presidente do conselho administrativo, no officio constante da copia junta, se podem ser comprados, por preço maior do que o marcado na tabella de 25 de setembro de 1848, os objectos requesitados por V. Exc. em officio de 21 de março ultimo.

Dito ao Exm. tenente general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que d'amanhãa em diante seja apresentada no tribunal do jury, á disposição do respectivo presidente, uma guarda de doze praças commandadas por um inferior.—Communicou-se ao presidente do jury.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Francisco Branco de Lima, Antonio Rodrigues de Oliveira e Raymundo Alves Delfinado, que foram julgados aptos para o serviço do exercito, como consta do termo annexo ao seu officio de 24 do corrente sob n. 449: providenciando V. Exc. para que elles sejam vaccinados.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados, os recrutas Francisco Izidoro de Vasconcellos, Manoel Izidoro dos Anjos e Theotonio José Luiz Campello.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, por quem foram apresentados os recrutas.

Dito ao commandante da estação naval.--Visto que está comprehendido na disposição do aviso da repartição da marinha de 28 de março ultimo o imperial marinheiro Francisco Correa Bezerra, como V. S. declarou em seu officio de 24 do corrente, o autoriso a mandar dar-lhe baixa.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.--Mande V. S. concluir a demolição do Trapiche novo, remettendo a conta da despeza, que se fizer com esse trabalho.

Dito ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.--Respondo ao officio que V. S. dirigio á esta presidencia em 16 do corrente, declarando que pode o conselho administrativo comprar dous fornos de ferro em lugar dos de cobre, que se mandaram fornecer ao commandante do presidio de Fernando por officio de 2 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que V. S. ponderou em seu officio de hontem sob n. 148, o autoriso a contratar com a caixa filial do banco do Brasil nesta capital um emprestimo por dous mezes para pagamento da letra, que tem de vencer-se amanhãa, na importancia de réis.... 76:569$890, devida á mesma caixa filial: aceitando para esse fim uma nova letra, que comprehenda essa quantia e os juros que se convencionar. Por esta occasião recommendo a V. S. que, attendendo ao estado critico, em que se acham as finanças provinciaes, proponha com urgencia todas as reducções, que forem possiveis fazer-se nas despezas a cargo dessa thesouraria, sem prejuizo grave do serviço.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a Vmc. para ser inspeccionado o recruta Paulo Pereira da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a Vmc. para serem inspeccionados os recutas Florentino Feliciano Bezerra e Joaquim Barbosa da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio do inspector da thesouraria de fazenda, datado de hontem, sob n. 405, respondo ao officio que Vmc. dirigio a esta presidencia em 14 do corrente, sob n 87, acerca do pagamento da quantia de 220$998 réis, devida á associação dos praticos, pelas entradas e sahidas dos navios de guerra neste porto, durante os mezes de janeiro e fevereiro ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Visto que o corneta do corpo sob seu commando, Galdino da Silva Barbosa, não apresenta documento, do qual conste não ser desertor do vapor *Camacuan*, mande V. S. dar-lhe baixa, fazendo-o entregar ao commandante da estação naval, afim de ter o conveniente destino. Fica assim respondido o seu officio de 24 do corrente.—Communicou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito ao juiz de direito da comarca de Tacaratú.—Não convindo que se emprehenda obra alguma, sem que proceda planta e orçamento da despeza a fazer-se com ella, deixa por isso de ser approvado o contrato, que Vmc, segundo o seu officio de 31 de março ultimo, celebrou com Francisco José da Rosa, para edificação da cadea, de que necessita essa villa: e ao director das obras publicas expeço ordem nesta data para apresentar-me o orçamento e planta da referida cadea.—Neste sentido officiou-se ao director das obras publicas.

Dito ao conselho municipal de recurso da cidade de Goianna, havendo-me representado o presidente da camara municipal dessa cidade, Antonio Francisco Pereira, na qualidade de membro do conselho municipal de recurso, contra a deliberação, que tomára o mesmo conselho de negar-se a ouvir um cidadão, que lh'o requerera sobre alguns recursos interpostos, por não ser o requerente dos que podiam ser incluidos na qualificação ou excluidos della: pedindo-me o predito membro do conselho, que instruisse a este sobre o melhor meio de proceder na especie sujeita, afim de evitar que requerimentos identicos áquelle que ainda podem apparecer, sejam egualmente indeferidos: cumpre-me previnir ao referido conselho de que não é regular o procedimento, que vai tendo, de só attender como reclamante os cidadãos, acerca dos quaes tenha a junta revisora ou o conselho de recurso tomado directamente qualquer deliberação; por quanto á semilhante distincção oppõe-se manifestamente a clara e terminante disposição dos arts. 22, 35 e 38 da lei de 19 de agosto de 1846 e dos avisos de 16 de fevereiro de 1847 e de 16 de junho de 1848: e a do decreto n. 511 de 18 de março d'aquelle anno nos arts. 3, 4, 7 e 8, cujas disposições revellam manifestamente o pensamento do legislador de fazer interessar na manutenção dos preceitos legaes garantidores da liberdade do voto, todos os cidadãos em geral, facilitando-lhes consequentemente os recursos necessarios para fazerem valer as razões, com que tivessem de apoiar o juizo, que porventura formem acerca do procedimento das juntas revisoras e do conselho municipal de recurso. O que julgo conveniente communicar a Vmc. para sua intelligencia e governo.

Portaria.— O presidente da provincia, conformando se com a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do 2. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, a qual se refere a informação do respectivo commandante superior datada de 23 do corrente resolve, na conformidade do art. 48 da lei n. 602 de 18 de setembro de 1850, nomear officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

4ª. *companhia.*

Tenente, o alferes da 3ª, Jovino Epiphanio da Cunha.

7ª. *companhia.*

Alferes, o guarda do 1. batalhão de infantaria Joaquim José da Costa Fajozes Junior.

8ª. *companhia.*

Capitão, o tenente da 4ª. Agostinho José dos Santos.

Tenente, o alferes da 7ª. Thomaz Francisco de Salles Rosa.

Deu-se conhecimento ao Exm. commandante superior do Recife.

ERRATA.

Por erro typographico, foi publicado no *Diario* de hontem o expediente do dia 24 com a data de 4 do corrente.

EXTERIOR.

Acampamento do valle de Gualdras, 25 de março, á uma hora da tarde.

Hontem apresentaram-se de novo no meu acampamento os commissarios de Muley-el-Abbas, sendo portadores de uma carta em que com insistencia me fallava nos desejos de paz, e pedia que celebrassemos uma entrevista para chegarmos a um accordo: annuia a ella debaixo das condições de que as propostas que lhe tinha remettido deveriam ser acceitas, e que seria avisado da acceitação antes das seis e meia da manhãa seguinte, por isso que a essa hora emprehenderia o movimento.

Não se fizeram esperar os commissionados, e ja as barracas estavam abatidas e as tropas dispostas para marchar, quando me previniram de que o califa viria á entrevista entre as oito e nove horas da manhãa.

Assim se verificou, recebi-o em uma barraca que mandei levantar a 600 passos das nossas avançadas.

Acampamento de Gualdras, 25 de março ás 2 da tarde.

Tendo-se assignado hoje os preliminares da paz, e celebrado em armisticio, o exercito marcha a estabelecer-se dentro da linha da ponte de Baseja, que é a divisoria, e em posição de ser municiado e assistido com faccilidade e presteza.

Despacho do barão Schleintz, ministro dos negocios estrangeiros da Prussia ao conde de Bernestorff, representante prussiano em Londres:

Berlin, 25 de novembro de 1859.

« O Sr. encarregado de negocios de S. M. B. quiz têr-me e deixar-me copia de um despacho que lord Jonh Russell lhe dirigio em data de 14 do corrente relativamente á proxima reunião do congresso para regular a questão italiana.

« Depois de fazer constar neste documento que, na opinião do governo britannico se entende que tal congresso se poderá occupar da situação na Italia inteira, e não será obrigado a adoptar este ou aquelle plano para o ajuste do assumpto da peninsula, o Sr. encarregado de negocios julgou dever chamar mais particularmente a nossa attenção sobre um ponto importante da solução, da qual declara que o governo de S. M. B. fará principalmente depender a parte que ha de tomar no congresso.

« Este ponto, que ja havia sido objecto de uma troca de communicações entre os gabinetes de Paris e de Londres, e a respeito do qual o governo inglez deseja conhecer as intenções das grandes potencias que, como a Inglaterra, se abstiveram de tomar parte na ultima luta, lord Russell, formula-o dizendo que S. M. B. não podia enviar representante a um congresso no sentido de que se sanccionasse a proposta de impôr pela força um governo ou uma constituição á Toscana, a Modena, ou a qualquer outra parte da Italia central.

« V. Exc. conhece ja em geral a nossa maneira de vêr a respeito de um congresso, no caso de se concordar que seja submettido a uma semelhante reunião as espinhosas questões que produzio a ultima guerra e os acontecimentos que succederam.

« Dispostos a prestar-nos a qualquer negociação que nos parecesse util para restabelecer sobre bases duradouras a paz da peninsula, desinteressados em uma questão, que só nos toca debaixo do ponto de vista do equilibrio politico geral, parece-nos que no interesse mesmo do objecto de que se trata, devemos reservar-nos uma liberdade de exame e de discussão.

« Se o governo de S. M. B. julga do seu dever estabelecer preliminares ás deliberações do congresso, e pelo que lhe diz respeito, o principio da não intervenção, nós não pensaremos, sem duvida, em tirar-lhe o direito de traçar a si proprio esta ou aquella linha de conducta.

« Mas devemos reclamar para nós a mesma latitude que concedemos aos outros, e não vos dissimularei, Sr. conde, que na nossa opinião seria complicar o trabalho do congresso, assentar antecipadamente principios geraes e absolutos

« Alem disso uma reserva como a que o governo inglez pareco quereria fazer a favor do principio da não intervenção, consideramo-la tanto menos necessaria em um congresso composto de estados soberanos e independentes, cuja maioria por mais consideravel que fosse não imporia nunca a sua vontade á minoria, e que o livre arbitrio que lord Russel reivindica com razão para a reunião da assembléa permaneça em pleno direito para cada uma das potencias que faz parte della.

« Esperamos, Sr. conde, que, quando no congresso europeu chamado a regular as questões que tem feito surgir o estado da Italia, se reunam as concessões mutuas entre as diversas pretenções, hão de produzir um accordo nos meios de restabelecer sobre bases seguras, e ordem e a prosperidade dos povos italianos, e que este fim se conseguirá sem recorrer a extremos que a ninguem desgostarão mais do que a nós.

« Mas qualquer que seja neste ponto a nossa apreciação, devemos declinar qualquer compromisso, e reservar a nosso favor a mesma liberdade que somos os primeiros a reconhecer nos outros.

« Rogo a V. a Exc. que faça leitura e deixe copia do presente despacho ao Sr. secretorio de estado de S. M. B.

De Schleinitz.

Ainda que este despacho não tem uma data recente, e se refere a um assumpto que está indefinidamente addiado, e que é muito provavel nunca se realise, não queremos deixar de o publicar, para bem se apreciar a politica da Prussia em relação á maneira de pensar do gabinete britannico.

Segundo se diz geralmente, a policia descobrio uma fabrica de moeda falsa, da rua do Loureiro n. 24, onde habita o Sr. D. Francisco de Judicibus.

Hontem de tarde a policia cercou a casa e nella entrou, e procedendo á busca, achou um balancé, moldes de madeira e de gesso, e outros utensilios para o fabrico da moeda; além disto uma extensa correspondencia relativa á mesma industria.

Como se desconfiasse que a um poço houvesse sido lançado dinheiro ou algum metal, tratou-se de esgotar o poço, operação que ainda durava ao anoitecer, por isso não sabemos se lá se encontrou alguma cousa suspeita.

O Sr. D. Francisco de Judicibus foi preso, e levado para o Limoeiro.

Acha-se tambem preso um francez, por nome Argaut ou Argot, implicado na criminosa industria.

Ouvimos que em casa do Sr. D. Francisco não se encontrara nem dinheiro falso, nem bom; a alguns ouvimos que se acharam barras de metal, outros dizem-nos que nada disto se achou.

Parece que a maior parte dos utensilios encontrados são para o fabrico de dinheiro estrangeiro, libras e onças hespanholas, ha alguns moldes de meias coroas. Cunhos, affirmam, que não se acharam.

Parece que se encontraram diversos sellos maçonicos.

Deu-se busca tambem em casa de um negociante, onde nada se encontrou, conforme nos dizem, não nos constando quaes eram as relações que poderia haver entre o referido negociante e os presos.

E' o que nos consta a respeito deste assumpto, de que hoje se fallou muito.

Na Belgica produzio uma satisfação, nas camaras e no publico, o projecto de lei apresentado pelo ministro da fazenda para abolir as contribuições municipaes sobre os consumos.

As sommas até hoje pagas pelos povos sahiram do orçamento geral do Estado. Como a receita para este effeito deva ser augmentada em algumas verbas, lemos com pezar no projecto, que o direito de importação dos vinhos estrangeiros na Belgica será augmentado.

Sabemos que o nosso commercio de vinhos para aquelle reino é pouco importante, mas tambem acreditamos que a melhoria do nosso fabrico, nomente na variedade, nos ha de dar sahida e preferencia em todes os mercados, quando os productores de vinho se convençam que a moda e o gosto, não devem ser elementos indifferentes, na fabricação importante em que laboram

O relatorio do notavel projecto de lei de que daremos mais extensa conta, finalisa assim:

« Eis aqui o nosso plano. Suppressão radical dos direitos municipaes de consumo (octrois), reducção dos encargos publicos, abolição dos impostos sobre os generos de primeira necessidade. »

Approvações geraes saudaram este final.

A *Independencia* falla nestes termos do projecto do ministro Frère Orban:

« A sessão de hoje da camara dos representantes, será contada entre as mais notaveis da nossa historia parlamentar.

« O ministro da fazenda apresentou, com applausos unanimes e repetidos da assembléa, o projecto de lei que supprime totalmente os direitos municipaes de consumo.

« A questão que o projecto resolve é muito grave e complicada para apreciarmos desde já o merito da solução proposta pelo governo; mas o systema do projecto parece-nos engenhoso, pratico e equitativo.

« Estará portanto reservado para a Belgica dar ás outras nações da Europa mais um generoso exemplo com a abolição de um dos impostos mais caros e iniquos que pesasse sobre as nações civilisadas. »

Em Portugal temos tido tantos traductores de leis, no ministerio, que nos será licito manifestar o desejo de que algum ministro se digne traduzir como seu o projecto de que fallamos, para que Portugal, uma vez ao menos, seja bem governado á estrangeira.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo

5 de abril de 1860.

Temos detraz de nós um mez, rico em occorrencias, e talvez mais rico ainda em germens de occorrencias futuras.

Esta velha Europa se enfada, assim se dizia ha annos. Hoje de certo não se póde dizer: esta velha Europa se diverte; porém para que não tenhamos enfado, não faltam motivos. De uma excitação se nos precipita em outra, e o numero de acontecimentos interessantes é quasi maior do que a comprehensão dos que os presenciam. Um relatador que deve dar conta do occorrido sómente de algumas semanas, apenas póde dominar tantamateria.

Com a falla do throno do 1º de março uma nova ardente questão preoccupou em primeiro lugar o interesse publico, — a questão da annexação da Saboia e Nizza á França. Não que ella já não tivesse vivamente occupado a attenção geral, e isso sobretudo desde o principio deste anno, mas a falla do throno franceza confirmou officialmente e formalmente a sua existencia, isto é, a firme resolução da França de tomar á si os ditos paizes, emquanto que até lá se espalhavam de Paris as mais contradictorias asserções. A falla do throno, porém, levantou o véo, e a Europa soube da propria bocca do imperador como estava o negocio.

E apezar disso ella não soube ainda tudo! Que a França tinha pretenções sobre a Saboia e Nizza, e que o imperador Napoleão as considerava como uma «revindication» justificada, esses dous condados havendo já uma vez sido reunidos durante alguns annos ao antigo imperio — isso a falla imperial tinha declarado expressamente, dando assim sufficiente motivo para a maior inquietação.

O titulo de «revindication» fazia sobretudo lembrar que tambem outros paizes fóra da Saboia e de Nizza, tinham um dia formado partes do imperio francez. E se esse titulo uma vez feito valer, continuasse a ser feito valer mais e mais, se na expressa mensão desse assim chamado titulo de direito, se pronunciava o plano do novo imperio, de querer restabelecer os limites do antigo? E com tudo a falla imperial encobrio uma grande parte dos planos francezes, não mencionando um ponto muito importante! Ella fallou da annexação da Saboia e de Nizza, e não disse que nella se incluiriam os districtos neutralisados de Faucigny, Chablais e Genevois, ao mesmo tempo que ha pouco o ministro dos negocios estrangeiros da França, o Sr. de Thouvenel tinha asseverado positivamente á Suissa e á Inglaterra, que não era o plano da França de annexar tambem esses districtos no caso da annexação da Saboia e de Niza.

Mas, a Europa não tardou em saber o que significava o silencio da falla do throno sobre esse ponto, e as declarações do Sr. Thouvenel. Como se ha pouco não tivesse assegurado o contrario, o Sr. de Thouvenel declarou de uma vez á Suissa que era impossivel excluir o Faucigny, Chablais e Genevois da annexação da Saboia e Nizza. E porque? Que motivos allegou o Sr. de Touvenel para se justificar? Um dia appareceram alguns Saboianos em Paris, tudo gente obscura, apresentando-se ao Sr. de Thouvenel como uma deputação do povo Saboiano, para sollicitar da França que não consentisse em uma desmembração da Saboia, annexando-se o sul á França e ficando o norte excluido e pertencente a Suissa. É verdade que o endereço dirigido dos districtos neutralisados da Saboia em favor da reunião á Suissa tem mais de treze mil assignaturas, mas o imperador não póde ceder á manifestação de uns vinte Saboianos.

A sua firme intenção era deixar os ditos districtos á Suissa amiga, mas seria um crime insistir nisso contra a vontade do povo Saboiano.

A deputação saboiana foi pois accolhida pelo imperador com muita distincção, aos seus membros se prometteram empregos de senadores, e outros lucrativos, condecorações etc. etc., e o Sr. de Thouvenel é obrigado a asseverar á Suissa que as suas asserções feitas ha poucos dias não teem mais valor, mas que a Suissa podia contar com a França, a qual, apezar da annexação dos districtos neutralisados, saberia assegurar-lhe a sua neutralidade. E que tal?

Porém a França se enganou nos seus calculos, —fiando-se no rompimento e na divisão dos interesses europeus— e o erro foi desapreciar a energia d'um pequeno estado. Nada sorprendeu mais em Paris do que ver a *pequena* Suissa levantar-se com rara energia contra os seus planos ácerca da annexação da Saboia e de Nizza.

Mas, é verdade que para a Suissa se tratava de uma questão vital. Com a annexação dos districtos neutralisados da Saboia á França, a Suissa fica aberta até Berne a qualquer aggressão de parte da França, e logo que convier á França de pôr em duvida a sua neutralidade, ella se acha incapaz de sustenta-la e defende-la. A sua independencia como estado europeu acabaria e ella só seria um estado privado de toda posição estrategica defensora, e ligada aos preceitos da França. Não ha um só Cantão em que isso não se comprehendeu, e sobretudo os Cantões occidentaes, como Geneve e Waadt sentiram a gravidade do perigo ameaçador.

Não se duvidava que, pela annexação do Genevois, Faucigny e Chablais seria posto em duvida tanto a neutralidade da Suissa como a sua integridade, e que Geneve e Waadt não escapariam á sorte dos districtos neutralisados da Saboia.

Assim como nos Cantões occidentaes a opinião publica se levantou unanime e energicamente contra os desejos da politica franceza, o conselho geral da Confederação, apoiado nos tratados de 1815 e no tratado especial entre a Sardenha e Suissa á respeito dos districtos neutralidados da Saboia, protestou em Paris e Turin, notificando o mesmo protesto em Londres, Berlin, Vienna e S. Petersburgo, e reclamando a intervensão das potencias em favor da neutralidade da Suissa, por ellas garantida. Para estar preparado em todos os casos, o conselho geral chamou as tropas da confederação na Suissa occidental, e convocou para o dia 29 de março a assembléa federal para discutir sobre as medidas á tomar nessa posição extraordinaria.

A impressão d'esse energico procedimento da pequena Suissa em frente da poderosa França foi immensa, especialmente na Inglaterra e na Prussia. A imprensa Prussiana exige o energico apoio da Suissa, e no caso em que o imperador Napoleão insistir nos seus planos; declaração da guerra contra a França.

Do mesmo modo na Inglaterra a mudança da opinião publica contra o napoleonismo é geral e energico, e em ambos os paizes o procedimento decidido da opinião publica não deixou de influir sobre a posição dos governos.

Sobre uma interpellação de Horsmam no parlamento inglez, lord John Russel deu uma resposta accusando abertamente a politica franceza, e exprimindo a necessidade para a Inglaterra de procurar outras allianças para fazer cessar as ameaças de perturbação da paz da Europa, que principiavam com a annexação da Saboia e de Nizza.

Do outro lado o ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, o barão de Schleinitz se dirigio á Inglaterra para promover um entendimento á respeito dos passos communs, em primeiro lugar de natureza diplomatica, entre a Inglaterra e a Prussia em favor da Suissa.

Essas duas potencias estão decididas á empregar todos os meios diplomaticos para proteger a Suissa nos seus direitos, e já se sabe que a Prussia expedio instrucções muito energicas ao seu enviado em Paris, o conde de Pourtalés, assim como uma nota exigindo garantia dos direitos da Suissa até um exame geral dos mesmos pelas potencias.

Apezar d'isso tudo não se deve ter esperanças exageradas. Em todo o caso, tudo dependerá da futura posição da Suissa. Entretanto a assembléa federal em Berne tomou as suas resoluções, e approvando o procedimento do conselho geral, lhe deu illimitados poderes para a sua futura acção, ao mesmo tempo que o conselho geral para o ulterior caso, isto é, resistencia armada (directa) aos desejos da França, se reservou a nova reunião da assembléa. D'esse caso ulterior tudo dependerá.

Segundo se diz, o Sr. de Thouvenel asseverou á Suissa querer abster-se de qualquer occupação militar dos districtos neutralisados, mas a Suissa não se declara contente com isso, e exige a manutenção do pleno statu quo e entregou em Paris um novo protesto formal contra qualquer occupação civil ou militar dos districtos em questão.

Não se sabe ainda qual será o resultado d'esse novo protesto, mas mesmo no caso que o Sr. de Thouvenel cedesse por ora, isso não apresentaria nenhuma garantia. Se a Suissa se deixar finalmente calmar por asserções diplomaticas, nem a Inglaterra, nem a Prussia darão passos serios para segurar a neutralidade da confederação Suissa. Mas se pelo contrario a Suissa fôr avante energicamente ao encontro dos planos da França com as armas nas mãos, a Prussia ao menos se acharia obrigada por sua vez pela opinião publica de toda a Allemanha a sahir da simples acção diplomatica, e n'esse caso já teriamos n'este anno a guerra no Rheno, que não deixaria de envolver tambem a Inglaterra. Muito tempo não pode durar a incerteza. Mas não é singular, e uma ironia sobre a presente posição da Europa, que um pouco mais ou menos atrevimento dos cinco homens, que formam o conselho geral da Suissa, tem de decidir se a Europa terá paz ou guerra? É verdade que a Europa é um barril de polvora aberto, e que é indifferente d'onde vem a isca que o incendie; se não vier da Suissa virá d'outra parte. Que ella deve vir, se não hoje, amanhãa, senão n'este anno, ao menos no anno proximo futuro, d'isso ninguem duvida mais. A annexação da Saboia e de Nizza só é o principio do fim.

Mas fallando da Suissa não nos esquecemos da Italia. Como se sabe, em Paris não havia grande vontade de approvar as vastas idéas da annexação da politica de Cavour.

Só Parma e Modena deviam ser reunidas ao Piemonte, devendo Toscana tornar-se um Estado independente, cujo futuro soberano se encarregaria do vicariato sobre a Romagna.

Se a Austria tivesse apoiado essa combinação, muito provavelmente o gabinete de Turim deveria ter-se sujeitado á isso. Mas em Vienna só queriam saber do status quo ante nos ducados da Italia Central e na Romagna, recusando a approvação de todo arranjo, que não fosse de conformidade com as determinações dos preliminares de Villa Franca e da paz de Zurich. Do outro lado a Inglaterra apoiava as exigencias da Sardenha, ao mesmo tempo que a Prussia e a Russia se não as apoiavam positivamente, ao menos não lhes faziam opposição. D'esta maneira Cavour podia ousar de obrar contra os desejos da França, e certo do resultado com as respectivas populações, deixar votar a questão da annexação em Parma Modena, Toscana e na Romagna. Ao menos dous terços dos eleitores dos respectivos paizes tomaram parte na votação, a qual foi quasi unanimente em favor da annexação ao Piemonte.

Uma tal unanimidade não se tinha esperado em Paris, e tudo que se conseguio foi que el-rei Victor Emmanuel se declarou prompto para conceder a Toscana por ora uma certa independencia administrativa, deixando para esse fim residir em Florença um governador especial. Mais concessões foram decididamente recasadas pelo conde de Cavour, e o imperador Napoleão não póde impedir a annexação de toda a Italia Central, que se realisou de facto. Por quanto el-rei Victor Emmanuel não julgou dever recusar mais a cessação da Saboia e de Nizza por meio de um tratado formal, bem que sob reserva da approvação do parlamento de Turin, e debaixo da condição que as populações das provincias á ceder deveriam ser consultadas sobre os seus desejos ácerca da annexação á França.

Essas duas condições naturalmente não são senão formalidades, porque, o parlamento de Turin, que vai reunir-se neste mez, não recusará a cessação, é isso cousa que se entende de mesmo, tão bem como que as populações da Saboia e de Nizza, abandonadas pelo seu principe legitimo, e trabalhadas incansavelmente por agentes francezes, não se opporão á annexação á França.

Entretanto as potencias prejudicadas pela nova ordem das cousas na Italia, não se conservaram passivas. O Papa como o primeiro, não somente em sua qualidade de principe mundano protestou contra a occupação da Romagna, como tambem naqualidade de principe da egreja empregou os meios clericaes e pronunciou a grande excommunhão sobre todos os que exerceram, promoveram ou favoreceram o roubo feito aos estados Pontificios. Na breve excommunhão não se acham nomes certos, tanto mais estendidos são os limites do seu effeito.

Na França, o governo, apoiando-se na concordata franceza, que faz dependente do consentimento do governo a publicação de todos os actos da curia no territorio francez, ja inhibio a publicação da excommunhão pela imprensa e nas egrejas, e em Piemonte se espera uma igual medida.

A Austria tão pouco deixou de protestar contra a annexação da Italia Central, notificando esse protesto á todas as Potencias, e o mesmo fizeram o grão duque da Toscana, o duque de Modena e a duqueza de Parma em nome de seu filho. Esses protestos é verdade que não tem um effeito immediatamente pratico, e em sua notificação ás potencias a Austria até declara expressamente, que não tencionava de dar desde ja uma consequencia activa ao seu protesto, mas sim de se reservar o seu direito para o futuro.

Apezar disso tudo o proximo futuro da Italia não deixa de causar receios. Sobretudo o espirito revolucionario nas outras partes dos estados Pontificios dá motivo para receios, não menos duvidoso é o proximo futuro de Napoles. O Papa do seu lado faz todos os esforços para se tornar senhor de acontecimentos eventuaes, e deu para esse fim um passo, que não deixou de causar grande sensação em Paris.

Tornando a desintelligencia com a França impossivel a conservação das tropas francezas em Roma, o Papa não só pedio tropas napolitanas em supprimento, como tambem está tratando de levar o seu proprio exercito a um pé respeitavel, para cujo fim convidou o general francez Lamoricière, que se acha vivendo no exilio na Belgica, que e partida desse general para Roma em todo caso não agradou em Paris. Se um Lamoricière poderá reprimir a revolução nos estados Romanos, é cousa que muito se duvida, assim como se receia um rompimento revolucionario em Napoles, sobretudo se uma parte do exercito napolitano entrar em Roma, e assim enfraquecer a força militar no interior.

Do outro lado não se duvida que uma revolução em Roma ou Napoles será o signal para novas tentativas da Sardenha e da França. E quem quererá negar que toda a Europa é um grande barril de polvora aberto?

Vamos deixar os grandes acontecimentos do mundo, e fallemos do que ultimamente occorreu na Allemanha, o que sem duvida é de interesse, porém sua importancia, tão grande que seja desapparece hoje quasi inteiramente contra as ardentes questões europeas.

Começaremos com a Confederação Allemãa. A Dieta sob proposta da Prussia decretou a publicação das suas discussões do modo mais amplo do que até agora. O favoravel effeito dessa decisão desvaneceu á vista do seguinte facto da Dieta; foi em negocios da Hesse Eleitoral. A assembléa decretou com 12 contra 4 votos a remoção definitiva da constituição de 1831, e a sustentação da constituição outorgada em 1852, contentando-se de exigir do governo eleitoral somente algumas mudanças, e apezar de haverem as camaras na ultima sessão exigido o pleno restabelecimento da constituição de 1831.

A Prussia achava-se na minoria, e vendo baldados os seus esforços para chamar a maioria do lado do direito induvidavel, ella protestou contra a legalidade da decisão tomada, como ultrapassando a competencia da Dieta, declarando expressamente que a Prussia não se considerava obrigada pela mesma decisão. A maioria pretendeu que se devia sustentar a obrigação da Prussia, mas esta repetio a sua declaração e protesto. A questão é agora de que modo a Prussia sustentará de facto o seu protesto.

Entretando a grande questão da vida parlamentar na Prussia é presentemente a nova organisação do exercito proposta pelo ministero. A commissão da casa dos deputados á que foi entregue a dita proposta (só depois de votada pela casa dos deputados é que ella passa para a dos senhores) ja teve umas vinte sessões, e depois de discussões em parte muito violentas, as propostas do governo foram regeitadas em differentes pontos essenciaes.

Segundo tudo que se diz o ministerio insiste na resolução de fazer dependente da aceitação dos ditos pontos a sua continuação no emprego. Assim, se o pleno da casa dos deputados approvar as idéas da sua commissão a Prussia está ameaçada d'uma crise ministerial. A discussão na camara dos deputados não terá entretanto lugar antes do meado de maio. Duas outras importantes questões já decididas pelo pleno da casa dos deputados, tratavam da imprensa e dos casamentos. Debaixo do ultimo ministerio existia a pratica que as autoridades podiam retirar a concessão a uma gazeta, logo que ella havia sido sentenciada pela segunda vez por causa de crime de imprensa. Á proposta do governo foi agora que essa retirada da concessão só poderia ter lugar depois de sentença juridica, e não segundo a simples vontade das autoridades; não precisamos de dizer que essa proposta foi aceita unanimemente. A outra questão se refirio á introducção do casamento civil, como se sabe rejeitada pela casa dos senhores, e a casa dos deputados a aceitou de novo, com grande maioria, e exactamente na mesma forma como a tinha aceito na sessão do anno passado, e como tinha sido apresentada na casa dos senhores. Nesta ultima casa continuou a guerra contra o ministerio, e pronunciou-se com muita energia por occasião de algumas petições contra os direitos civis concedidos aos judeos pela constituição, que o antigo ministerio tinha recusado reconhecer, mas que tinham sido adoptados pelo presente. A casa dos senhores decretou entregar essas petições ao governo, achando-se este continuadamente em contradicção as leis do paiz. Não é possivel tomar uma decisão mais forte contra um ministerio, e falla-se de uma reorganisação da primeira camara, para o que o governo se acha autorisado pela constituição.

O estado d'el-rei é sempre o mesmo, elle não se acha nem melhor nem peior. Em junho se espera em Berlim a rainha da Inglaterra que passará algum tempo com sua filha, a esposa do principe Frederico Guilherme, futuro successor da corôa prussiana.

Na Austria, uma patente imperial de 5 de março ordenou uma nova organisação do conselho de estado. Um segundo acto digno de menção é o novo emprestimo de 200 milhões de florins que o governo tenciona fazer, e que sem duvida se realisará em maior parte, porque certo é que não houve ainda emprestimo que offerecesse maiores vantagens, e se o credito d'Austria não se achasse tão abalado, o publico se apressaria de aproveitar essas vantagens, a forma do emprestimo é a de uma loteria com 5 0/0 de juros e com grandes ganhos. A isso accresce que se pode pagar até 1/5 com obrigações do antigo emprestimo nacional, que estando ao cambio de 80 são aceitas por 100. Esse emprestimo é para restituir os 133 milhões adiantados no anno passado pelo banco nacional para as despezas da guerra, e desse modo diminuir a circulação de notas do banco.

Finalmente uma noticia interessante do grão-ducado de Bade. Depois d'uma discussão muito violenta, a segunda camara rejeitou com 45 contra 15 votos, a concordata celebrada entre o governo e Roma no anno passado. Em consequencia disso os ministres dos estrangeiros e do interior, os Srs. de Meysenbug e de Stengel tomaram a sua demissão, e foram substituidos pelos Srs Stabel e Lamey, dous adversarios renhidos da concordata. É isso um grave golpe para a politica austriaca no sul da Allemanha.

Londres, 8 de abril.

Pelo *Tyne*, chegado a Southampton no dia 3 do corrente, recebemos aqui a mala do Brasil do mez de março ultimo.

Os jornaes desta capital noticiaram o regresso de SS MM. Imperiaes ao Rio de Janeiro, mencionando os festejos com que aquelles Augustos Personagens foram alli recebidos.

Da Bahia trouxe-nos o *Tyne* a desfavoravel noticia de reinar ainda alli a febre amarella; e logo as folhas de Londres deram disso conta, espalhando por esse modo o panico com relação áquella provincia. A circumstancia de ter sido muito diminuta a colheita naquella provincia do imperio no presente anno, o facto de se ter alli sentido o flagello da fome, e agora a recente nova de ainda durar naquella localidade a febre amarella, influem por certo de um modo desfavoravel no progresso material dessa parte do imperio; porquanto não só tudo isso afugenta dalli os braços, como tambem os capitaes que affluirão para outros pontos onde possam achar emprego. Demais, as obras do caminho de ferro dessa provincia hão de igualmente ressentir-se, visto que a peste e a fome necessariamente influiram sobre a acquisição de operarios, assim como sobre os salarios que elles exigiram em taes circumstancias. Já a directoria dessa companhia se tem queixado nesta praça do elevado preço porque lhe tem ficado as expropriações na linha que tem a estrada de percorrer, attribuindo a sêde de dinheiro que tem os particulares esse excesso de preço, embora este tenha sido em alguns casos confirmado por veredicto judicial, contra o qual segundo me consta levanta ella do mesmo modo altos clamores, dando a entender que em taes julgamentos tem havido alguma parcialidade; sobretudo queixa-se a mencionada directoria da falta de patriotismo dos Bahianos em relação á execução daquella empreza, contra a qual não cessam elles de suscitar toda a sorte de embaraço.

Por outro lado Mr. Watson, empreiteiro dessa estrada, tem constantemente lutado com as tropelias dos operarios que engajou na Sardenha para o serviço da linha ferrea da Bahia, e que faltando ás condições dos seus engajamentos o teem abandonado e outras vezes exigido delle vantagens superiores ás que lhes foram estipuladas nos seus respectivos contratos: parece que por uma das clausulas de seu contrato com esses operarios foi reservada ao consul da Sardenha na Bahia a decisão de quaesquer duvidas entre os contratantes, e que em virtude dessa mesma clausula é que Mr. Watson se tem achado inteiramente á mercê daquelle agente consular, contra cujas decisões não tem direito de appellação, embora segundo consta se queixe o mencionado empreiteiro de haver em algumas dellas manifesto espirito de injustiça. Nada me admirará se Mr. Watson, vier a final a abandonar o deposito que deixou na Sardenha de quatro mil libras esterlinas, pois que mais lhe valerá talvez esse expediente do que sujeitar-se ás constantes exigencias dos operarios sardos. Mas não ha duvida que tudo isto influe desfavoravelmente sobre o estado da empreza; tanto mais que linhas ferreas no Brasil são por emquanto negocio de experiencia, e especulações que até hoje não tem provado muito em favor daquelles que nellas tem entrado com seus capitaes.

Por todas as acções que ficam apontadas é que as razões daquella empreza se acham neste mercado com depreciação desde muito tempo; e não creio que mude semelhante estado de cousas, excepto se desapparecem as causas que para isso teem concorrido.

A cotação das acções da estrada de ferro da Bahia na actualidade é a seguintes: £ 1/8 de desconto sobre £ 7 de entrada.

As acções de Pernambuco ficam com o desconto de £ 1 1/4 a £ 1, sobre £ 13 de entrada; é de esperar, porém, que em consequencia do emprestimo de quatro centas mil libras esterlinas que com garantia do governo imperial acaba aquella companhia de contrahir para continuação das suas obras, os fundos dessa empreza melhorarão consideravelmente no Stock-Exchange.

As acções de S. Paulo ficam a desconto de £ 1/4 a 1/8 sobre £ 2 de entrada.

Não posso noticiar a chegada do vapor *Milford Haven* ao porto deste nome, porque até hoje não consta ter elle alli entrado.

O *Jason*, que fretado pela companhia anglo-luso-brasileira para levar a mala de 24 do mez proximo passado, só no dia 27 partio de Milford; tal é a regularidade nas partidas dos vapores dessa linha!

Esta companhia nada tem podido conseguir do governo inglez quanto a subvenção pecuniaria; consta-me somente que celebrou com o correio geral uma convenção para se encarregar da mala, percebendo a metade dos portes que o mesmo correio carrega por cada carta.

O paquete que deverá seguir no dia 24 do corrente é o *Brasil*, que já se acha em Milford.

O estado incerto em que nestes ultimos tempos se tem achado a politica europea tem notavelmente contribuido para apathia commercial que aqui reina. Os capitaes teem desapparecido, e d'ahi resultado que o dinheiro encareceu: assim pois no Lombard Street acha-se o desconto a 4 0/0 e 4 1/2 0/0 sobre letras de primeira ordem e a prasos não excedentes a 60 dias. O Banco de Inglaterra tem descontado a 3 1/2 0/0 sobre consolidados e a 4 0/0 sobre letras de cambio. Entretanto depois d'annexação dos estados da Italia central ao Piemonte e da Saboia e Nice á França parece que os animos se tem tranquilisado um pouco mais quanto aos receios de guerra, visto que as grandes potencias não se mostram dispostas em nenhum dos casos a considerar esses successos como attentatorios do equilibrio europeo: deste modo pode esperar-se que as transacções se reanimarão pouco a pouco, excep-

MUTILADO

lo se novas causas vierem espalhar o terror. A Sardenha vai em breve contrahir um emprestimo de cem milhões de francos; não se sabe porém se o levantará no interior ou nesta praça. O engrandecimento territorial que acaba de ter essa nação justifica a medida, e a não ser que haja nova guerra entre esta potencia e a Austria parece-me que essa operação será de facil realisação, mesmo quando tenha de effectuar-se no mercado de Londres.

O nosso novo emprestimo, de que dei noticia na minha ultima carta, foi com effeito tomado integralmente pelo Stock-Exchange, e se acha com a avariação de 1/4 abaixo do par até ao par. A principio obteve 1/4 de premio, signal de que os subscriptores para essa operação excediam o numero que se fazia mister; mas desde que aconteceu, depois de fechadas as listas, descer abaixo do par ou do preço d'emissão o valor de cada titulo, manifesta-se que o negociador do emprestimo alcançou no mercado a maior somma que podia por cada titulo, podendo d'ahi concluirmos que a operação nos foi vantajosa. Nestas circumstancias está pois esse nosso ultimo emprestimo, de cujas condições ja dei conta na minha anterior correspondencia, pelo que me limitarei ao que deixo exposto.

Os nossos fundos de 5 0/0 estão de 98 a 100 ex dividendo. Os de 4 1/2 por 0/0 de 89 1/2 a 90. Os consolidados Inglezes ficam cotados 94 1/4, 3/8 e 1/2. Os fundos Portuguezes de 3 0/0 a 42 1/2. Os Hespanhoes a 46 1/4. Os Peruanos de 4 1/2 0/0 a 91 1/2. E os Turcos de 6 0/0 a 78 1/2 e 79.

Os nossos principaes artigos de exportação tem obtido nos mercados da Inglaterra os seguintes preços: algodão de Pernambuco 7 3/4 d. por libras, e o da Bahia 7 1/4 d. por libras, e o do Maranhão 7 7/8 d. Tapioca do Rio 8 1/4 d por libras, tendo-se realisado uma venda de 100 barris. Uma carregação de café do Rio, que vinha á ordem e de primeira qualidade, foi vendida a 60 reis per cwt; este mesmo genero tem conservado os seguintes preços: primeira qualidade de 64 s a 74 s; segunda, 58 s a 64 s e terceira ou inferior, de 51 s a 57 s. Côco (1 d de direito por libra) de 50 s a 67 s per cwt. Páo Brasil (livre de direito) de 80 s a 85 s por tonelada. Assucar de Pernambuco e Parahiba, branco, de 27 s a 31 s 6 d, mascavado de 21 s a 27 s. Bahia, branco 27 s a 31 s 6 d, mascavado 21 s d. a 27. Couros salgados do Rio Grande 7 1/4 d a 8 3/4 d; seccos 9 d a 11 d; e seccos salgados de 8 1/2 d a 9 d.

Do Brasil para Inglaterra houve as seguintes procedencias desde que escrevi em 23 do proximo passado até esta data. Em março (24) «David Harrison» chegou a Liverpool da Bahia; «Burgermeister-Stuve» (26) de Pernambuco a Gravesend; «Spirit» (26) da Parahiba a Falmouth; «Panthea» (29) do Ceará a Liverpool; «Heerendeen» (29) do Rio Grande a Falmouth; «Favourite» (29) de Pernambuco a Falmouth; «Criterion» (1 de abril) da Parahiba a Queenstown; «Elisabeth» (30 de março) da Parahiba a Greenock; «Octavia» (3 do corrente) do Pará a Gravessend; «Soumetar» (3) da Bahia a Falmouth; «Hindos» (3) da Parahiba a Queenstown; e «Esperance» (1) de Pernambuco a Falmouth.

De Inglaterra seguiram para diversos portos do Brasil os seguintes navios nos ultimos dias de março e nos primeiros de abril até 5 do corrente. Em março (25) «James Hall» de Troon para Pernambuco; «Coronella» (26) de Liverpool para a Bahia; «Richmond» (26) de Liverpool para a Bahia; «Princess Royal» (26) de Liverpool para o Pará; «Tranquebar» (27) de Liverpool para a Bahia; «Isabella» de Cardiff para Pernambuco; «Thetis» (30) de Liverpool para Pernambuco; «Jane Cowgell» (31) de Liverpool para Pernambuco; o «Herminione» (5 de abril) de Liverpool igualmente para Pernambuco.

S. M. a rainha Victoria deixou Londres no fim do mez proximo passado, e se acha no castello de Windson, onde foi passar a semana santa e a festa da paschoa. No dia 5 do corrente teve alli lugar a ceremonia do chrisma da pessoa de S. A. R. o principe Alfredo, á qual assistio toda a familia real, sendo o administrante S. G. o arcebispo de Cantuaria, primaz de Inglaterra. O principe Alfredo regressou ha pouco de uma longa viagem no Mediterraneo, onde servio a bordo da esquadra ingleza na qualidade de guarda-marinha. S. A. R. é o irmão immediato ao herdeiro da corôa, e destina-se a servir na marinha do seu paiz. Dentro de pouco mais de um anno percorreu a Hespanha, Portugal, Marroco, Malta, Egypto, Terra Santa e Napoles; por toda a parte foi o principe inglez recebido com a maior distincção.

Depois das festas de paschoa regressará a rainha a Londres, e então começará nesta capital o tempo das funcções da côrte. Sua Magestade receberá em cortejo grande numero de seus subditos de ambos os sexos, dará bailes officiaes, e concertos, como costuma fazer todos os annos em época semelhante. Este anno, segundo annunciam algumas folhas, a rainha não irá passar parte do verão á Osborne como é de costume, mas seguirá mais cêdo para a Escossia onde se demorará até outubro. Falla-se na viagem de Sua Magestade a Berlin no meado do proximo mez, e se diz que vai ali a rainha para assistir ao nascimento de um outro neto que se espera dará á luz a princeza Frederick William da Prussia, sua filha. Sua Magestade Britanica irá habitar o palacio de Potsdam, que possue todas as commodidades desejaveis.

O casamento da Princeza Alice d'Inglaterra com o Principe d'Orange não terá lugar por emquanto, nem ainda foi annunciado no parlamento. Crê-se mesmo que afinal não se realisará semelhante união, pois que segundo dizem o Principe herdeiro da Hollanda não se mostra muito inclinado á princeza que lhe destinam para esposa. Pela realisação deste consorcio a princeza Alice poderia no futuro ser rainha titular dos Paizes-Baixos

Acha-se encerrado por motivo das festas de paschoa o parlamento britanico, e só daqui a 8 ou 10 dias recomeçará suas sessões. Em uma de suas ultimas reuniões teve Lord John Russell, em resposta á interpelação de Mr. Horsman acerca da annexação da Saboia e Nice á França, de expôr as vistas do gabinete britanico a respeito da politica franceza. Sua Senhoria declarou formalmente na camara dos communs que o governo inglez combaterá decididamente a idéa d'annexação como attentatoria dos tratados de 1815 e como principio de uma politica que por parte do gabinete de Paris indicava a tendencia da França para engrandecimento territorial; e que nunca a Inglaterra sancionaria semelhante facto consumado: nas actuaes circumstancias, accrescenta Lord John Russell, cumpre que entendamos, e assim o entende o gabinete britanico, que não existe mais entre a Grã-Bretanha e a França aquella «entende cordiale» que d'ha alguns annos até hoje cimentava as relações entre os dous paizes, e que nos convem buscar em alguma outra parte allianças que sejam sinceras, naturaes, e capazes de nos offerecerem garantias que não temos.

Por este modo patenteou Lord John Russell a opposição que a Inglaterra offereceu ao recente passo da França acerca d'annexação da Saboia e Nice; e em consequencia disto teem alguns jornaes affirmado que a Grã-Bretanha procura formar na Allemanha uma liga contra a politica Franceza. Assevera-se mesmo que Lord John Russell assignou um tratado de alliança offensiva e defensiva com a Prussia para o caso de uma nova tendencia de engrandecimento territorial por parte da França. Ninguem confia que o imperador Napoleão se contente com a Saboia e Nice, e apesar das asseverações officiaes de Mr. de Thouvenel de que a mais solida fronteira que a França póde desejar pelo lado do norte é a neutralidade da Belgica se acredita todavia que a idéa fixa de Napoleão é buscar para a França as suas fronteiras naturaes, isto é, pelo que respeita ao norte chegar ao Rheno: isto é reputado na opinião de muita gente competente uma simples questão de tempo.

A Suissa, impellida pela Inglaterra e pela Prussia, protestou contra a annexação da Saboia á França, considerando esse acto como attentatorio á sua neutralidade pelo que respeita ao territorio de Chablais e do Faucigny. O conselho federal sustenta que Sardenha não podia em virtude dos tratados existentes fazer aquella cessão, quando por elles se obrigára á neutralidade do mencionado territorio; mas o gabinete de Turim responde a isso que possuindo a Saboia em plena soberania podia como fez cede la a quem bem lhe aprouvesse. O mesmo conselho federal protestou pelo mesmo motivo perante o governo Francez, mas este nem por isso desistio do seu intento, mandando sem demora tomar posse da Saboia, e declarando á Suissa que faria occupar pela força o territorio do Chablais e Faucigny, caso o conselho federal mandasse para ali alguma força armada. Entretanto o gabinete de Paris declarou que estava prompto a submetter a decisão desta questão ás grandes potencias que garantiram a neutralidade da confederação helvetica, e para esse fim se espera que dentro de pouco tempo se reunirão em congreso os representantes das ditas potencias.

Neste sentido fallou Lord John Russell na ultima sessão da camara dos communs, causando isto grande confiança no publico, que receiava um motivo para guerra no protesto da Suissa, visto que se assegurava estar esta disposta a resistir á occupação do territorio em questão por se achar apoiada pela Prussia e Inglaterra; do que proviria uma guerra europea. Esperemos pois que esta difficuldade desappareça por uma composição amigavel, afim de que não seja perturbada a paz na Europa.

Na Italia o movimento nacional segue o seu curso. O Rei de Sardenha decretou já a annexação de Parma, Modena, Toscana e as Romagnas dos seus Estados; e no Congresso Sardos que se acha funcionando desde o dia 2 do corrente tomaram já assento os representantes dos Estados annexados. O Grão-Duque de Toscana, o duque de Modena, e a duqueza regente de Parma em nome do seu filho o duque Roberto 1.º, protestaram contra semelhante annexação, que alem de attentatoria aos direitos legitimes de cada um desses soberanos é mera obra da intriga piemonteza sem que nella entre a vontade popular. O Summo Pontifice protestou, publicando a Bulla pela qual excommunga todos que contribuiram para o desmembramento das Romagnas do patrimonio de S. Pedro: deste modo a excommunhão maior abrangerá não só o rei de Sardenha e seus ministros, mas tambem o imperador Napoleão com todos aquelles que entraram na malefica obra que a mencionada Bulla condemna. Esse documento foi já publicado em Roma; mas não na Sardenha, nem em França, onde provavelmente se lhe recusará o beneplacito.

O governo Pontifical prepara-se tambem com outros meios para resistir ao attendado consummado. E' assim que acaba de chamar para o serviço de Sua Santidade o distincto general Lamoriciere, a quem confiou o commando em chefe das tropas Pontificaes no numero de dezeseis mil homens. No meado do mez proximo passado foi Monsignor Merode mandado á Belgica para convidar aquelle distincto emigrado francez; e tendo conseguido o seu intento voltou a Roma nos primeiros dias do corrente mez em companhia do general Lamoriciere. Este já passou em revista as tropas do Papa que se acham em Ancona, e ali espera brevemente pela chegada de cinco mil soldados Allemães destinados ao serviço de Sua Santidade; Suppõe-se que em breve Roma será evacuada pelas tropas francezas, e que nesse caso o Papa chamará para a capital parte das suas tropas, emquanto que o rei de Napoles fará entrar no territorio pontificio parte do seu exercito para sustentar a causa do Santo Padre.

Em Roma, apesar da vigilancia da policia, o espirito revolucionario procura levantar a cabeça, tendo até ultimamente havido um conflicto entre a gendarmaria e o povo, de que resultou contra este muitos ferimentos: O general francez Goyon tem comtudo sustendado a ordem, procedendo sempre ainda das mais criticas conjuncturas com toda moderação.

Na Sicilia a revolta levantou o grito, chegando até como annunciam as recentes noticias a investir Palermo. A guarnição porém dessa cidade repellio os revoltosos, conseguindo restabelecer a ordem. O grito da Sicilia é pela união á Inglaterra! Toda a gente vê nisto uma maquinação por parte do gabinete Britanico; tanto mais que lord Palmerston é já bem conhecido pela sua ambição de incorporar a Sicilia nos dominios da corôa ingleza.

A Austria conserva-se no seu baluarte de Veneza, e supposto que protestasse pela annexação dos Ducados não parece comtudo disposta a fazer disso casus belli. Mas se a revolução rebentar nos seus estados Italianos hade rebatel-a com energia, e mesmo levará suas armas contra a Sardenha, caso esta seja a instigadora da revolução: neste caso haverá, segundo se crê, uma liga d'Austria e Napoles com o Papa no intuito de esmagar o movimento revolucionario Italiano

As tropas francezas, estacionadas em Milão, começaram a entrar em França; mais parte dellas ficará de observação sobre a fronteira. O marechal Vaillant é o commandante em chefe dessas forças.

As folhas inglezas publicaram ultimamente as condições com que a Hespanha acaba de assignar os preliminares da paz com o Marroco. Este imperio pagará a Hespanha como indemnisação de guerra quatro centro milhões de reales; cederá uma porção de territorio até Melilla: fará um tratado de commercio com a Hespanha; prometterá garantir as missões catholicas no Marroco; e receberá em Fez um ministro residente da Hespanha. Tetuão ficará em poder dos Hespanhoes até o pagamento da somma ajustada.

Pelo telegrapho de Madrid consta aqui que no dia 2 do corrente o general Ortega, commandante das ilhas Baleares, levantara o grito da revolta em favor de D. Carlos. Tendo desembarcado com 3 mil homens junto de Valencia foi alli que arvorou a sua bandeira; mas tendo sido completamente abandonado pelas tropas, que ao grito de Carlos 6.º responderam com vivas a rainha, evadio-se com mais quatro officiaes. Outra parte telegraphica annuncia que fora elle capturado no dia 6 do corrente em Calanda,

Por noticias de Nova-York, que chegam a 26 do proximo passado, sou informado de que ali se achava fazendo concerto *a nossa Corveta escola « D. Izabel »*

Lisboa, 13 de abril.

A actual situação politica não pode conservar-se por muito tempo; conservar-se como situação decente com a opinião publica por si e de accordo com a vontade do paiz. Levada ao poder em circumstancias excepcionaes, succedendo-se a um gabinete incompleto e indeciso, se a iniciativa fosse tal como se esperava, se os nomes novos fizessem cousas novas e boas, se a uma nova ordem, em todos os respeitos nova se succedesse a antiga poder-se-hia marcar nos factos governamentaes portuguezas a pedra de demarcação de uma estrado auspiciosa e progressiva.

Não foi porém assim, e o que fizeram de novo foi máo, o que aproveitaram do antigo foi o peior.

Demais um facto que por si condemna o presente governo, é que presumindo muito de si, deslumbrados os membros do actual gabinete pela sua rapida ascensão, tomaram o effeito pela causa, e attribuindo a merecimentos proprios e não as necessidades dos tempos, o lugar que occupam antepõem a sua opinião á opinião publica e consultam mais o seu voto e os dos seus do que o voto do paiz.

Em compensação o paiz retirou tambem a sua confiança ao governo, e depois do Costa Cabral, não houve ainda administração mais impopular no paiz.

Privado pois deste apoio, que é o unico, a que um governo deve aspirar, só lhe restaria o parlamento, mas esse para ter significação politica, esse para valer, esse para sustentar um governo deve além da maioria numerica, além de força material, permittam-me a phrase, ter tambem a força moral ter consideração e respeito, ser apreciado pelo povo. Não acontece porém assim e apenas approvou o contracto Salamanca a camara electiva lavrou a sua sentença de morte. A impopularidade que conseguio por esse facto, a adnimadversão, que desde logo se manifestou contra os deputados da maioria nesta questão, que o povo na sua linguagem vehemente appellida castelhanos, accarretou comsigo, como consequencia necessaria a desconsideração publica e hoje a maioria, que o governo ainda tem na camara de S. Bento nada significa. E digo significa porque esta maioria semelhante á maré afflue ou reflue conforme o governo promette durar ou cahir.

Os deputados que a constituem estão em grande parte adstrictos á gleba governamental pelos lugares que obtiveram, e pelo talher que lhe serviram á meza do orçamento. Ameaçados que seja de o perderem, immolam ao Deus da conveniencia particular o governo que já os não pode proteger e vão aceitar arraiaes no campo opposto com a mesma facilidade com que tinham levantado tenda no terreno contrario.

Além destes outro elemento, que cumpre registrar e que em occasião de perigo abandona logo o ministerio é aquelle grupo de deputados do campanario, *simples* representantes das localidades e que se chegam para o poder, como o forasterio se chega para o lume da casa onde poisa, para se aquentar e que voltam costas ao braseiro, apenas o lume esmorece e a meza posta de outro lado os convida a cear.

Na camara alta tambem se prepara uma opposição energica, e a retirada do Sr. José Isidoro Guedes, e de mais alguns pares do lado do governo, ameaça este de se ver abraços com graves difficuldades quando apresentou naquella casa o contrato Salamanca, pedra d'escandalo do actual ministerio e calvario do Sr. Antonio de Serpa.

Assim o governo hoje nos proprios expedientes de que lança mão, manifesta a propria fraqueza e regateando dias de vida é tambem por especulações mesquinhas e tranzações de momento, que ganha mais tempo de existencia.

Para tudo conspirar contra elle, a questão da moeda falsa traz lhe serias complicações e promette affastar-lhe algumas adhesões com que contava e alguns nomes, que o amparavam.

Descobrio-se na capital uma fabrica de moeda falsa completamente montada e prompta para funccionar no cunho de libras falsas e outras moedas.

Na rua do Loureiro em casa de D. Francisco de Judicibus no dia 20 de março é que se aprehendeu uma machina para tal fim com alguns cunhos. O dono da casa e mais pessoas de familia incluindo sua mulher e uma hospeda, foram custodiados, e descobriram-se relações de intimidade do prezo com alguns outros individuos importantes, de que a policia tem dado caça.

Sabe-se que por avisos telegraphicos expedidos pela nossa policia á do reino visinho, se descobrio em Cadiz uma fabrica de moeda falsa, que se achava em relação com os criminosos de Lisboa, e onde se encontraram cunhos de moedas portuguezas, hespanholas, francezas e inglezas.

Havia uma larga correspondencia com diversas notabilidades do nosso paiz e da França.

Tambem se deu busca á casa de Domingos José Marques Guimarães, por haver suspeitas de que tinha relações com D. Francisco de Judicibus e foi remettido prezo para o Lemoeiro.

D. Francisco de Judicibus suicidou-se no dia 22 na cadêa do Limoeiro á noite, rasgando com um canivete, que occultára, a arteria do braço esquerdo. Encontrou-se-lhe uma carta, na qual declara que põe termo á existencia para não soffrer mais desventuras, nem sugeitar-se as consequencias de um processo de moeda falsa. Ignora-se se deixou alguma declaração importante, para se descobrir mais alguma cousa. Confessa, porém, que a miseria o levára áquella situação triste em que se achava. Acrescenta-se que esta carta era dirigida a uma pessoa respeitavel, pedindo-lhe a final, que o mandasse enterrar, porque, quando recebesse a carta já elle não existiria.

A familia do prezo era numerosa, contava de sua mulher, gravida, e dez filhos menores. O governo tomou-os sob sua proteção. Dous minimos maiores de 16 annos foram mandados para um recolhimento; e os mais filhos foram recolhidos na santa casa de misericordia.

Parece que a moeda falsa fabricada constava de meias coroas de prata (500 rs.) de patacas hespanholas e de libras.

Entre as correspondencias achou-se que um individuo hespanhol residente em Evora era complice na fabricação da moeda falsa, o qual foi preso na mesma cidade.

O autor dos cunhos consta ser um francez chamado João Grós, foi tambem preso. Tem havido mais achados importantes.

Consta que o procurador regio pedira a sua demissão em consequencia da soltura dos individuos presos ultimamente no Porto por causa da moeda falsa de Cadix.

Diz-se tambem que nas pesquizas feitas pelo Sr. Lima, administrador do bairro do Rocio, tendo ido a Cadix por causa do fabrico de moeda falsa, se descobrira alli o autor do assassinato da rapariga encontrada morta dentro de uma caixa em Rio Secco, e que o iniciado é um tintureiro que fôra de Lisboa ha pouco tempo estabelecer-se naquella cidade.

Desta vez parece que sahem coroados os esforços da policia, pois possue já na sua mão grandes esclarecimentos, que a levaram a descobrir os autores do attentado commettido na pessoa da rapariga acima mencionada.

Diz-se que se vai proceder a algumas prisões, por causa deste crime. Os dous francezes Casimir Pierre e Michon que tinham sido soltos no Porto já se acham outra vez presos.

Diz o *Jornal do Commercio* de hoje que foi ordem para ser novamente preso o negociante A. P. da Cruz, que o ministro do reino mandara soltar com os dous francezes.

Está preso tambem por implicado ou suspeito na questão da moeda falsa um individuo Cesar de Vasconcellos Corrêa, que escrevia na redacção do *Parlamento*, um dos jornaes ministeriaes. Parece haver grande relação entre o assassinato da rapariga do Rio Secco e toda esta hedionda meada de crimes.

Parece, segundo declarações dos filhos do D. Judicibus que a infeliz era uma orphãa da Misericordia que estava por criada em casa do fallecido, e que tendo entrado n'um quarto onde lhe tinham prohibido que entrasse, a rapariga desappareceu.

Falla-se tambem d'uma carta em que o Judicibus dizia a Guimarães que a rapariga já não diria nada...

A policia tem desenvolvido muita actividade e correm boatos de que andam nesta historia da moeda falsa alguns medalhões e mesmo titulares.

Bom será que tudo fique descoberto.

Em julho de 1856 falleceu em Cabo-Frio, imperio do Brasil, o commendador José Antonio dos Guimarães, sem ter feito testamento. A sua fortuna calculava-se em mil contos de réis, moeda brasileira. Ascendentes ou descendentes não os tinha. Vinham, pois, a ser herdeiras tres irmãas germanas do fallecido.

Habilitaram-se, pois, em Filgueiras, sua residencia, e foi a habilitação confirmada na relação do Rio de Janeiro.

Corria o principio do anno de 1857, quando em S. Pedro de Torrados, freguezia em que foram baptisadas as herdeiras, appareceu um individuo, que, segundo se affirma, offereceu avantajada quantia ao parocho para lhe passar uma certidão falsa. Era nada menos do que fazer com que um Antonio fosse irmão do commendador fallecido, isto é, filho de Manoel José dos Guimarães, e Joanna Angelica Ceara. Parece que no Funchal existe a viuva d'um tenente-coronel reformado, cujo nome offerecia semelhança com o do commendador Guimarães.

Daqui se tirou bom pé de justificar a pretenção da viuva em quinhoar na herança. Era um negocio de mais de cem contos de réis.

A grandeza da herança havia despertado a cobiça. O dinheiro havia incitado o crime. Era necessario mascarar a mentira, o dolo e a fraude. Não se pouparam os meios. A coragem e rectidão do padre oppoz-se a artimanha A artimanha ia vencendo.

A' recusa do parocho seguiram-se empenhos para que o vigario geral ordenasse ao arcipreste que á sua presença fizesse ir os livros da freguezia, visto que, no dizer dos interessados, o respectivo parocho se negava a passar uma certidão que lhe era pedida. Conseguiram o que desejavam. O parocho foi intimado pelo arcipreste, que certamente ignorava ser o instrumento d'um grande crime. Os livros foram entregues ao portador da intimação. Rasgar uma folha desse livro era facil, e bastava para os intentos dos fingidos herdeiros. Roubou-se a folha 164 Logo em seguida eram os livros entregues ao arcipreste, que baldadamente procurou a certidão. Voltaram os livros para a freguezia, passados alguns dias apparece um requerimento ao parocho pedindo a certidão de baptismo do tal Antonio.

— Já se procurou muitas vezes; não está cá, dizia o abbade.

— Está, insistio o requerente, procurem-na a folhas 164.

Abriram pois o livro dos baptismos e buscaram a pagina apontada. Não existia. Tinha sido roubada do livro. O parocho logo deu parte disto ás autoridades respectivas Fez-se o auto e corpo de delicto; ficaram pronunciadas varias pessoas, entre ellas D. Maria da Conceição dos Guimarães e Menezes, e varios individuos residentes em Lisboa.

O processo percorreu os tramites costumados. Chegou ao supremo tribunal de justiça e foi annullado.

Informam-nos que por esta annullação já votara o Sr. Ferrão e mais dous juizes.

Instaurou-se novo processo. Ficou nelle incluido o commendador Joaquim Maria Ozorio. Um mandado de captura, passado pelo juiz de direito de Felgueiras levou o commendador Ozorio para o Limoeiro; porém fez um requerimento ao juiz do terceiro districto criminal de Lisboa, pedindo a sua soltura, visto que fôra preso por mandado d'um processo já annullado no supremo tribunal. O juiz, illudido, manda que o commendador seja solto, e assim insultado o juiz de direito de Felgueiras,

Ora, note-se que Joaquim Maria Ozorio não estava inculpado no processo annullado. O motivo que se allegou para a soltura foi pois uma burla escandalosa.

Parece que as immoralidades não ficam aqui. Informam-nos que pessoas de bem alto poder concorreram para ellas. Indigitam-se nomes que não podemos mencionar.

Oxalá que bem falsas sejam as informações que temos a este respeito.

Confrontando-se estes acontecimentos com a carta do Sr. Silva Ferrão, parece-nos que ninguem pode deixar de indignar-se ao te-la Escrever por tal modo a um juiz que tinha do dar despacho no processo, era querer exercer sobre elle uma terrivel pressão. Ameaça-lo com interpellações na camara dos pares, é ultrage e covardia.

O que admira ainda mais é que um membro do supremo tribunal de justiça escrevesse que o furto da folha do livro do baptismo não merece punição, porque a folha, ou papel d'uma folha, não tem valor em si mesmo!! Isto não se refuta, porque o não merece,

Deste modo, o furto de cem contos de réis em notas não é crime, porque o papel dellas não tem valor.

Que juiz!!

O juiz do supremo tribunal de justiça Silva Ferrão vai ser mettido em processo.

No dia 12 recebeu-se na camara dos pares um officio do procurador geral da corôa, acompanhando a querella por elle funccionario dada contra o dito juiz.

A camara duvidou da sua competencia, e resolveu ouvir a sua commissão de legislação sobre este negocio.

Vai pois ter lugar o processo contra o juiz Silva Ferrão pelo facto da carta que escreveu ao juiz de direito de Felgueiras. E' uma satisfação á moral publica.

O visconde da Trindade, em nome de seu filho o Sr. José Antonio de Souza Basto Junior poz á disposição do deputado ás côrtes hespanholas pelo Rio Secco, o Sr. Mendes Viga 5,000 reales (rs. 2:400$) com destino a dous soldados da provincia de Valludolid que ficaram inutilisados na guerra de Marrocos.

No dia 10 em sessão magna tomou posse do lugar da presidencia da relação do Porto o juiz Corte Real.

No dia 17 ha de principiar-se em Coimbra o julgamento dos réos de moeda falsa presos na cadeia de Santa Cruz.

O barão de Hortega, consul geral de Portugal e conselheiro da legação portugueza de Madrid, teve a honra de ser recebido em audiencia de despedida, por S. M. Catholica, e deve em breve chegar a Lisboa acompanhado de sua estimavel consorte, senhora mui distincta e apreciada na alta sociedade madrilena.

Fica encarregado da dita legação D. Vicente Garcia Campa.

Consta que o Sr. Prego, habil constructor naval, está traçando o plano de um novo hiate de mais de oito toneladas, para servir de premio na regata, que ha de ter lugar no mez de setembro do corrente anno.

E' de esperar que o barco projectado mostre, por mais de uma vez, o merecimento especial do Sr. Prego, que tanto honra a classe dos constructores portuguezes.

Falleceu a condessa do Lumiar D. Constança de Saldanha e Castro, d'um typho. Tinha casado a primeira vez com José Felix da Cunha Menezes conde de Lumiar e pai do actual conde; tendo fallecido em 1843. Tomou segundas nupcias com o seu cunhado Manoel da Cunha e Menezes, fallecido em 1850. Contava esta Sr.ª 42 annos de idade.

No paço das Necessidades no dia 28 falleceu a condessa de Oyenhausen, D. Henriqueta d'Oyenhausen e Almeida, dama camarista, cujo cargo exercia a 23 annos.

Falleceu o tenente general barão de Mesquita, commandante da 7.ª divisão militar, a 27 de março em Extremoz.

O antigo negociante desta praça e capitalista João da Cruz, falleceu a 27, diz-se que deixou 500$ para cada um dos estabelecimentos de beneficencia da capital.

A familia do Sr. marquez de Loulé, dirigia-se no dia 8 do corrente mez pelas onze horas da manhãa á estação do caminho de ferro onde era esperada pelo Sr. duque da Terceira e sua excellentissima esposa, e outras pessoas distinctas afim de passarem todo o dia no Sobralinho. Descendo a carroagem do nobre marquez pela travessa da Veronica, os cavallos tomam o freio nos dentes e espantados arremeçam o trem de encontro ao muro.

O cocheiro ficou em tal estado que falleceu poucos minutos depois.

O Sr. D. Augusto de Mendonça filho segundo do Sr. marquez, que ia na almofada ao pé delle, soffreu grandes contusões n'um braço e uma ferida n'um sobr'olho.

O Sr. conde de Val de Reis ficou muito maltratado, pois quando se amolgou o tejadilho do caléche soffreu uma violenta pancada na cabeça, de que resultou uma consideravel fractura e grande perda de sangue, ficando quasi meia hora sem sentido.

É grave o estado em que S. Exc. se acha, mas ha todas as esperanças de que se restabeleça. Tem inspirado serios receios, porém vai-se achando melhor.

A Sr.ª condeça de Val de Reis ficou levemente ferida na testa; o Sr. marquez e sua filha mais nova tiveram tambem alguns ferimentos de menos importancia na cabeça e no rosto.

Depois da catastrophe, todos foram recolhidos a casa do Sr. Miguel do Canto, que os recebeu com aquella hospitalidade e affavel philantropia que tanto o distinguem.

O Sr. conde e sua esposa ainda alli se acham porque o estado do illustre enfermo lhe não permittio ser conduzido a sua casa.

Os primeiros soccorros medicos foram do hospital de marinha, sendo ministrados pelo Dr. Rodrigues de Bastos, e outros facultativos cuja solicitude não pode ser excedida.

Appareceu depois o Sr. Barbosa que ficou encarregado do subsequente tratamento.

Esse lamentavel successo encheu de consternação a toda a cidade sendo a noticia repetida com magoa por toda a parte.

Grande numero de pessoas de todas as classes tem ido informar-se do estado de suas excellencias o que ainda mais prova as sympathias de que gosa esta familia respeitavel. Hoje o conde achou-se livre de perigo. No dia seguinte succedeu um desastre semelhante a um empregado das carruagens *omnibus*.

Dizem que o Sr. marquez de Niza recebera uma carta do general conde de Reus, em que lhe dizia haver feito seu filho, o Sr. D. Manoel da Gama, uma brilhante figura na ultima batalha, que houve em Africa, entre o exercito hespanhol e o exercito marroquino.

Iguaes e honrosas noticias se receberam a respeito de outro mancebo, o Sr. Ferrão que acompanhou o Sr. D. Manoel da Gama. Dizem tambem que este ultimo fora ferido durante a acção.

No dia 3 deste mez entrou no Tejo a fragata *D Fernando*, trazendo 131 dias de viagem de Moçambique, 91 de Benguella, 97 de Maçamedes, e 77 de Loanda.

Por carta regia de 8 de março é conferido ao Sr. infante D. João coronel de cavallaria 2 de lanceiros a gram-cruz da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada.

No dia 7 do corrente fez-se uma vistoria ao vapor *Luzitania* no Porto, para se verificar se estava em estado de navegar.

As quatro horas da tarde fez-se a experiencia navegando o barco até a Foz.

Decidio-se que se achava em estado de navegar por algum tempo, sem precisão de novos reparos.

No dia 30 de março levantaram-se as rodas da pôpa e prôa, no estaleiro do Ouro no—Porto—de uma galera que tem de quilha 43 metros e 70 centimetros.

É propriedade do Sr. Manoel Pereira Penna. Tem mais 26 palmos do que a curveta *Porto* que se construio naquelle estaleiro.

E' o maior navio que tem sahido dos estaleiros das duas margens do Douro.

Tambem no mesmo estaleiro está em construcção uma barca que tem de quilha 32 metros e 80 centimetros. Diz-se que pertence a uma sociedade brasileira de que são agentes os Srs. Cunha de Myruguaya Depois de 1858, são os primeiros navios que se fazem naquelle estaleiro.

No dia 28 do mez ultimo sahio para Faro o hiate *Duarte I*, levando uma machina electrica e apparelhos competentes para a destribuição de um navio submergido na barra de Faro.

Em março extrahiram-se da barra do Douro 296 pedras com 198 metros e 92 centimetros; deram-se 43 explosões em que se consumiram 115 arrobas de polvora.

Reappareceu no theatro normal Emilia das Neves, redebutando com a *Dama das Camelias*. Escusado será dizer-lhe que foi recebida como triumphadora.—Foi bom que se desse morte a obstinações, durante as quaes a actriz se iria fazendo velha. No theatro de S. Carlos dá-se amanhãa para beneficio da Sotti *O baile de mascaras* do maestro Verdi.

As *Vesperas* reappareceram no beneficio do Tedesco e tem enchido a sala de dilectanti. O *Roberto* e o *Propheta* tem ido muitas vezes e sempre com applauso.

Antes de terminar dir-lhe-hei que não escrevi pela mala do paquete *Jason* da companhia anglo luso brasileira, que sahio a 8, porque levando tão poucos dias de differença a este por onde lhe escrevo, é muito natural, segundo o costume, que este chegue lá primeiro.

Constava hontem nas côrtes que o governo tinha recebido um despacho telegraphico em que se lhe communicava a impossibilidade da formação de uma companhia em Paris para tomar a empreza dos caminhos de ferro do norte e fronteira concedidos a Salamanca.

O contrato feito com este especulador, com todas as suas alterações foi votado na camara dos deputados, por uma maioria de 53 votos. O governo e os seus campeões ficaram vencidos no campo do raciocinio, mas triumphou o numero, o que era de esperar, visto a influencia directa que o ministerio exerceu nas eleições, e a admiravel flexibilidade de certos representantes do povo que não passam de escravos, das suas conveniencias e meros automatos do poder. A questão vai ser debatida na camara alta. E' de esperar que alli haja menos docilidade e subserviencia.

O contrato com as suas alterações é muito lesivo para o paiz.

A directoria seguida para á prolongação do caminho de leste á fronteira justifica as mais serias apprehensões, ao mesmo tempo que vai pezar inutilmente sobre o thesouro pela maior subvenção que exige no seu desenvolvimento kilometrico.

As alterações propostas por Salamanca e apresentadas pelo ministro das obras publicas, significa, parte um adiamento de despezas para o concessionario, sem que o estado adie tambem as suas. O mais curioso porém é que o governo declarou na camara electiva que varios capitalistas se prestavam a fazer parte da companhia, contentando-se unicamente com as alterações que dizem respeito a tarifas. Então para que se vai dar um bonus de dous mil e tantos contos de réis ao concessionario? Não se percebe, mas votou com pasmo de toda a gente que não dobra a cabeça a exigencias humiliativas.

Os discursos mais notaveis nesta questão foram contra o projecto os que pronunciou o ex-ministro Antonio José d'Avila, Carlos Bento, Ferrer Neto de Paiva, Thiago Horta, Moraes Carvalho, José Bernardo da Silva Cabral e Gomes de Castro. A favor, os dos ministros Fontes e Antonio de Serpa e dos deputados José Horta (relator), José Estevão, Thomaz de Carvalho e Costa Lobo.

Parece que alguns capitalistas inglezes fazem propostas muito aceitaveis para a prolongação do caminho de ferro do sul á fronteira, e ouvi que estas propostas serão apresentadas no parlamento. Estão de accordo com as idéas do visconde de Sá da Bandeira, formuladas n'uma substituição ao contrato Salamanca.

Este alvitre de prolongar o caminho do Alemtejo á fronteira de Hespanha é muito mais razoavel, que o da bifurcação da linha de leste, pois o resultado será haver dous caminhos para o mesmo ponto, e ficarem, dentro em poucos annos, perdidas as despezas que se houverem feito com um delles.

Tem ja apparecido nos jornaes grande numero de representações firmada por muitas assignaturas, contra os projectos financeiros do ministerio. A questão é de confiança; depois das prodigalidades com que o governo tem gerido os negocios publicos, é justificada esta reacção dos contribuintes. O povo não quer pagar mais com taes perdularios.

Não recebi até esta hora o despacho do seu correspondente de Paris. Para o primeiro paquete serei mais extenso.

L,

Hespanha.

Temos noticias até 10 do corrente.

Assignaram-se os preliminares do tratado de paz de Hespanha com Marrocos. e quando se discutiam em Madrid as conveniencias e inconveniencias da paz, quando todos folgavam por se acabar o derramamento de tanto sangue hespanhol, a perda de tantas vidas, e se congratulavam por tão feliz acontecimento, como o de uma paz honrosa por todos os modos aos brios hespanhóes, desembarca em S. Carlos da Rapita e nas costas de Valensia, o governador das ilhas Baleares, o general Artiza, com grande parte da guarnição daquellas ilhas, levantando o grito de « viva Carlos VI »; apparecem ao mesmo tempo em differentes pontos alguns pronunciamentos carlistas, organisam-se guerrilhas, e a paz interna parece prompta a ser perturbada mui gravemente.

A indignação foi geral, as adhesões ao throno constitucional occorrem de toda a parte, offerecimentos de dinheiros, e vidas; chovem despachos, contradizendo-se alguns, mas occupando-se todos da gravidade do negocio.

Aconteceu, porém, que as tropas que acompavam o general rebelde, ignoravam as intenções do seu chefe, tendo-se-lhes dito que vinham suffocar uma rebellião que havia nas costas de Valencia.

Tendo desembarcado, e vendo que Ortega se demorava a conferenciar com um sujeito vestido á paisana, e que alguns julgaram ser o proprio conde de Montemolin, romperam brados unanimes de viva Isabel II, e viva a constituição; o general e seus cumplices, vendo isto, metteram pernas aos cavallos, e fugiram a toda a brida.

Ainda se deram alguns tiros, mas não acertaram nos fugitivos.

Deram-se de Madrid ordens acertadas, e tem-se dispersado as differentes partidas Carlistas, prendendo-se alguns dos chefes; acham-se tambem presos os generaes Ortega e Elio, e alguns paisanos que se julgam ser o proprio conde de Montemolin, e um seu proximo parente.

Diz-se que a rainha indultará da pena de morte os chefes da revolta, mas tambem se diz que isto é falso, mas que no caso de se prender Montemolin ou alguem da sua familia, se deixará evadir, para não haver complicações politicas

Julga-se como opinião mais assentada que a iniciativa do movimento carlista, que abortou, mas que podia ter tido mais vastas consequencias procede do partido neo-catholico hespanhol, onde tanta celebridade tem tido a famosa soror Patrocinio. As pretenções deste partido eram que a rainha mandasse a Roma, para soccorro de Pio IX uma grande divisão militar. A estes desejos se tem opposto corajosamente O'Donnell, o que por tres vezes tem posto em crise o gabinete a que preside. Ha todo o fundamento para se suppor que o plano fosse agora fazer abdicar Isabel II, para realisarem as suas vistas sobre a Italia.

As bases do tractado de paz assignadas a 25 de março por O' Donnell e Muley Abbas e publicadas na *Gazetta de Madrid* são as seguintes:

1.º O rei de Marrocos cede á rainha de Hespanha, perpetuamente e com pleno dominio, o territorio comprehendido entre o mar, seguindo as alturas da serra Bullones e Anghera.

2.º Da mesma forma el-rei de Marrocos se obriga a conceder, perpetuamente, na costa do oceano em Santa Cruz, o territorio sufficiente para a formação de um estabelecimento semelhante ao que a Hespanha já teve n'aquellas paragens.

3.º O rei de Marrocos ractificará com a maior brevidade possivel o convenio relativo ás praças de Melila e Albucemas, que os plenipotenciarios de Hespanha e Marrocos assignaram em Tetuan a 24 de agosto de 1859.

4.º Como justa indemnisação pelas despezas da guerra, o rei de Marrocos se obriga a pagar á rainha de Hespanha a somma de 20,000:000 de duros. A forma do pagamento desta será regulada no tractado de paz.

5.º A cidade de Tetuan, com todo o territorio que forma o antigo Bachalate do mesmo nome, ficará em poder da rainha de Hespanha, como garantia do cumprimento da obrigação, expressa no artigo anterior, até que esteja completamente satisfeita a indemnisação da guerra. Verificado este pagamento na sua totalidade, as tropas hespanholas deixarão a cidade e territorio adjacente.

6.º Celebrar-se-ha um tratado de commercio, no qual se estipularão a favor da Hespanha as vantagens que se hajam concedido, ou para o futuro se concedam á nação mais favorecida.

7.º O representante de Hespanha em Marrocos poderá residir em Fez, ou em outro qualquer ponto, que mais convenha para a devida protecção dos interesses hespanhoes.

8.º O rei de Marrocos autorisará o estabelecimento em Fez de um collegio de missões hespanholas, semelhante ao que existe em Tanger.

9.º Em virtude deste artigo, os plenipotenciarios para o tractado de paz devem reunir-se em Tetuan, para no prazo de 30 dias a contar de 25 de março, terminarem os seus trabalhos.

Todos os paizes estrangeiros felicitam a Hespanha pela paz honrosa que vai celebrar, e elogiam a bravura do exercito, a intelligencia do presidente do conselho que tem commandado; os hespanhoes porém fallam da possibilidade da modificação ministerial.

Vê-se que o tractado de paz, apezar das vantagens que traz á Hespanha, não degradou em geral aos nossos visinhos hespanhoes.

Já que lhe tenho mandado as partes officiaes de todas as campanhas dadas em Africa, e que quasi todas se annunciam como cartaz de touros ou de celebres prestigiados, remetto-lhe as que se receberam desde a minha ultima até á assignatura dos preliminares:

Acampamento do Valle de Gualdras, 23 de março, ás 5 da tarde.

Grande batalha e completa victoria. O inimigo fortemente situado em posições de difficil accesso, esperava-nos a uma legua de Tetuan.

Com grande empenho tratou de embaraçar o movimento do exercito.

Desalojado successivamente de todas as posições, e lançado no valle, onde se apresentou tambem com forças consideraveis, teve que levantar o seu acampamento a toda a pressa, para não cahir em nosso poder.

N'esta hora está fóra do alcance de vista das tropas de S. M.

Todos os generaes e tropas rivalisaram em denodo e bizarria.

No dia 24 participou o mesmo general, que se tinha demorado em Valle de Gualdras, para se desembaraçar dos feridos e enfermos, e renovar as munições que no dia antecedente se haviam consumido. Calculava que teria sido 40 a 50 mortos, e 600 feridos, e que as perdas do inimigo tinham sido muito mais consideraveis, porque defendêra tenazmente e a peito descoberto as suas posições, e no campo se tinham visto muitos mortes e feridos; e que tencionava no dia seguinte marchar em direcção á Fondac. N'este dia porém apresentaram-se-lhe no acampamento os commissionados de Muley-Abbas, com uma carta em que com insistencia fallava nos seus desejos de paz, e pede uma entrevista para chegarem a um accordo; o general em chefe annuio a ella com a condição das propostas, que lhe haviam sido remettidas, e que eu extractei em uma das minhas ultimas, haviam de ser aceitas, e que deveria o general hespanhol ser avisado da aceitação antes de seis e meia da manhãa seguinte, hora á que começaria a operação projectada.

Os commissionados não se fizeram esperar no dia seguinte (25), e já as barras estavam abatidas, e as tropas dispostas a marchar, quando vieram annuncios que o califa viria á entrevista das 8 para as 9 horas da manhãa.

Assim se verificou e foi recebido em uma barraca mandada levantar a 600 passos das avançadas hespanholas.

A's duas horas da tarde estavam assignados os preliminares da paz e celebrado o armisticio, e em consequencia disto, marchára o exercito a estabelecer-se dentro da linha da ponte de Buseja, que é a divisoria, e em posição de ser municiado e assistido com facilidade e presteza.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial conheceu hontem o seguinte:

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia participando haver nomeado Ignacio Bento de Loyola Junior para o lugar de amanuense addido da thesouraria provincial.

Requerimento da irmandade da Santa casa de Misericordia de Goianna, pedindo uma quota para soccorro dos desvalidos que ella recolhe.

Dito de José Gomes de Souza, ex-praça do corpo de policia, pedindo pagamento do seu soldo.

Dito de Roque Antunes Corrêa, fiscal da freguezia da Varzea, pedindo augmento de ordenado.

E' approvado o projecto n. 37 deste anno, em 2.ª discussão.

Em seguida é approvado em 2.ª, com as seguintes emendas o n. 47:

« Art. additivo.—Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a José Soares de Azeuedo um anno de licença com vencimentos para o mesmo tratar de sua saude onde lhe convier.

« S. R. —Martins Pereira.—Dr. Manoel de Figueirôa.»

« Art. additivo.— Fica concedido á José do Barros Corrêa Sette, fiel do thesoureiro do consulado provincial, um anno de licença com todos os vencimentos, e desde já, para tratar de sua saude dentro ou fóra da provincia.

« S. R.—Martins Pereira.»

Entrando o n. 41, o Sr. Theodoro Silva manda á mesa um requerimento pedindo que seja elle enviado á commissão de legislação.

O Sr. Sebastião Lacerda oppõe-se ao projecto.

Posto á votos é approvado, sendo regeitado o requerimento.

Passando-se ao art. 26 da lei do orçamento provincial, o Sr. Sebastião Lacerda oppõe-se a recepção de arts. additivos por occasião dessa discussão, sendo decidido em contrario, pela mesa são lidos diversos §§ additivos.

Ainda tomam parte na discussão os Srs. Rego Barros, Raphael, Ignacio de Barros, Pereira do Britto, e Fenelon.

Havendo dodo a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia de hoje:

3.ª discussão dos projectos ns. 37 e 47 do corrente; e

Continuação da do dia antecedente.

Recebemos cartas dos nossos correspondentes e jornaes da Europa com as seguintes datas:

Hamburgo 5, Bruxellas 5, Londres 8, Paris 7, Hespanha 10, e Lisboa 13 do corrente.

As attenções hoje convergem principalmente para a Italia. D'alli como d'antes fôra nos tempos felizes do imperio romano ha-de vir para a Europa a palavra d'ordem da futura politica, e d'alli é que se ha-de talvez esperar a nova mudança de cousas e o futuro europeu.

A questão de Roma, e das Legações ainda é séria.

O rei de Napoles, que pela sua parte não vê com a melhor disposição o engrandecimento territorial de Victor Emmanuel, que presente ás tendencias unitarias da peninsula italiana, que pouco forte em si e na confiança dos seus povos receia, que de um momento para o outro seja victima das aspirações patrioticas italianas, forceja para que o Papa seja auxiliado nas suas tendencias bellicas e aspira o auxiliado tambem contra o seu excommungado vizinho. A Austria como é bem de crer fomenta os planos audaciosos do rei Napolitano, e a França propõe a retirar as suas forças de Roma, e a entregar esta ao auxilio dos Napolitanos, apenas a Austria e as potencias allemães se proponham da sua parte a não interferir. E' de crer que a Austria escarmentada pelas repetidas lições que recebeu em Magenta, e Solferino se limite por esta vez a influencia occulta, e a Inglaterra o que é mais para admirar, nem se oppõem ao engrandecimento do Piemonte, nem obsta á uma tentativa de opposição da parte do rei de Napoles, tentativa pouco prudente, porque dispertando as tendencias unitarias de todos os Italianos, e tornando mais sympathicas as ambições descomedidas de Victor Emmanuel favorecerá os planos que este fomente de se fazer senhor de toda a peninsula.

Realmente não se percebe como é que a Inglaterra vê com animo, reposto o successivo engrandecimento de uma potencia alliada, amiga, quasi que filha da França, e que servindo-lhe de sentinella contra a Austria, a Russia e a Prussia, deixa-la-ha á sua vontade bracejar para todos os lados sob o pretexto de dar ao seu territorio os limites naturaes, e em breve robustecida mais ainda, visar ao antigo e immorredouro proposito dos Francezes; a vingança sobre seus inimigos de além do estreito, e o anniquilamento da Inglaterra.

Em Hespanha uma tentativa realista largamente ramificada abortou de começo, mas a fermentação occulta propaga-se, e hoje que a paz com a Africa está assignada, não se sabe ao certo que emprego se ha-de dar áquellas hostes aquecidas ao sol de além do Mediterraneo, e que desvanecidas com as conquistas faceis sobre algumas guerrilhas africanas, pareçam-lhe que realmente metteram uma lança em Africa e parece-lhes o mundo pequeno para theatro das suas façanhas.

E' tal a vaidade castelhana, que o povo miudo declara á bocca cheia, que á conquista da Africa, assim chamam á posse d'aquelles areaes, se succederá a conquista de Portugal.

Depois desta ameaça Portugal está muito mais descançado.

O que porém é mais sério do que as ameaças e feitos da Hespanha são os repetidos protestos que partem da Italia central contra o engrandecimento do Piemonte, protestos dos duques de Parma e Modena, protestos da Suissa, protesto mesmo dos povos da Saboya contra a annexação desta provincia a França, e pronunciamentos do povo, contra esta filiação forçada sob novas bandeiras e novos soberanos.

O que é sério é que a França olha com vistas ambiciosas para a Belgica, e que Napoleão III não desiste de guerrear; o que é serio é que destas repetidas convulsões ha-de resultar desiquilibrio no movimento europeu, e que as pequenas potencias correm risco de serem senão absorvidas, ao menos inquietadas pelas grandes. Entretanto taes são as complicações, tal é o choque de ambições e interesses, ha tantos que não sabem o que querem, ou que lhes convêm, que muito provavelmente depois de mais alguns mezes de lucta, a Europa ha-de descançar contando a historia das suas batalhas, e chorando com lagrimas contrictas o sangue que derramou. Apezar do Papa, de Victor Emmanuel, de Napoleão III e de todas as potencias possiveis, nem os tempos são de invasões, nem a sorte dos paizes está unicamente commettida ao campo de batalha.

A idéa póde muito, póde talvez tudo, e o seu quinhão, que é o maior ha-de pesar muito na sorte futura dos povos.

MUTILADO

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

—No dia 25 houve afinal a reunião do numero legal de juizes de facto, que tem de funccionar na presente segunda sessão judiciaria.

A sustentação da moralidade publica, os principios de ordem e a permanencia do edificio social reclamam dos juizes-pares toda a inteireza na pronunciação do seu *veredict*; e delles esperam ao mesmo passo a conciliação dos principios da lei com os dictames da consciencia, distribuindo justiça aos que são arrastrados á barra daquelle tribunal.

Esta sessão acha-se sob a presidencia do Sr. Dr. juiz municipal de Olinda, Agostinho Hermelindo de Leão Junior, segundo substituto do juizo de direito da segunda vara criminal desta comarca; visto que seguio para côrte a tomar assento na camara temporaria o Sr. Dr. Antonio Francisco de Sales.

—Informam-nos, que na Cruz das Almas das Moças, apparecem de continuo desordens provocadas por escravos do Sr. J. Jacome Tasso; os quaes por alli praticam impunemente tudo quanto lhes apraz, sem respeito a pessoa alguma.

Na noite de 25 do corrente espancaram elles umas mulheres, que passavam por aquella localidade em estado de embriaguez; e disto resultou soltarem ellas a lingua n'um chuveiro de palavras offensivas em extremo da moral publico, com escandalo do decoro das familias.

Confiado na informação que nos é transmittida sobre o facto, não podemos deixar de chamar a attenção do referido Sr. Tasso para pôr cobro aos seus escravos, e de solicitar a vigilancia das autoridades policiaes das freguezias da Boa-Vista e do Poço, para aquelle ponto, com o fim de que tenham um paradeiro esses desacatos indicados.

—O becco que da praça da Independencia dá sahida para a rua do Rosario, acha-se n'um estado de immundicia que faz admirar! A ourina alli já fez um como poço, e as materias fecaes não são raras tambem naquelle lugar.

Isto é por certo inacreditavel, e a sua narração faz até vergonha!

O Sr. fiscal queira dar alguma providencia, que sane semelhante escandalo, tanto mais revoltante quanto é elle dado no proprio coração da cidade.

—Pelo vapor inglez *Oneida*, que hontem pela manhãa tocou este porto procedente dos da Europa, chegou a esta cidade o Sr. Marinangeli, empresario da companhia lyrica do theatro de Santa Isabel.

Referem-nos, que comsigo trouxera elle uma prima-dona, a Sra. Beltramini; e que todo o demais pessoal da companhia contratada para o nosso theatro sahio para aqui em navio de vela, que dentro em pouco deve entrar neste porto.

Com a realisação disto, ficará satisfeita a anciosidade dos *dilettanti*, que já se perdiam sem apprehensões notavelmente funebres.

—Deve hoje, pelas onze horas da manhãa, sahir em exposição dous omnibus, propriedade de Thomé Rodrigues da Cunha, denominados *Santo Antão e Santa Anna*. Esta denominação traz á lembrança os outros omnibus de igual nome, que foram aleivosamente incendiados nesta cidade ha algum tempo.

Percorrerá a passo moderado as ruas principaes, demorando-se em cada volta ou esquina cerca de tres minutos, para que seja apreciada a bella mão de obra dos artistas norte-americanos; visto que ella é tal que não pode escapar á ninguem.

—Hontem embarcou-se no *Persinunga*, com destino á provincia do Rio Grande do norte, o Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.

S. Exc. recebeu as honras devidas á sua posição, sendo acompanhado por amigos ao cáes, onde estacionava uma guarda de honra, que lhe fez as continencias militares.

—Foram recolhidos á casa de detenção:

No dia 21 do corrente, 5 homens todos livres, sendo 2 a ordem do Dr. chefe de policia, 2 a ordem do subdelegado da Boa-vista e 1 a ordem do de S. José.

No dia 22, 1 homem livre e 4 escravos, sendo 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do delegado do 1º districto, 1 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de Santo Antonio e 1 a ordem do da Boa-vista.

No dia 23, 9 homens e 2 mulheres, sendo 7 livres e 4 escravos, a saber: 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do juiz municipal da 2ª vara, 4 a ordem do delegado do 1º districto, 2 a ordem do subdelegado da Boa-vista, 4 a ordem do da Capunga, 1 a ordem do do Recife e 1 a ordem do de S. José.

No dia 24 3 homens e 1 mulher, todos livres, sendo 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do consul portuguez, 1 a ordem do subdelegado do Recife, e 1 a do da Boa-vista.

No dia 25 5 homens livres e 3 escravos, sendo 3 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do delegado do 1º districto, 2 a ordem do subdelegado de Santo Antonio, 1 a ordem do da Boa-vista e 1 a ordem do de S. José.

—O vapor nacional *Iguarassu'*, vindo do Ceará, e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha e 1 escravo, Fr. Emigdio de Santa Anna e 1 escravo, Conrado N. Cardoso, Aureliano José A. Fortuna, José Ignacio Pessoa, Antonio Saboia Sá Leitão, João José de Albuquerque, Maria Alexandrina Albuquerque Ferreira, Luiz Francisco Pereira Souza, Antonio Homem Ledo, João Francisco Gavião, João Christiano, Horacio João dos Anjos, uma mana e uma sobrinha, João de Mello M., Joaquim Ignacio Pereira e 1 criado, Clemente de Oliveira Gomes, Francisco Bazilio Dantas, João Rodrigues Machado, Manoel de Souza, J M, Pinheiro e 5 escravos a entregar.

—O vapor inglez *Oneida*, vindo de Southampton e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Frederic Hoffmann, H. Codd, Victoriano Matheus Ferreira, Rudolph E. Heydmann, André Bastos de Oliveira e sua senhora, Mary M. Dowel e 1 filho, G. Marinangile, Beltramini, J. D. Hay Hill e sua senhora, Mathias Innocencio Lima, Felix Peixoto de Brito e 1 criado, João Antonio Carpinteiro da Silva, José Bento Alonzo, Antonio Gomes Henriques, L. Ferreira da Silva e Foster William Nash.

—O hiate nacional *Ducidozo*, vindo do Assú, trouxe a seu bordo o seguinte passageiro:

Domingos Ferreira de Oliveira.

—A escuna portugueza *Rainha dos Anjos*, sahida para a Ilha de S. Miguel, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Francisco de Medeiros Barbosa, Luiz José de Medeiros, Francisco Cabral, Manoel Cabral de Medeiros, Manoel J. de Souza, sua mulher e filhos, Victorino José do Amaral e Antonio dos Santos.

—A barca portugueza *Sympathia*, sahida para o Porto, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

José Joaquim da Silva Maia, sua senhora e 5 filhos, Manoel Joaquim Carneiro, sua senhora e 2 filhos, Antonio N. A. Villaça, P. P. dos Santos, Fortunato C. de Gouveia, Domingos Vieira de Carvalho e Manoel Luiz Vieira de Carvalho.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 26 do corrente para o consumo desta cidade 53 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 26 DO CORRENTE

Pindavoli, branco, solteiro, 30 annos, febre amarella.
Anna Maria de Barros, parda, solteira, 35 annos, escarlatina.
Amalia, preta, 2 annos, dentição.
Domingas Maria da Trindade, branca, solteira, 75 annos, paralisia.
Julião José dos Passos, pardo, solteiro, 24 annos, cancro.
Um homem, cujo nome ignora-se, apoplexia.
Mariana Pelú, branca, viuva, 55 annos, inflammação no ventre.
Henrique, pardo, solteiro, 18 annos, escarlatina.
Balbina Pereira Ramos, preta, solteira, 27 annos, hydronemia.
Romualdo, pardo, 2 dias, espasmo.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 67 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 131.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e um quarto da manhãa.

Falleceu um homem de cancro e outro de apoplexia e uma mulher de paralisia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE ABRIL DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario, havendo participado o Sr. deputado Rego achar-se impossibilitado de comparecer a sessão.

DESPACHOS.

Um requerimento de Jorge Jacome Tasso, recolhendo a carta de registro do brigue *Helena*.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de José Joaquim Dias Fernandes, recolhendo tambem a carta de registro do brigue *Elvira*.—Prove a venda.

Outro do barão de Athalaia e Antonio Teixeira de Aguiar, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Melquiades da Costa Barros e Antunes & Irmão, pedindo o registro do seu contrato.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Brander a Brandis & Companhia, replicando do despacho de 8 de março do corrente anno.—Volte ao senhor desembargador fiscal.

Outro dos administradores da massa fallida de Novaes & Companhia, pedindo por certidão o theor do titulo de compra que fizera D. Eugenia Francisca da Costa Mendes, do patacho *Tamega*, bem como se dito patacho se acha registrado neste tribunal.—Como requerem.

Outro de Almeida Gomes, Alves & Companhia, pedindo se declare, se é uso e estylo nesta praça, segurarem os commerciantes os generos e mercadorias que embarcam por conta e risco de algum outro de praça diversa, não havendo recebido ordem alguma deste, para effectuar tal seguro, uma vez que os artigos 168 e 169 do codigo commercial sugeitam os commerciantes aos usos e estylos do commercio.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de D. Joanna Baptista de Azevedo Vianna e Antonio de Azevedo Pereira, proprietarios do hiate nacional *Novo Angelica*, juntando a carta de registro do mesmo hiate, e pedindo que se lhe façam as annotações necessarias pela mudança de nome, para o de *Nicoláo I*, e o mais que declaram o mesmo despacho.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE ABRIL DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A 1/4 de hora depois do meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Bastos e Lemos, o senhor presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

PASSAGENS.

Appellante, Vicente José de Brito; appellados, D. Maria Isabel de Jesus Moraes, Antonio Joaquim Pereira, como administrador de sua mulher e tutor do seu cunhado, e o Dr. curador geral.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, os appellados Antonio Alves da Cunha & Companhia; appellado, o appellante Francisco José Regalo Braga.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

(Escrivão Martins Pereira.)

AGGRAVOS.

O senhor presidente deu provimento ao aggravo do juizo especial em que são.

Aggravante, Caminha & Filhos; aggravados, E. A. Burle & Companhia, Kalkmann Irmãos & Companhia, representantes de Henry Brunn & Companhia, e Mello Lobo & Companhia.

O mesmo senhor deu tambem provimento ao aggravo do juiz municipal de Serinhãem, em que são:

Aggravante, o coronel Garpar de Menezes Vasconcellos de Drummond; aggravados, a viuva e herdeiros de João Henriques da Silva.

Nada mais houve a tratar.

REGO RANGEL,
Secretario interino.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 26 de abril de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO JUNIOR, JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado o Sr. Dr. Antonio Justino de Souza.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão por motivos justificados os senhores seguintes:
José Joaquim da Costa Ribeiro.
Domingos Francisco Tavares.

Foi tambem dispensado por achar-se eliminado o Sr. Luiz Gonçalves Ag[illegible].

Foram relevados das multas por terem comparecido e justificado as faltas os senhores:
Caetano Leonidas da Gama Duarte.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Manoel do Nascimento Araujo.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores jurados multados nos dias anteriores, que não compareceram, e nem foram dispensados, e mais os senhores:
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Francisco José Silveira.
Dr. Martiniano Mendes Pereira.

O Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi conduzido ao tribunal para ser julgado o réo preso Amaro José, accusado por haver no dia 26 de julho de 1858, roubado uma carteira com dinheiro do almocreve Luiz Pereira Camara, tendo o mesmo réo por seu defensor o Sr. advogado acima mencionado.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Cleto da Costa Campello.
Gervasio Protasio Simões.
Antonio Joaquim de Farias Junior.
Antonio José Leopoldino Arantes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
José Filippe Nery da Silva.
José da Cunha Junior.
Antonio Ferreira Lima Mello.
Claudio Firmino Jesus da Motta.
João da Cruz Mendonça.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Firmiano José Rodrigues Faria.

E prestam todos o juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este fez a accusação, e pedindo a condemnação do réo no grão maximo do art. 269 do Cod. Crim.

O Sr. advogado deduzio a defeza, e concluio pedindo a absolvição do réo.

Findos os debates depois da replica e treplica, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao jury os respectivos quesitos. Propostos os ditos quesitos foram entregues com o processo ao presidente interino do jury de sentença, sendo dito jury conduzido á sala secreta das conferencias as 3 1/2 horas da tarde, d'onde voltou as .... horas com suas respostas que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito proferio sua sentença condemnando o réo a pena de oito annos de galés e nas custas, como incurso no grão maximo do art. 269 do Cod. Crim. e levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa, no qual terá lugar o julgamento do réo Candido Bezerra de Salles.

Communicados.

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico.

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que as fere solapadamente.

(Do discurso do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia da sua installação.)

(Continuação do n. 91.)

Ao tempo a que nos referimos, já era passada a época vertiginosa da eleição; já o Sr. Dr. Almeida tinha visto no circo em que campeou de arrogante gladiador, despedaçados os seus proprios arnezes, rôta e esfrangalhada a sua cota de malhas, e toda a sua armadura em tal estado de lastima, que do capacete, apenas por sua felicidade, lhe escapou intacta a *viseira* para occultar a vergonha da completa derrota, que tão cobardemente acabava de soffrer; e assim:

A furia da soberba, que em seu peito
Destilava, audaz, ridicula peçonha,
Vendo na acção o effeito malogrado,
Foi de rancor proprio abastecer-se..

E então, ao mais simples aceno, ao mais leve toque, á mais innocente interrogação, o Sr. Dr. Almeida não tinha para com a administração do hospital, outra linguagem que não fosse a do insulto e da affronta; procurando assim lavar o charco immundo de sua má educação as manchas da paixão e do despeito que já o iam desfigurando: tanto que consultando-o a junta administrativa sobre a duvida em que se achava —a qual dos medicos deveria caber o ordenado vencido de agosto a dezembro— elle respondeu por maneira tão desconveniente e desabrida, que encheu de indignação a todos, sem mesmo exceptuar aquelles que lhe eram em extremo ainda affeiçoados.

Mas essa indignação não proseguio em seus devidos effeitos, nem obstou a que a administração, sempre benigna e moderada, continuasse a tratar da questão, que a motivara; afim de não parecer injusta no procedimento que lhe cumpria em pró d'aquelle, que em consciencia, ou só por generosidade deveria perceber a remuneração de serviços prestados ao estabelecimento.

Tudo quanto acabamos de referir teve lugar em sessão de 5 de janeiro do corrente anno, em cuja occasião tambem foi presente a nota da queixa, que a ingratidão, a imprudencia, e a infrene malignidade do Sr. Dr. Almeida obrigou a confeccionar, para se lhe pedir restrictas contas das calumnias, das aleivosias e das infamias com que em suas atrabiliarias *correspondencias* pretendeu tisnar pelo ridiculo áquelles mesmos, que do celeiro dos pobres ainda repartiam com elle o pão, pondo-o assim a coberto das maiores necessidades, como um linitivo a seus soffrimentos phisicos.

Essa queixa, a que alludimos, era a expressão sincera do quanto se via magoada a administração, era o profundo resentimento dos offendidos que pediam á justiça e aos tribunaes, na punição do assassino moral, o desaggravo da honra por es e atrozmente vulnerada; era finalmente o documento mais authentico com que se deveria fulminar o *anathema* contra *o genio do mal*, para de uma vez fazer-lhe terminar a sua *unica missão sobre a terra, de transtornar, perverter e perturbar o andamento regular da mais santa das instituições*. Mas a voz da religião, que sabe penetrar no coração do homem bem formado, —que lhe brada incessantemente ao espirito o perdoar ainda a seu mais fero e encarniçado inimigo— que lhe ensina a imitar *Aquelle* que do alto da Cruz pedio a Seu Eterno Pai a remissão para seus proprios algozes, veio ainda desta vez quebrar nas mãos dos ultrajados o instrumento da vingança, que preparavam contra seu offensor; fazendo com que um solemne —perdão— fosse dictado do intimo do peito do mais ferido, e logo secundado por todos os seus companheiros de administração e de sacrificio.

O momento era pois de brandura e misericordia; e para serem coherentes na pratica de tão agradaveis virtudes, era mister que a junta administrativa, que terminava suas funcções, tivesse tambem caridade para com sua successora, evitando-lhe aquelle desassocego e tormento com que por tanto tempo havia ella sido flagellada; e assim ao concluir a sua penosa lida, soube colher a mais bella palma de seu triumpho — dimittindo o Sr. Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos de medico do hospital portuguez de beneficencia, e nomeando logo em seu lugar o Illm. Sr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, cuja pericia era para o estabelecimento insuspeita, e para toda a sociedade assás notoria.

Mas para que, de quanto acabamos de relatar, não possam nossas palavras ser averbadas de parciaes e menos fidedignas, passamos a transcrever o documento que cabalmente as justifica, ao mesmo tempo que cremos, bem satisfará a curiosidade de nossos leitores.

Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez.—Diz José Teixeira Bastos que se lhe faz preciso que o 1º secretario lhe dê por certidão a parte da acta de 5 de janeiro do corrente anno, que trata de um officio do Sr. Dr. Almeida, e do que a respeito occorreu; assim como do requerimento de queixa que fez a junta administrativa para chamar aquelle senhor a responsabilidade; e finalmente da demissão dada pela mesma junta ao medico do Hospital e a nomeação de outro para o substituir.

Pede a V. S. assim lhe defira.—E R. M.

O Sr. secretario certifique se lhe aprouver. Recife 12 de março de 1860.—*Braga*, provedor.

Em virtude do despacho supra, certifico que revendo o livro das actas das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez nesta cidade, nelle a fl. 94 v., se acha lançada a da sessão de 5 de janeiro do corrente anno, da qual me foi apontada e pedida pelo supplicante a parte que se segue:

Leu-se um officio do Sr. Dr. Almeida, com data de 20 de dezembro proximo passado, em resposta a consulta que lhe fôra feita por parte da junta, relativamente ao pagamento do honorario do medico.

E notando-se a inconveniencia de semelhante resposta, comparativamente com o officio que lhe dera lugar, o Sr. Bairão elevando-se a altura que compete a um membro da junta que se estima e tem consciencia de seus actos, censurou a maneira irregular por que se houvera o Sr. Dr. Almeida, para com a junta a quem tinha obrigação de tratar com moderação e indicou que se lhe officiasse neste sentido.

O Sr. provedor apresentou uma procuração passada pelo mesmo Sr. Dr. Almeida, em que constitua por seu procurador ao Sr. Cabral, afim de poder receber o honoario como medico do Hospital até o fim de dezembro proximo passado, dizendo que não mandára pagar, por estar esse negocio affecto á junta, á quem competia decidir, se era ao Sr. Dr. Almeida, ou ao Sr. Dr. Pitanga, que sempre tem estado no exercicio de medico, como substituto, que assistia o direito de perceber o ordenado; que não obstante parecer-lhe, que o direito estava da parte do Sr. Dr. Pitanga, comtudo a sua opinião era que se pagasse ao Sr. Dr. Almeida.

O Sr. Maia e outros senhores disseram, que não se tratava de fazer favores a este ou aquelle, que o negocio era de direito, e que estando este da parte do Sr. Dr. Pitanga, era a elle que se devia pagar, por ser elle quem estava trabalhando.

O Sr. Bairão exigio a copia do officio, que se dirigira ao Sr. Dr. Almeida, quando fôra nomeado, e sendo satisfeito, mandou á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro que se officie ao Sr. Dr. Pitanga perguntando-se-lhe, se os serviços clinicos por elle prestados a este estabelecimento desde o 1º de agosto ao ultimo de dezembro proximo passado, foram feitos por amizade á pessoa do Sr. Dr. Almeida, ou se foram prestados em razão da approvação dada pela provedoria á escolha que delle fez o mesmo Sr. Dr. Almeida, para o auxiliar e substituir naquelle cargo; e se em qualquer destes dous casos o Sr. Dr. Pitanga desistia em favor do Sr. Dr. Almeida, do direito que possa ter ao respectivo vencimento.

Sala das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez 5 de janeiro de 1860. — *Bairão*.

Posto em discussão e depois de breves reflexões do 1º secretario e de varios senhores foi approvado; sendo o Sr. Bairão muito applaudido por ter tido uma tão feliz inspiração.

A junta autorisou o Sr. provedor a mandar pagar o referido vencimento conforme a resposta que désse o Sr. Dr. Pitanga.

O Sr. Bairão pedio licença para retirar-se, allegando que tinha de ir para a Varzea ainda esta noite, o Sr. provedor concedeu-lhe a licença pedida.........

....

O Sr. Provedor disse, que em consequencia da autorisação que lhe fora conferida pela junta em sessão de 16 do mez findo, para chamar a responsabilidade o Sr. Dr. Almeida pelas injurias por elle publicadas contra a junta, no *Diario de Pernambuco* de 3 de dezembro proximo passado mandara fazer um riquerimento de queixa ao juiz municipal de conformidade com o requerimento do Sr. vice-Provedor approvado na quella dita sessão, mas que pensando seriamente ácerca do estado do Sr. Dr. Almeida, não o despachara a pezar de estar já assignado por 18 membros da junta, por lhe parecer que sendo o procedimento desse senhor um acto de desespero, a junta devera, seguindo o preceito de Nosso Senhor Jesus Christo, perdoar-lhe, com o que daria ainda uma prova de sobeja moderação e paciencia com que tem aturado o referido Sr. Dr. Almeida, bastando que se exare na acta o mesmo requerimento e suas assignaturas. Depois de breves reflexões de alguns Senhores membros da junta resolveu esta no sentido do dito Sr. Provedor, isto é, que não se continuasse com a questão; que se copiasse o requerimento e suas assignaturas na acta, e que se archivasse. O requerimento é o seguinte:

— Illm. Sr. Dr. Juiz Municipal, perante V. S. queixa-se a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia contra o Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, medico do mesmo Hospital, e consiste a queixa em que, tratando a queixosa, no exercico de suas funcções e no interesse do mesmo Hospital, de averiguar o que ha occorrido a respeito de uma caixa com ferros de cirurgião que apparece com o nome do mesmo Dr. Almeida, e que segundo informações de empregados do Hospital fora trocada por outro isso sem a minima intenção de offender a reputação do querellado, este considerando-se offendido em seu melindre, prorompeo em injurias contra a queixosa, como se vê de sua correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente, na qual diz haver encontrado o estabelecimento em estado de irregularidade, e que *encontrara fallas e faltas* muito consideraveis tanto no que toca ao regimem interno do mesmo, como no que diz respeito ao emprego e boa administração dos dinheiros do Hospital; atribue ao Provedor deleixo e incuria; diz que a queixosa o calumniara, e até conclue com uma bravata ameaçadora nos seguintes termos: « mas tenho ainda forças bastantes para desfazer a calumdia, e atirar com ella desfeita *asfaces* do calumniador ». E por que taes exprições sejam manifestamente injuriosas, nos termos do art. 236 § 4 do cod. crim., e hajam sido publicadas em um jornal que se destribue por mais de 15 pessoas, é evidente achar-se o querellado incurso nas penas do art. 237, combinado com o art. 230 do cod. crim. § 3. requer, portanto, a queixosa a V. S. digne-se de A J mandar notificar o querelledo e testemunhas que vão indicadas para que se-lhe forme o processo e se-lhe imponham as penas da lei no grão maximo, por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 4 e 8. do art. 16 do mesmo cod — A queixosa, por comprimento da lei, avalia em dez contos de réis o damno causado aos quaes renuncia em favor do mesmo Hospital Portuguez de Beneficia. — P. a V. S. se digne de lhe deferir na forma requerida E R M. Recife 17 de dezembro de 1859. — José Teixeira Basto, Provedor — Antonio José de Siqueira, Vice Provedor, Manoel Ribeiro Bastos, 1. secretario Antonio Joaquim Vital, José Joaquim da Coste Maia, Joaquim Fernandes da Silva Campos, Esmoler, Manoel Ferreira de Souza Barbosa, Polycarpo José Layme, Domingos Bernardino da Cunha, Marcellino José Gonçalves da Fonte, Henrique José da Cunha, José Monteiro de Siqueira, Francisco José Pacheco d'Oliveira, Manoel Ferreira da Silva Tarroso, João José Rodrigues Mendes, Antonio Pereira d'Oliveira Ramos, Joaquim Antonio Pereira, Antonio Francisco Corrêa Cardoso.

....

O mesmo Sr. provedor disse; que sendo a presente sessão a ultima desta junta, não queria legar a nova junta um embaraço, para o desempenho de seus deveres, e por isso propunha a demissão do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos do lugar de medico do hospital.

Foi approvada a referida demissão pela junta, votando contra os Srs. Miguel José Barboza Guimães e Joaquim Antunes da Silva.

O mesmo Sr. provedor disse, que propunha para medico do hospital, que se achava vago ao Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Foi approvada pela junta esta nomeação, votando contra os mesmos Srs. Miguel José Barboza Guimarães, e Joaquim Antunes da Silva.

O mesmo Sr. provedor mandou ler a acta da presente sessão, e foi approvada, dando-a por encerrada, de que para constar a fiz e assignei.—Manoel Ribeiro Bastos, primeiro secretario.—José Teixeira Basto, provedor.—Antonio José de Siqueira.—José Joaquim da Costa Maia.—Manoel Ferreira de Souza Barboza.—Marcellino José Gonçalves da Fonte.—Joaquim Fernandes da Silva Campos.—Francisco José Pacheco d'Oliveira.—Polycarpo José Layne.—Joaquim Antunes da Silva.—João José Rodrigues Mendes.—José Joaquim Lima Bairão, voto até a parte em que *pedio* licença para *retirar-se*.—Henrique José da Cunha. O referido é verdade e reporto-me ao dito livro e acta.

Recife 13 de março de 1860.—Manoel Ribeiro Bastos, primeiro secretario.

Eis como terminaram os trabalhos da administração de 1859, deixando registrado no livro de suas actas, e formendo a pagina mais brilhante d'elle esses actos de clemencia e justiça, entre os quaes, muito mais que nenhum outro realça a demissão dada áquelle, que sempre orgulhoso e sempre ingrato para com seus protectores, só sabe trocar as *deferencias pessoaes*, por suas insolencias, desprezo, e atrevimento,—pagar os beneficios que se lhe prodigalisam, com o cuspir na mão de seus bemfeitores, mal reter a mascara que a cada passo lhe cahe, deixando a descoberto a impudencia de sua mentira,—dar a conhecer a sua astucia, apezar do acaso infernal que lhe emprestou as feições de cavalleiro, — intervir na liga e amizade fraternal com levar ao coração da sociedade a miseravel calumnia e a intriga,—interromper o progresso e prosperidade de um estabelecimento de caridade, com procurar *transtornar, perverter e perturbar o andamento regular dessa mais santa das instituições*,—mover a *discordia* entre os pacificos associados, com o firme proposito de levar *ao tumulo* a mais utilitaria das *emprezas collectivas*,—despertar finalmente em si proprio a revoltante e vergonhosa *emulação* para constituir-se *inimigo traiçoeiro* e assim *ferir solapadamente* o caracter, os brios, e a honra dos que, fugindo do contacto da perversidade, tiveram a precisa coragem de expellir da direcção medica do hospital portuguez de beneficencia, o Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.

(*Concluir-se-ha.*)

Correspondencias.

Srs. redactores.—No seu *Diario* de hoje chama o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida o meu testemunho acerca do que, relativamente ao seu procedimento como juiz que presidio o jury por occasião do segundo julgamento do Dr. João Lins Cavalcanti, diz o Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima em uma correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano* de 21 do corrente.

Como juiz de facto que servio naquella sessão e presenciou o que se passou, devo affirmar, que, com quanto me não lembre da hora em que o Sr. Dr. Rufino chegou ao tribunal e passou a occupar a cadeira de presidente, recordo-me bem, que somente depois de composto o conselho de julgamento, foi que o Sr. Dr. Alexandre Bernardino declarou sentir-se encommodado, e officiou a aquelle Dr. para que viesse substitui-lo.

Occupando a dita cadeira não vi (e creio que nenhum dos juizes de facto presentes á aquella sessão poderá dizer o contrario), que o Sr. Dr. Rufino fallasse a alguem em favor do réo, nem que mostrasse o menor interesse por este. O seu procedimento pareceu-me o que devera ter na posição que occupava.

Recordo-me tambem que ao findaram-se os trabalhos d'aquelle julgamento, á horas da noite bastante avançadas, convidou-me o Sr. Dr. Rufino á voltarmos juntos para a Boa-Vista, onde ambos nós moravamos. Mas descendo a escada encontramos na calçada e junto a um carro vazio o Sr. Dr. Elviro de Carvalho, que offereceu passagem no dito carro ao Sr. Dr. Rufino, fazendo sentir-lhe que as ruas estavam molhadas e a noite má. Este não aceitou logo o offerecimento; e parecendo-me que a sua hesitação provinha do convite que me tinha feito para irmos juntos, insisti com elle para que fosse no carro, dizendo-lhe que eu tinha a companhia do Sr. Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, que n'aquelle momento descia, e com o qual segui.

Já iamos na ponte do Recife, quando o mesmo carro passou por nós, e então vendo que nelle ia tambem o official que tinha acompanhado o Dr. João Lins, comprehendi que este senhor ia no carro. Não sei, porém, até onde foi o Sr. Dr. Rufino, nem onde apeou-se, parecendo-me, entretanto, pelo modo porque dirigio-lhe o Sr. Dr. Carvalho o convite que referi, que nenhum ajuste havia entre elles, para irem tomar chá em lugar determinado.

Eis, Srs. redactores, o que sei e vi acerca do incidente que motivou o appello que me é feito pelo Sr. Dr. Rufino na sua citada correspondencia; e que o declaro somente por amor da verdade, sem o desejo de envolver-me por qualquer modo na contenda suscitada entre aquelle senhor e o Sr. Dr. Leonardo.

F. Raphael de Mello Rego.

25 de abril.

Srs redactores.—Lendo na correspondencia do Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida de 23 do corrente, publicada em seu jornal de 25, a declaração de ter tido uma disputa com um camarista sobre a arrematação de talhos de açougue, vou pedir ao mesmo Sr. Dr. declare qual o vereador a quem se refere. Recife 26 de abril de 1860.

O vereador, *José Maria Freire Gameiro.*

Publicações a pedido.

O nosso 1º substituto do juiz municipal, o celeberrimo Sr. Silvestre Ferreira dos Santos, se é estupido e analphabeto, em compensação tem optimas amizadas, eis a prova:

« A Suspeição proposta pelo recusante affº é hú manejo de quem não tem razão, por isso receja a justisa do Juis reto e imparcial e vai procurar a hú Juis adoque, em quem encontre pouco ou nenhú esCrupulo eConciencia nojulgar, pode continuar aSuspeiconis, que não aContecerá o mesmo com o Tribunal Superior da Relação. Somos compadre nunca tevemos pleito em juizo, e nem inimisade Capital nem outra qualquer cousa das que a lei reputa Suspeito, mais para que o meu Compadre não pençe que quero ser seu juis dome por suspeito por ser amigo do Sr. São José e juro a suspeição. Pace o feito a meu emediato. Aracaty 7 de abril de 1860.

« Silvestre Ferrª dos Santos. »

(Ipsis verbis.)

(Do jornal o *Aracaty*.)

Illm. Sr.—Tendo de mudar-me do termo de Santo Antão para o de Serinhãem, vou rogar a V. S., de pedir ao Exm. Sr. presidente da provincia a destituição de primeiro supplente da subdelegacia do segundo districto do termo da Victoria, agradecendo a V. S. a confiança em mim depositada. Approveito esta opportunidade para tributar a V. S. os sentimentos de minha maior estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Cidade do Recife 21 de abril de 1860.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, dignissimo chefe de policia da provincia.—*Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 25 . . .	270:627$410
Idem do dia 26	19:326$575
	289:953$985

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	16	
» » com generos . .	119	
		135
Volumes sahidos com fazendas . .	59	
» » com generos . .	600	
		659

Descarregam hoje 27 de abril.

Barca ingleza—Prospero—bacalhão.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Hiate americano—Caliope—gelo.
Escuna hollandeza—Maria Cornelia—farinha de trigo
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.

Importação.

Brigue nacional *Damão*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

80 pipas vasias, 3 ditas, 2 meias e 7 barris azeite de palma, 309 caixas passas, 1 dita merinó, 18 ditas mercadorias, 1 barrica farinha de trigo, 299 barris e 299 meios manteiga de vacca, 60 rolos e 30 latas fumo de mina, 5 caixões charutos, 20 pipas graxa (gordura), 181 barricas sebo, 180 saccos café, 700 caixas sabão; a ordem de diversos.

200 meias barricas vasias; a Tasso & Irmãos.

24 caixas vinho de Bordeaux, 20 cestos, champanhe, 30 caixas dito, 25 latas biscoitos; a Marques, Barros & C.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente do norte, manifestou o seguinte:

50 saccos com 241 arrobas e 26 libras de arroz pilado, 11 fardos, 1 caixa e 1 petaca com chapeo do Chile; a ordem diversos.
29 saccos pimenta da India; a Francisco de Paula Dias Fernandes.
48 rollos salsa; a Domingos Ferreira Maia.
65 ditos dita; a Serafim Teixeira Bastos.
15 ditos dita; a Pinto de Souza & Bairão.
1 volume ignoro; a Affonso H. de Albuquerque Mello.
1 caixote dito; a Luccas da Silva Antunes.
1 dito dito; a Daniel Cesar Ramos.
1 dito dito; a José Francisco de Viveiros.
1 encapado dito; ao Dr. Francisco Baltazar da Silveira.
1 [illegible]; a Macnaas & Dantas.
1 dito dito; a Barroca & Medeiros.
2 saccos ditos: a W. Douxon.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 25 . . .	51:199$497
Idem do dia 26	3:419$121
	54:618$618

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 25 . . .	6:486$234
Idem do dia 26	720$474
	7:206$708

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade a dia 26 de abril de 1860

Philadelphia—Patacho americano «A. J. W. Applegarth», H. Forster & C., 1,400 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Barros & C., 70 saccos assucar branco e 170 ditos dito mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Hermonia», Joaquim José Gomes, 100 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue prussiano «Urania», Baltar & Oliveira, 100 barricas assucar branco e 200 ditas dito mascavado.
Rio da Prata—Polaca sarda «Maria», A. Irmãos, 10 pipas erpirito e 300 barricas assucar branco.
Breakwate—Barca americana «Margaret», S. Brothers & C., 500 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Sea Serpent», S. Brothers & C., 400 saccos assucar mascavado.
Stockholm — Brigue inglez «W. Tersmeden», S. Broters & C., 550 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 5 barricas e 67 saccos assucar branco, 285 ditos dito mascavado, 8 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Harmonia», Azevedo & Mendes, 46 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2 a 25 . . .	17:655$974
Idem do dia 26	828$001
	18:483$975

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 25 . . .	50:637$103
Idem do dia 26	1:766$878
	52:403$981

HAMBURGO, 5 DE ABRRIL DE 1860.

Boletim commercial.

O negocio se anima á medida que a estação se adianta, comtudo não tomou ainda grandes proporções, porque fóra das transacções em café, assucar, fumo e couros, tudo se limita sobre as exigencias do consummo.

Café.—O favoravel resultado do leilão na Hollanda de 330,000 saccos de café no dia 21 de março não teve effeito sobre o nosso mercado, porque já aqui havia sido anticipado pela subida de preço nas ultimas semanas.

Os preços se sustentaram firmes durante todo o mez.

O primeiro carregamento de Laguayara, consistindo, como em geral consistem as primeiras importações da nova colheita, sómente em pequena parte da bella qualidade, obteve altos preços, mas essa qualidade não sustentará os presentes preços havendo maiores importações.

De Porto Rico só temos de esperar pequenas importações. Sendo os depositos muito inferiores, e continuando os possuidores a sua reserva do mercado, conseguiram na ultima semana uma subida de 1/8 pelo café do Rio, inferior. As noticias do Rio de Janeiro de 9 de março fallam de tão pequenos carregamentos para Hamburgo e o Canal, que não pode falhar uma subida de 1/8 schillings; desde o 1º de abril venderam-se 20 mil saccos. Visto o pouco que temos de esperar nos proximos mezes, os preços não deixaram de subir.

As ultimas vendas se realisaram pelos preços seguintes:

Do Rio de Janeiro e Santos—6 3/8 7 schillings.
De S. Domingos ....—6 1/2—6 3/4 »

Em fins de março.

	Importação.	Em ser.
1860	—20,900,000 libras cera	8,500,000 libras.
1859	—17,600,000 »	11,000,000 »
1858	— 9,400,000 »	21,500,000 »
1857	—10,500,000 »	10,000,000 »

Assucar.—Está em posição muito firme; as melhores qualidades da Havana obtiveram 4—6 schillings de banco de subida, e o mercado fechou muito firme. Um pequeno carregamento de assucar mascavado de Maroim, que se espera nestes dias no Canal se venderá segundo se diz á 25 schillings esterlinos.

As ultimas vendas de assucar mascavado de Pernambuco foram á 17—18 marcos de banco por 100 libras.

Importação de assucar até fins de março:
1860— 7 milhões de libras.
1859— 9 » » »

Em ser em fins de março:
1860—17 milhões de libras.
1859— 5 » » »

Algodão.—Não mereceu muita attenção durante o mez passado, e o negocio não mostrou nenhuma animação. As circumstancias politicas que faziam receiar serias complicações para o futuro, assim como os fortes carregamentos da America para a Inglaterra não deixaram levantar-se a especulação. A accumulação de depositos em Liverpool, assim como á fraqueza do mercado de Manchester, fizeram com que só se effectuaram vendas para as urgentes exigencias do consummo, e que os preços retrocederam. As qualidades Norte-Americanas baixaram aqui de 1/4 schilling, e mesmo por esses preços reduzidos se mostra pouca vontade para comprar. Em algodão do Brasil não houveram nenhumas transacções.

A importação neste anno até fins de março foi de 30,580 bales, e o deposito é presentemente de 15,690 bales.

Cotamos o algodão do Brasil a 7—8 1/4 schillings de banco por libra.

Tabaco.—Ainda não houveram importações de novo tabaco, e não havendo deposito em primeira mão, só podemos dizer que a nova colheita tem uma favoravel perspectiva.

Couros.—Continuam a ser procurados; o deposito em primeira mão é quasi nullo; ultimamente se venderam em leilão 240 couros avariados de Pernambuco pelo preço de 5 9/16—9 1/4 schillings.

Os preços do cacáo do Brasil subiram, mas não ha quasi nenhum deposito; cotamos:

Cacáo do Maranhão e Pará—6 3/4—7 schillings.
Dito da Bahia..........—5—5 1/2 »

Hoje partio deste porto para essa cidade o navio « Vermes, » capitão Oestmann, sendo o primeiro navio neste anno.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE ABRIL DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom . . .	8 1/2 d a 8 3/4 d
Mediano . . .	7 5/8 d a 7 7/8 d
Ordinario . .	7 1/8 d a 7 1/4 d
Idem da Bahia, bom	7 1/2 d
Mediano . .	7 1/4 d
Ordinario . .	7 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . .	9 3/4 d a 8 7/8 d
Itapicurú . .	8 1/4 d
Caxias . . .	8 d
Idem de machina bom . . .	8 d a 8 1/8 d
Mediano . .	7 3/8 d a 7 1/8 d
Ordinario . .	7 d a 7 1/4 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	26/ a 33/
Louro . . .	25/ a 26
Mascavado .	22/ a 24/6
Idem de Pernambuco branco .	26/ a 30/
Louro . . .	25/ a 26/
Mascavado .	22/ a 24/6
Idem da Bahia e Maceió b. .	26/ a 30/
Louro . . .	25/ a 26/
Mascavado .	22/ a 24/9
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	2/
Turvo . . .	1/10
Borracha por ℔, fina . . .	2/4 d
Mediana . . .	2/1
Ordinaria . .	1/10
Cabeça de Negro	1/8
Sernamby . .	1/6
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby . .	1/3
Cacáo, por 112 libras:	
Para bom	65/
Bahia »	48/ a 49/
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte .	61/ a 62/6
Segunda » .	58/ a 60/
Escolhido . .	64/ a 70
Idem da Bahia primeira sorte .	58/ a 59/
Segunda »	54/ a 56/
Escolhido .	60/ a 62/
Idem do Ceará ordinario . . .	—
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	23/ a 24
Cebo por 112 ℔ [illegible]	
Bom e duro . . .	[illegible]
Mediano . . .	56/6
Escuro . . .	50/ a 53/
Cera de carnaúba, por 112 ℔ .	65/
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	20/ a 35/
De boi . .	59/ a 65/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca . . .	£ 4 10/ a £ 5
Preta . . .	£ 3 0/ a £ 4-5
Clina por ℔ de cavallo . . .	7 d a 3
de vacca . . .	10 1/2 d a 12 1/2 d
Cobre velho por ℔	10 1/2 d
Couros por ℔ [illegible]	
Seccos de 30 a [illegible]	[illegible]
» de 20 a 24 ℔	—
de touros, 35 a 40 »	8 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	7 d a 8 1/2 d
» de 45 a 50 ℔	7 d a 8 d
» de vacca 40 a 48 ℔	7 d a 8 d
Cavallo seccos, 10 a 13 ℔ . . . . um	8/ a 10/
Idem salgados, 23 a 30 ℔	10 a 14/
Idem idem 16 a 20 ℔	6/ a 9/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 9 1/2 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ℔ . .	9 d a 10 d
Molhados salg., 40 a 46 ℔	5 1/2 d a 6 1/2 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔ .	8 1/2 d a 10 d
Molhados »45 a 50 ℔ .	5 d a 6 1/2 d
Cumarú por libra bom . . .	1/6
Ordinario	1/3
Farinha de mandioca boa por 112 ℔	—
Gomma ou bucho de peixe por	
Gurujuba, 1ª qualid.	4/ a 4/5
2ª dita . .	3/6 a 3/10
3ª dita . .	3/ a 3/3
Pescada, 1ª qualidade	4/ a 4/3
2ª dita . .	3/5 a 4/
3ª dita . .	3/ a 3/3
Pirahiba, 1ª dita . .	3/3 a 3/5
2ª dita . .	3/ a 3/2
3ª dita . .	2/6 a 2/9
Bagre, 1ª qualidade . / 2ª dita . .	1/10 a 2/2
Jacarandá por tonelada, do Rio .	£ 16 a £ 19
Idem da Bahia	£ 13 a £ 17
Gerzelim, por quarteirão . . .	48/
Piassava por 2240 lb. do Pará .	£ 30
da Bahia	£ 12
Pixurim, por 112 libras, bom .	10/
Salsa parrilha por libra boa . .	1/9
Inferior	1/6
Tapioca por 112 ℔ Rio superior .	65/ a 70/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por ℔ do Pará bom . .	9 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0
Consolidados	3 —94 3/8 a 94 1/2
Reduzidos	» —94 3/8 a 94 1/2
Fundos de	3 —94 3/8 a 94 1/2
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—97 a 99
Brasileiros	5—98 a 100 ex div.
«	4 1/2—88 a 90
Dinamarquezes	3 —
Hespanhóes	3 —45 1/2 a 46
» Differidos .	3 —34 1/4 a 34 1/2
» Passivos .	3 —14 a 14 3/4
Hollandezes	2 1/2 —65 a 67
»	4 —98 a 100 ex d.
Mexicanos	3 —22 a 22 1/2
Portuguezes 1856—1857 .	3 —42 a 43
«	—
» . . . 1853	3 —43 a 44
Russos	5 —107 a 109
»	4 1/2 —96 a 98
Banco de França (acções) .	fr. —2810
Fundos francezes .	4 1/2—96
»	3 —69.35
Metaes preciosos.	
Ouro em barra	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda .	» » 77/6
» Brasil	» » 77/8
Onças hespanholas . . .	» » 77/ a 77/3
» » americanas .	» » 75/
Prata em barra	» » 61 5/8 a 61 3/4
Patacas brasileiras . . .	» » 60

MUTILADO ILEGÍVEL

Pesos columnarios hespan. » » 69 a 62
Carolos . . . . » » —
Ferdinand . . . » » —
Pesos das republicas hesp. » » 60 a 62
Moedas de 5 fr. . . . . » » 59 7/8 a 60
Cruzados novos . . . . » » 60 3/8

Cambios.

Lisboa. . . . . 90 d. d.—52 3/8 a 52 5/8
Porto. . . . . » —53 a 53 1/8
Rio de Janeiro. . 60 d. v.—23 1/4 a 23 1/2
Bahia e Pernamb.° » —
Amsterdam. . . 3 m. d. —11.16 1/2
Hamburgo . . . » —13.5 3/4
Paris. . . . . » —25.35 a 25.40
» . . . . . 3 d. v. —25.12 1/2 a 25.17 1/2

Navios a carga para o Brasil.

Maranhão—Cranston—9.
» —Edward Bousted—15.
Pará—Cupid—15.
» —Rhondda—15.
» —Shark—15.
Pernambuco—Urania—9.
» —Belle—15.
» —Atrevida—15.
» —Mary Worrall—17.

Numerario.—Em 29 do passado o banco de Inglaterra elevou o juro para 4 1/2 d. 0/0.

Algodão.—Entradas 1,282:210 saccas de todas as qualidades incluindo 31:222 saccas do Brasil. Vendas 923810 saccas de todas as qualidades incluindo 36:790 saccas do Brasil, e ficavam

Em ser, em 5 do corrente 905:610 saccas, incluindo 15:090 saccas de Pernambuco ; 4:900 da Bahia, etc., e 7:420 do Maranhão.

Assucar.—Desde a nossa ultima as vendas montam em 27200 saccos, 245 caixas e 120 barricas aos seguintes preços, a saber : 23/ 25/ e 25/6 pelo mascavo, e 27/ pelo ordinario branco de Pernambuco ; 25/ pelo do Ceará e Maceió ; 23/6, 23/9 a 24/6 pelo de Parahiba ; 25/6 pelo do Maranhão, e 24/ a 24/3 pelo da Bahia. Em viagem venderam-se 2:800 saccos da Parahiba a 25/ para um porto no Reino, e uma carga de 3:750 saccos a preço reservado.

Azeite de palma.—Vendas 1:200 toneladas aos preços de £45 15/, £46, £46 10/ e £47, incluindo 450 toneladas em viagem a £44 15/.

Em ser em 31 de março de 1860, 1:140 toneladas.

Em ser em 31 de março de 1859, 1:200 toneladas.

Azeite doce.—Vendas, 510 tonelladas aos preços de £62 pelo de Galipoli ; £57 10/ a £60 pelo da Sicilia, e £59 a £69 pelo de Lisboa.

Em ser em 31 de março de 1860 560 toneladas.

Em ser em 31 de março de 1859 2:630 toneladas.

Borracha.—Venderam-se 262 caixas e 360 saccos aos preços de 2/5, 2/4 pela fina ; 1/10 1/2 a 2/2 pela mediana e ordinaria, e 1/8 a 1/8 1/2 pela cabeça de negro. Mercado firme.

Cacáo.—Venderam-se 50 saccos do Pará a 65/, e 690 saccas da Bahia a 48/6.

Café.—As vendas montam em 2.045 saccos aos preços de 58/ a 58/6 pelo do Rio, com avaria ; 60/ e 62/ pelo do Ceará ; uma pequena porção (189 saccos) da Bahia em viagem a 57/ do caes, e 965 saccas da Bahia de 49/ a 59/.

Piassava.—Vendas, 28 toneladas aos preços de £32 pelo do Pará a £11 10/ e £12 pelo da Bahia.

Sarro de vinho.—Tem-se vendido 138 barricas do sarro do Porto aos preços de 50/ 50/6 51/ 52/6 @ 54/, 55/ e 55/6, e o preço vai subindo.

Urucú.—Aquelle vindo pelo *Shark* foi todo vendido a 9 d. por ℔ do caes.

Urzella.—Vendas, 20 saccas de Angola a £55 por ton. e 28 ditas de Coquimbo a £56 10/

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Ceará e portos intermedios—6 dias, vapor brasiro *Iguarassú*, commadante o 2° tenente Joaquim Alves Moreira.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Oneida*, commandante I. A. Beris.

Camaragibe—4 dias, hiate brasileiro *Santa Luzia*, de 24 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga farinha de mandioca, a Manoel José Leite.

Assú — 9 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 6, carga cera de carnauba e sal, a Martins & Irmãos.

Assú—24 dias, barca brasileira *Traviata*, de 330 toneladas, capitão Antonio Francisco da Silva, equipagem 12, carga sal e palha, a ordem ; veio largar o pratico e receber agua, e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Miguel—Escuna portugueza *Rainha dos Açores*, capitão Domingos Martins, carga assucar e mais generos:

Porto—Barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio N. dos Santos, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 26 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulo	SSO	Reg.	24.6	19.6	76	80	mm 754.0
9 »	Cirrus	SE	»	27.1	21.7	81	77	755.5
1/2 dia	»	ESE	Bon.	28.8	23.1	84	72	755.0
3 da t.	»	ENE	»	28.3	22.6	83	71	754.5
6 »	»	»	Reg.	27.1	21.7	81	70	754.0

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6.0 p.
Baixamar as 2 h. 18' da tarde, altura 1.50 p.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de abril de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, 15 barricas com castanhas, a 5$ cada uma, total 75$, vindas de Genova na barca sarda *Paula* ; abandonadas aos direitos por Bastos & Lemos, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 25 de abril de 1860. —O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, durante os dous mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pães de 4 onças, bolachas, assucar refinado, chá hyson, café em grão, manteiga franceza, carne verde, dita secca, toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, bacalhão, farinha de mandioca, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto de 20 0/0 e do especial de 80$, relativo ao 1.° semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados :

Para o 9.° batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda.

Antonio Joaquim Panasco—1 bandeira de seda com as armas imperiaes por 98$, um porte com galão de ouro por 51$200, 1 hastea com lança de metal dourado por 13$, 1 sacco de oleado para a mesma por 2$, 1 dito de brim por 400 rs.

Para o quartel general do commando das armas.

Francisco Germano—1 relogio grande por 80$.

Para o meio batalhão da Parahiba, 10.° de infantaria e meio batalhão do Ceará.

Guimarães & Oliveira—17 grammaticas portuguezas por Monte Verde a 1$, 17 compendios de arithmetica por Avila a 1$400.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos acima declarados, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de abril de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Peles de cabra cortidas 200 ; ditas de lustre 12 ; pennas de ganço 500 ; baetilha para saccos de peça, covados 161 1/2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de maio do corrente anno.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo.* coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

SABBADO 28 DE ABRIL DE 1860.

BENEFICIO DO ACTOR

SILVESTRE FRANCISCO MEIRA.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena a muito applaudida comedia-drama em tres actos :

O SEGREDO
DE
UMA FAMILIA.

Terminará o espectaculo com o vaudevillo em um acto :

MARIQUINHAS, A LEITEIRA.

Tomam parte no espectaculo os artistas Coimbra, Vicente, Rozendo, Lessa, Skyner, D. Isabel, D. Jesuina e D. Maria Luiza.

Os artistas dramaticos da sociedade de Santa Isabel, imploram do publico desta capital, toda a protecção para o seu collega que se acha doente na Bahia, e por isso impossibilitado de trabalhar.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Começará ás 8 horas.

THEATRO
DE
APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA

Debaixo da direcção do actor Carvalho.

DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1860.

Ás 4 1/2 horas da tarde.

Logo que os professores da orchestra terminarem uma brilhante symphonia, subirá á scena pela primeira vez neste theatro o drama de grande espectaculo :

A ESCRAVA ANDRÉA
OU
A RAINHA DOS MARES.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.°—A desobediencia do marinheiro.
2.°—A orgia.
3.°—A vingança ou desempedimento.
4.°—O combate naval.
5.°—A justiça de Deos ou a victoria da esquadra franceza.

O combate naval será feito com toda a pompa e magnificencia acompanhado de bandas de musicas que tocarão o hymno francez em signal das victorias, a entrada da esquadra será feita da mesma maneira á vista dos espectadores.

Depois do drama o Sr. José de Lima Penante, cantará a aria do

MASCATE ITALIANO.

PREÇOS DOS CAMAROTES.

1.ª ordem.................... 6$000
2.ª dita.................... 8$000
3.ª dita.................... 5$000
Cadeiras.................... 2$000
Platéa.................... 1$000

O Sr. José de Lima Tenante em obsequio ao Sr. Carvalho, prestou-se gratuitamente, afim de o coadjuva-lo em sua ardua tarefa.

Os Srs. que encommendaram bilhetes podem procurar no escriptorio do mesmo theatro, sabbado até ás 6 horas da tarde.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no mesmo escriptorio.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 28 de abril.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que no dia acima mencionado haverá um baile extraordinario com toda a pompa e brilhantismo como é de costume, sendo a musica neste dia augmentada.

Será como sempre mantida a boa ordem e harmonia do costume, e fielmente observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Os bilhetes estarão á venda no lugar do costume para damas gratis, cavalheiros 2$.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty segue o hiate Camaragibe: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Santo Amaro*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Eugenia» pretende seguir nestes oito dias ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

— O brigue portuguez «Constante» sahe impreterivelmente para Lisboa quinta-feira, 3 de maio proximo : ainda recebe carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario T. de A. Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Norte.

Sahe nestes 4 dias a muito veleira barcaça *Rainha dos Anjos*, recebe carga a frete muito commodo : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2 ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damião» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto

segue impreterivelmente o brigue portuguez «Harmonia», tem a seu bordo dous terços de seu carregamento : para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas» pretende seguir até o fim do mez : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio de Janeiro até o dia 2 de maio.

Recebe-se desde ja passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir na agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento para os de Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará até o dia 30 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, na agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Leilões.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.

O agente Camargo fara' leilão no dia 3 de maio proximo as 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 19

DO

Sobrado de 3 andares pertencente aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral, para examinar o mesmo predio, titulos e condicções da venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

LEILÃO
DE
Mobilia sem limites.

A 27 do corrente.

O preposto do agente Oliveira, fará leilão da mobilia do Illm. Sr. I. E. Roberts, que se acha na casa de sua rasidencia no Poço, consistindo em sofás, consolos, cadeiras, ditas de balanço, mesas redondas, bancas para sofá e para jogo, banquinhas e jardineiras de xarão, bancas de gamão e xadrez de dito, mesas redondas de dito, alcatifas e tapetes de sala e de escadas com ganchos de metal, esteiras de forro, estante para musicas, cortinados de filó de linho para portas, 1 rica cama franceza de jacarandá nova, 1 magnifica secretaria de dita com segredos, obra primorosamente executada, espelhos grandes de sala, ditos menores, ricos quadros, relogios de mesa e de parede, cadeira patente de molas para abrir, mobilia completa de palhinha italiana, jarros para flores, 1 orgão grande com relogio e espelho, harmonicos, candieiros inglezes, guarda roupa dobrado, guarda vestidos, commodas com tampos de pedra e de madeira, lavatorios, cama e berço para meninos, 1 elegante carro de 4 rodas com arreios e sobrecelentes, selins, machina para engommar, resfriadores d'agua, capachos grandes de couro, e infinidades de objectos que seria enfadonho mencionar: sexta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa, na casa grande no Poço da Panella, em frente da estrada.

LEILÃO

Segunda-feira 30 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos Srs. Travassos Junior & C. o referido agente fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na taberna de Joaquim Alves Lima, na rua do Aragão n. 10

DA

Armação e mais utencilios da mesma taberna, louça, generos, barris, quartolas e barricas vazias e o mais que foi inventariado, cuja avaliação pode ser examinada em poder do dito agente.

LEILÃO

Sexta-feira 27 do corrante.

PELO AGENTE

PESTANA.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Manoel José Ferreira Gusmão, e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer ás 10 horas da manhãa no mencionado dia e no estabelecimento do fallido, rua Imperial

DE

Armação, balcão, caixões e mais utencilios proprios do estabelecimento de deposito e padaria.
Barricas com farinha, barris com manteiga e barris com banha de porco.
Moveis de casa e colheres de praia.
3 escravos.

LEILÃO
DE
Tres moradas de casas.

Sabbado 28 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11

DE

3 casas terreas, cada uma com 33 palmos de frente e 70 de fundo, quintaes grandes com portão, 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra e copiá tudo construido a tijolo e cal, novas e em terreno proprio, estribaria no fundo do quintal.

São situadas no lugar da Torre e perto do banho.

A sua numeração principia de n. 1 junto a venda do Sr. Caneca a seguir.

Avisos diversos.

— Aluga se ou vende-se um preto de idade, muito proprio para alguma cocheira ou outro qualquer serviço que não seja muito pesado : quem o pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar, ou a travessa do mesmo nome n. 9, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se saber noticias de Francisco de Viveiros da Costa Amorim : quem souber e quizer da-las, pode entender-se na rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar, ou na travessa do mesmo nome n. 9.

— Aluga-se uma escrava parda que sabe cozinhar e engommar : na rua da Gloria, casa terrea n. 18.

— José Antonio Barbosa retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— A pessoa que annunciou por este jornal n. 97, precisar de 2:500$ sob garantia em predios nesta cidade, dirija-se a rua Nova, loja n. 36.

— Precisa-se de um amassador : na padaria da Capunga.

— Christovão Guilherme Breckenfeld, cidadão brasileiro, vai a Lisboa no proximo vapor.

Aviso a quem interessar.

O laboratorio de lavagem na casa de banhos do pateo do Carmo suspende os seus trabalhos por 15 dias em consequencia de molestias sobrevindas a uma parte das trabalhadeiras. As pessoas que não poderem soffrer esta demora, hajam de mandar buscar a sua roupa, que lhes será entregue no estado em que estiver.

— Compra-se uma escrava propria para ama de leite, e se tiver cria compra-se tambem : quem tiver, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, loja.

— Vende-se um bom piano : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Vende-se uma negrinha com 8 annos de idade : na rua Imperial n. 59.

= Vende-se um carro de conduzir generos, e um boi manso e bom para o serviço, por preço muito em conta : na rua Nova n. 48.

= Vendem-se saccos com milho, pelo diminuto preço de 4$ por cada uma : na rua da Madre de Deos, armazem n. 10.

— Vendem-se dous escravos, um cabra e outro crioulo, ambos de bonita figura, sadios e proprios para todo o serviço, tanto de campo como de casa, ou outro que se queira, o primeiro representa ter 26 annos de idade, e trabalha bem de enxada, pelo que é optimo para esse serviço por ter dedicação a elle ; o outro representa ter 16 annos de idade, é official funileiro, e tambem trabalha em serviço de campo : quem os quizer comprar, ambos ou separados, pode ir a rua Imperial n. 64, das 6 horas da manhãa ás 10, e das 2 da tarde até a noite.

= Vende-se uma mulata de 20 e tantos annos com uma filhinha de 3 mezes, sabe engommar com perfeição o que se garante, cose, faz labyrintho e cozinha, e vende-se tambem uma mulatinha de 4 annos : quem pretende-los, dirija-se ao pateo do Terço n. 10.

— Na rua do Imperador, taberna do Campos, ha para vender e alugar, em pequenas e grandes porções, bichas hamburguezas chegadas em todos os vapores.

Mez Mariano
NA
Igreja da Madre de Deos.

Segunda-feira, 30 do corrente, as 4 horas da manhãa, terá principio os santos exercicios do mez de maio, no altar de N. S. Mãi dos Homens, sendo celebrados com missa e pratica pelo mui digno Rvm. Sr. padre Antonio Manoel de Assumpção, continuando assim até o fim de maio : roga-se a todos os devotos da mesma Senhora a comparecerem na dita igreja desde aquelle dia até o fim do mez para assistirem a estes santos exercicios, e tambem concorrerem com as suas esmolas, podendo entrega-las ao dito Rvm. Sr. sacerdote ou ao guarda da mesma igreja.

— Precisa-se arrendar uma olaria que seja á margem do Camaragibe : quem tiver para este fim, dirija-se ao pateo do Carmo n. 14.

— Precisa-se de um preto que não seja muito moço para serviços domesticos de uma casa estrangeira : a tratar na rua da Crus n. 4.

— Acha-se justa e tratada a taberna da casa terrea n. 17, na rua do Socego, no Campo Verde, pertencente a Antonio Ignacio Pereira Rosas e sua mulher ; se alguem se julgar com direito a mesma casa, compareça no pateo da Santa Cruz n. 70, taberna, no prazo de 3 dias.

— O proprietario do predio n. 43, onde está collocada a padaria de Manoel José Ferreira Gusmão, vendo annunciado para ser arrematada em leilão do agente Pestana, a armação e mais pertences concernentes ao dito estabelecimento, faz vêr a quem arremata-los, que terá de extrahi-los do predio, pois que não está disposto a consentir que fiquem dentro do mesmo ; assim declaro que os fornos, telheiros e outras bemfeitorias de pedra e cal, lhe pertencem por terem sido todos estes construidos a sua custa ; e para evitar duvidas faz o presente.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia : na rua Direita n. 79, loja.

Perdeu-se

na noite de 25 do corrente um alfinete de pedras finas, feitio de cestinha : quem o tiver achado, querendo restituir, queira leva-lo a rua Direita n. 104, que se lhe dará seu importe.

— Quem annunciou querer comprar uma casa (preferindo Manguinho ou Passagem), sendo que queira chegar a mais do preço annunciado, encontrará uma boa propriedade com bastantes commodos, sita na rua Real do Manguinho, e em bom local : a tratar na rua do Aragão n. 9.

— Aluga-se uma escrava parda que serve bem uma casa de familia, cozinha e sabe a rua para fazer as compras : quem precisar, dirija-se a travessa do Carmo, sobrado n. 2 ao lado da rua do Fogo.

= Antonio Fernandes Duarte Almeida vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores, seu mano e socio o Sr. Francisco Fernandes Duarte, o 2.° os Srs. Antonio José Pires & C., e o 3.° o Sr. Joaquim José Gomes de Souza.

= Na loja do Arantes vende-se borzeguins para homem a 5$ o par, ditos para senhora a 2$, ditos para meninos e meninas a 1$, sapatões de bezerro, ditos de lustre a 3$, meios borzeguins para homem a 3$, ditos para menino a 3$.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para cosinhar e outra para engommar e lavar para duas pessoas, paga-se bem : na Boa-Vista rua da Ponte Velha n. 14, casa que tem a frente pintada de vermelho.

— Precisa-se de um pequeno portuguez com alguma pratica de taberna ou mesmo destes ultimos chegados : na rua Imperial n. 39.

Havana

Legitimos charutos de Havana marca Londres a 12$ o cento : no Centro Commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Cigarros

de superior fumo do Pará : no Centro Commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, para acabar de criar um menino de 4 mezes, o qual é muito manso, promette-se o bom tratamento ; a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3, ou na rua estreita do Rosario n. 35.

— Na cocheira pequena da rua da Roda ha todos os dias as 7 horas da manhãa, leite de vacca, puro, pelo preço de 400 rs. a garrafa.

Ao respeitavel publico.

Respeitador dos meus semelhantes e conscio de que as invectivas nas folhas publicas nada adiantam, nem dão direito em letigios, não serei eu, que para conservar o meu estabelecimento da escola central do methodo portuguez, na rua Nova, fosse ferir a reputação do Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães. Verdade é que me tenho soccorrido aos nossos dignos irmãos necessarios para obstarem ao desmancho de um estabelecimento de utilidade publica, e cujo material não se adapta facilmente em outra parte, e por isso apadrinhei-me até com a Exma. Sra. do Sr. José Maria, offerecendo 800$ annuaes pela casa, porque no auge em que se acha o meu estabelecimento, e depois do que hão dito a respeito em seus relatorios os Exms. Srs. José Bento, Sergio, Portella, e ultimamente a honrosa mensão da policia ao Exm. Barão de Bom Jardim, de quem gozamos a estima, mensão tanto mais honrosa, quando por nós não foi solicitada, e que a S. M. I. apresentou os nossos bons desejos a bem da instrucção ; tudo isto são motivos assás poderosos para sustentarmos em toda a sua altura o methodo portuguez, mas estas vantagens não nos dão o direito de offender o melindre de pessoa alguma : rogamos, portanto, aos Srs. redactores da «Ordem» dignem-se por sua honra declarar se directa ou indirectamente tivemos parte no artigo que sahio em seu numero de 24 do corrente contra o Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães. Seu attento venerador e criado — Francisco de Freitas Gamboa. 25 de abril de 1860.

— Offerece-se um optimo rapaz para caixeiro de qualquer armazem ou cobrança, e dá fiador de sua conducta : quem precisar, annuncie por este jornal.

— Douphant, Maurisse vão para fóra da provincia.

= Levernois, Laurant vão para fóra da provincia.

= Francisco Mendes Rodrigues vai á provincia do Ceará a negocio.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, e lava bem : na rua Direita n. 85.

CAIXEIRO.

Offerece-se um moço com boa forma de letra, e pratica da escripturação por partidas simples, para caixeiro de qualquer escriptorio ou armazem de trapiche, do que já praticou : quem precisar, annuncie para ser procurado.

— O Sr. R. C. O. queira ter a bondade de vir ou mandar tirar uns penhores de ouro, na rua do Rangel n. 8, isto no prazo de 3 dias, contando da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento, ficando o mesmo senhor acima responsavel pelo resto que faltar.

Um armazem.

Transfere-se por 3 annos o arrendamento do famoso armazem n. 13, na rua da Cruz no Recife : trata-se no Forte do Mattos, largo do trapiche do algodão n. 18.

Uma carroça

com pipa para conducção d'agua : compra-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

= Vende-se um sellim inglez com seus pertences, tudo em bom estado : a tratar na rua do Sebo n. 11.

— Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de pharmacia, para a praça ou para o mato : quem precisar, dirija-se a rua da Imperatriz numero 13.

= Francisco José Pereira Borges vai a Europa.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva ; na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— Desappareceu hontem, 25 de abril, um menino pardo, de nome Pergentino, idade 11 annos, levando chapéo de feltro de côr parda : quem delle tiver noticia ou o pegar, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 50, ou a Santo Antão a seu pai Caetano José Ferreira, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta : a pessoa que estiver nestas circumstancias, appareça nas Cinco Pontas n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar para uma pequena familia : na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40, que se dirá quem precisa.

= O abaixo assignado faz vêr aos credores da massa fallida de Marcolino da Costa Raposo, que se acha em dia com o mesmo senhor, como prova com os recibos que delle tem em seu poder, pois sendo o mesmo Sr. Marcolino reforçante de uma letra pertencente a Antonio José Moreira Pontes, esta foi paga pelo Sr. José Carlos Ferreira como endossante da mesma letra, como consta do recibo passado pelo possuidor.

Leonidas Tito Loureiro.

Attenção.

Offerece-se um rapaz para caixeiro de armazem ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, e tem boa letra : quem quizer delle se utilisar, deixe carta fechada com as iniciaes J. M. M. E. A., na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira : a tratar na loja da rua do Passeio n. 7.

— Vende se uma fabrica de fazer velas de carnauba no caes do Ramos, sobrado de um andar confronte ao guindaste.

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Pechincha para acabar.

Vendem-se lãazinhas de cores para acabar a 200 rs. o covado : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Maria Lopes.

PECHINCHA
sem igual

Cortes de chita franceza larga para vestido a 2$ o corte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Maria Lopes.

— Arrenda-se o engenho denominado Jussará de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca - este engenho tem excellentes terras para toda e qualquer ordem de cultura, e com possibilidade para safrejar em grande escala, e fica distante ao porto de embarque uma legua : a tratar com o seu proprietario o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de prata e ouro : na rua Direita n. 60, primeiro andar.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio, ensina particularmente as materias de sua profissão. Tambem dá lições por casas particulares : na rua da Gloria ns. 42 e 44.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 16 annos : a tratar no becco Largo, deposito de farinha.

Jockey club.

Os directores desta sociedade pedem aos Srs. socios para comparecerem no salão do hotel inglez no dia 26 do corrente ao meio dia, afim de tratarem de negocios inherentes a mesma.

— Os terrenos alagados de marinha entre a ponte de Motocolombó e Embiribeira, a sua extensão é de mil e tantas braças, estão aforados pelo governo desde 1846, ha vinte tantos foreiros que pagam de fôro a fazenda cento e tantos mil réis por anno ; a camara de Olinda aforou todos aquelles terrenos em 15 de outubro de 1857 ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pagando o mesmo senhor o foro de 30$ por anno, o Sr. Dr. Ignacio armado daquelle aforamento atropella ao foreiro com a chicana, devendo ir chicanar com a fazenda que é quem tem o dominio.

— Na madrugada de hontem (domingo) fugio ou furtaram pelo portão da casa n. 5, junto da ponte pequena da Passagem, um cavallo pequeno, russo rudado, gordo, com os cascos aparados de novo e com um manilho na mão direita : quem o tiver achado, ou der noticia delle, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 38, ou na cocheira do Sr. Pinto, rua da Guia, que será bem recompensado.

— João Elias da Cunha ratira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço de uma padaria : na rua das Cinco Pontas n. 106 ; na mesma precisa-se de um amassador para vender o pão na rua.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director resolveu modificar o art. dos estatutos do seu collegio em que pede 10$ mensaes pelos alumnos externos, exigindo d'ora em diante 20$ por quartel.

As aulas preparatorias são regidas por professores habilissimos e de reconhecido merito.

— Uma pessoa ainda arrumada e com bastante pratica de commercio e com boa lettra, se offerece para caixeiro de qualquer casa commercial preferindo de grosso ou escriptorio, dá fiador a sua conducta no caso preciso : quem o pretender dirija-se á rua do Queimado n. 63 em carta fechada com as iniciaes O. P. G.

Attestado.

Rheumatismo no joelho da perna direita

Eu abaixo assignado declaro, que achando-me gravemente atacado de *rheumatismo no joelho da perna direita* por mais de 2 annos, o qual me privava de dormir, e applicando varios medicamentos não foi possivel obter melhoras algumas, e ultimamente recorri ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e no pequeno espaço de 24 dias fiquei perfeitamente bom. E por ser verdade, passei o presente attestado, o qual vai por mim assignado para ser conhecido publicamente. Rua do Ouvidor n. 10, Rio de Janeiro.

Luiz Venancio da Rocha Vianna.

Tributo de gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Uma minha escrava padecia ha bastante tempo uma *forte inflammação na bocca do estomago*, acompanhada de *falta de respiração, muito cansaço e dores pelas costas*, tudo procedido da mesma inflammação, e com muitos remedios que tomou e applicou, nunca pôde obter melhoras ; ultimamente com as *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, tive a satisfação de a vêr perfeitamente boa em 33 dias, pelo que tributo ao dito senhor meus sinceros agradecimentos. Rua do Senhor dos Passos n. 47, Rio de Janeiro.

Antonio José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

TRATAMENTO
SEM RESGUARDO, NEM INCOMMODO.

Inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de 10 annos, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio* ; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*. Por isso cumpro com o meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, Rio de Janeiro.

Agostinho Pereira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Na botica de João da C. Bravo & C., precisa-se de caixeiro.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel corpo do commercio que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, que gyrava sob a firma de Gouveia & Araujo, ficando o socio José Antonio da Silva Araujo encarregado da liquidação da extincta firma, e obrigado pelo passivo. Recife 30 de março de 1860.—João José de Gouveia, José Antonio da Silva Araujo.

Perda.

Na noite do dia 21 do corrente perdeu-se um pedaço de uma flauta branca, desde a rua do Vigario até a rua da Roda : quem achou leve á rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que será bem recompensado.

—A 25 do corrente fugio do Corredor do Bispo um boi pequeno, magro, laranja com malhas brancas ; roga-se a quem o tiver aprehendido dirijir-se a casa n. 8 da rua do Rosario da Boa-vista ou annuncie por este jornal ; por isso se recompensará.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous ou tres andares, que seja no bairro de Santo Antonio, a tratar na praça da Indepencia n. 37 e 39.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar bem ; a tratar na rua Cabugá n. 3 no segundo andar.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho e Manoel José do Nascimento e Silva, agradecem a todos os Srs. que se dignaram assistir as exequias do seu mui presado amigo João Baptista de Campos, e de novo rogam-lhes de reunirem-se no dia 28 do corrente ás 6 horas da manhãa, na igreja da Madre de Deos, afim de ouvirem a missa que por alma do mesmo finado se tem de celebrar.

Hotel do Rosa

12 — Rua da Quitanda — 12
NO
Rio de Janeiro,

Este antigo e bem acreditado estabelecimento não só offerece aos Srs. viajantes excellentes commodos e um tratamento tão bom como nos melhores da Europa, como tambem aos amadores de bilhar, ricas mesas em que possam se recrearem nas horas vagas. O proprietario confiado na fama que sua casa tem sabido grangear, tanto dos numerosos estrangeiros como mesmo nacionaes, que tem tido a honra de hospedar, espera continuar a merecer a confiança das pessoas que visitarem a côrte do imperio.

— Precisa-se para uma casa de pequena familia, de uma escrava que faça o serviço diario e compras, com aceio e fidelidade, paga-se bem : na rua dos Prazeres nos Coelhos, casa de portão com dous leões.

— Vende-se no Corredor do Bispo, sitio junto a fabrica de ferreiro, um boi manço e gordo proprio para carroça.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que dissolveram a sociedade que tinha com o Sr. Manoel Marques de Abreu no estabelecimento da rua da Cruz n. 15, sob a firma de Abreu & Carvalho, ficando o socio Carvalho com o dito estabelecimento e admittindo para seu socio o Sr. Vicente Ferreira Pinto, ficando d'ora em diante gyrando na firma de Pinto & Carvalho. O mesmo declara que dito estabelecimento nada deve, porém se alguem se julgar credor da extincta firma de Abreu & Carvalho, apresente-se no praso de 3 dias a contar da data deste, depois não se admitte reclamação alguma. Recife 26 de abril de 1860. — Vicente Ferreira Pinto.=José Antonio de Carvalho Junior.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— No dia 27, as 11 horas, na rua de Hortas, na casa n. 22, se hão de arrematar 3 caixões de calungas de gesso, pertencente ao espolio do finado toscano Valentino Barsande, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes.

— O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa tem o seu escriptorio de advocacia na camboa do Carmo n. 10, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma casa com o proprietario.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o *corrente* anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL

DE

SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 á 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçóis exactas acerca de tudo o que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Boa casa para alugar.

Nos dias 20, 24 e 27 do corrente vai a praça do juizo municipal da primeira vara, por arrendamento de tres annos o sobrado de tres andares e sotão com mirante, sito na rua estreita do Rosario n. 41, com um grande armazem lageado de tres portas na frente, gabinetes em cada um dos andares, e outras muitas accommodações, avaliado no todo em 1:700$ por anno.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa: quem pretender, dirija-se ao Arraial, no sitio do Damião, a fallar com João Pereira Pequeno.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27.

L. Pugi.

Unica efficina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa avam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrado de 12 1/2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, da conformidade com o respectivo contrato social.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as' 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;

1·. Molestias de coração e de peito;

3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;

4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

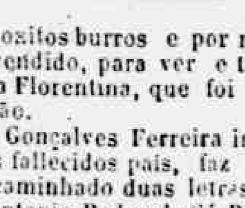
Asylo de mendicidade.

Tendo a associação commercial beneficente de mandar publicar os nomes dos Srs. que subscreveram para este pio estabelecimento, e não tendo alguns desses senhores realisado ainda a entrada da somma com que se dignaram subscrever a mesma associação roga-lhes queiram realisar tal entrada até o fim do corrente mez, afim de que ella possa cumprir aquelle dever.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante, continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B, onde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinha, e outra para engommado, dando-se preferencia a escrava; a tratar na rua do Imperador n. 15.

— O abaixo assignado comprou a taberna sita no pateo de Santa Thereza n. 59 ao Sr. Manoel Maximiano Rodrigues, se alguem se julgar com direito a ella reclame no prazo de 3 dias para ser attendido. Recife 22 de abril de 1860.—Aureliano Luiz Alves.



Vendem-se bonitos burros e por menos preço do que se tem vendido, para ver e tratar na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente coronel Sebastião.

— João Luiz Gonçalves Ferreira inventariante do casal de seus fallecidos pais, faz sciente que tendo-se desencaminhado duas letras aceitas pelo Sr coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, uma vencida no 1º de novembro proximo passado, e a outra a vencer no 1º de novembro do corrente anno: e da quantia de 500$ cada uma, apressa-se em fazer publico esta occurrencia, para que ninguem faça transacção com ditas letras, que pertencem ao casal dos pais do annunciante.

— Vende-se um optimo piano novo e de muito boas vozes, tambem se troca por uma escrava de meia idade: na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

— Precisa-se alugar uma escrava ou ama forra, que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

— Antonio Fernandes Duarte Almeida, vai a Europa.

— A pessoa que precisar de uma casa na Passagem do Manguinho, dirija-se ao Manguinho, venda da calçada alta.

— Os credores de Lima & Martins são convidados a apresentarem suas contas na loja da rua Nova n. 6 até o fim do corrente mez.

Ortelão.

Precisa-se de um ortelão que saiba perfeitamente o seu officio, e paga se bem: a fallar na Ilha dos Ratos com o Sr. engenheiro Mello Rego.

— Gratifica-se generosamente a quem pegar o preto José, que foi escravo do Sr. Dr. Lobo Moscoso, e vendido ao Sr. Antonio da Costa Alecrim, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, rosto descarnado, com falta de dentes na frente, e costuma a fallar serrado; fugio no dia 16 do corrente, de pedras de Fogo, não conduzio roupa nenhuma senão a do corpo, calça azul e camisa branca velha: quem o pegar, entregue na cidade de Recife, na rua da Guia n. 7.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para todo o serviço de pequena familia: na rua da Gloria n. 8.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$600
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000

» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

— Scott Wilson & C. mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 21, primeiro andar

— Precisa-se de uma escrava boa para o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

= Precisa-se de uma criada portugueza que seja de boa vida e costumes, sabendo engommar e costurar, só para uma pessoa tambem portugueza: quem estiver nestas circumstancias declare sua morada ...

Consultorio central homeopathico

DE

PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattes Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recentemente chegado da côrte, offerece ao publico em geral e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas. Dá lições em casas particulares: exposição dos quadros, na rua do Cobugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Arrenda-se o engenho Outerão, sito na freguezia da cidade da Victoria, distante da praça 9 legoas; quem o pretender arrendar, dirija-se ao engenho Novo de Iguarassú, a tratar com Francisco Virissimo do Rego Barros.

DENTADURAS A SUCÇÃO

ou

Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados-Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente. Recife 18 de abril de 1860.

= Guilherme Pursell vende o seu sitio defronte da capella de Bellem, com muita terra para plantação, baixas para capim, arvores de fructo, muito pasto para gado e uma optima casa que acommoda uma grande familia, ou mesmo um collegio: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, a fallar com o proprietario, e mesmo para verem o que é uma propriedade bem edificada, e que offerece interesse.

— Precisa-se alugar uma ama forra que saiba engommar e fazer algum trabalho de casa de familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar, ensaboar e ..., Fora de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico, ou annuncie para se procurar.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.

Formas de ferro para purgar assucar.

Estanho em barra.

Verniz copal.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Moselle.

Folhas de cobre.

Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma senhora, na rua da Senzalla Velha n. 76: a tratar na mesma casa.

— Roga-se aos credores da massa fallida de caminha & Filhos desta cidade que façam o favor de mandar a conta corrente dos negocios que tiveram com os mesmos fallidos ate o dia 15 de março de 1860, no prazo de 8 dias, em casa dos depositarios geraes rua da Cruz n. 10, para se poder verificar os seus creditos.

— Precisa-se de uma de leite forra ou captiva: no pateo do Terço n. 67, confronte as casas cahidas.

— Pelo presente se faz publico, que tendo-se perdido uma letra da quantia de 447$052, sacada por Francisco José Gonçalves da Silva desta praça e aceita por Bernardo Gonçalves de Mattos & C., do Rio Formoso, a vencer em 15 de maio proximo vindouro, acha-se a mesma inutilisada e sem nenhum vigor, bem como que estão prevenidos os aceitantes para não paga-la a quem lh'a apresentar.

10$000.

Perdeu-se na sexta-feira para o sabbado uma cassoleta de ouro com 4 pedras encarnadas quadradas; a pessoa que a tiver achado, querendo restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 4, que se gratificará com a quantia acima.

= Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e dá fiança a sua conducta: na rua da Lingoeta n. 10 se diz quem quer.

— Furtaram na noite do dia 17 de abril do corrente anno, em Santo Amaro, do quintal de Joaquim Soares Carne Viva, um cavallo de meio, castanho retinto, ferrado de novo no quarto direito, com marcas de manjarra sobre os peitos e quadriz: quem o apprehender, leve ao dito senhor acima, no mesmo lugar, que será recompensado.

— Thompson Pater, subdito inglez, retira-se para a provincia da Bahia.

— Precisa-se de 2:500$ a juros sob predios em uma das melhores ruas desta praça: a quem convier, annuncie a sua morada por esta mesma folha para ser procurado.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Modas francezas.

Madame Millocheau participa as senhoras suas freguezas, que no sortimento de modas recebido pelo ultimo navio francez, acha-se um lindo sortimento de chapeos, pelerinas, gollas e mangas. Avisa tambem ás senhoras suas freguezas, que embora saia de sua casa uma ou outra costureira, continúa-se sempre a fazer vestidos e mais modas do verdadeiro gosto de Paris, por preço commodo, e exactidão.

— O abaixo assignado, por ter de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores: em 1.° lugar ao Sr. Joaquim Martins Moreira, em 2.° ao Sr José Domingues Maia, e em 3.° ao Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

Antonio José Pereira de Miranda.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.
Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes:

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descontar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte: até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

As pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento, e este capital estará duplicado naquelle periodo.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguês faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho, que continúa no exercicio de sua profissão: tira dentes com a maior rapidez possivel a 2$ e a 3$, sendo em casa e fóra della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$, e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 16$, sendo para fóra da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

DIVIDAS.

Faz-se todo e qualquer negocio, por venda a entender se com Joaquim da Oliveira Maia.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador á sua conducta; não se olha a dar bom ordenado: na rua de Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Uma pessoa estabelecida (e que se não da' bem na praça) deseja mudar seu estabelecimento para os suburbios desta cidade, quem tiver alguma casa terrea que sirva e em bom local, e que a queira vender, não excedendo de 4:000$ ou que a alugue até o preço de 550$ annuaes, annuncie por esta folha (prefere-se o Manguinho ou Passagem.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 5.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 5.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compram-se taboas velhas de qualquer qualidade: na rua Nova, loja de louça defronte da cocheira do Adolpho, se dirá quem compra.

Vendas.

3,600 rs.

Saccos de milho de Mamanguape: na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se uma carroça e um boi novo ja feito ao serviço desta praça, muito bom e conhecido: na rua da matriz da Boa-Vista n. 15.

Na rua do Queimado n. 33,
loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de maellechart, com 10 chaves, systema Bohemio, muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo mez de devoção a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE
e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$, ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem: sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de saia, o qual vende a modico preço.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinho de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprornptar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

— Vende-se um optimo engenho de fabricar assucar, moente e corrente, todo de varzeas de massapê e paul, na freguezia de Ipojuca, de excellente producção: quem o pretender, dirija-se a loja de José Victorino de Paiva, na rua do Cabugá n. 2, que dará toda e qualquer informação.

— Na cidade do Rio Formoso vende-se a propriedade denominada—Quina—Já é casa de negocio ha muito, e dève offerecer muita vantagem por ficar no pateo da feira: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do engenho Estrella, ou aqui no Recife, na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 32.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza ... cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexoo, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo como a dinheiro, e por preço commodo: na rne Direita n. 66.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

XAROPE
DO
BOSQUE.

Ainda continua-se a veneer o verdadeiro, e verdadeiro, e afiança-se ser do proprio autor: na betica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 16, já annunciada, e deixou de se vender por motivos que á vista do camprador se dirá: a tratar na mesma.

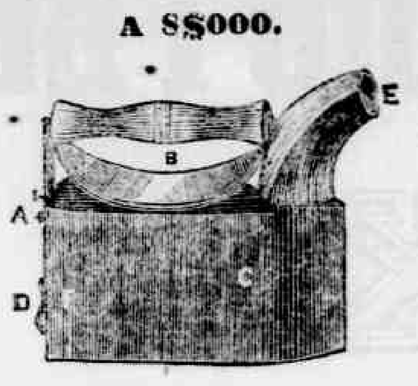
Milho . muito barato,

em saccos grandes: vende-se no armazem de Travasso Junior & C., na rua do Amorim.

— Vende-se uma mulata com uma linda cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um bonito preto muito moço e robusto, e mais uma mobilia completa do ultimo gosto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Rua da Imperatriz n. 14.

Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:

Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Ditos ditos, de Pariz, idem 5$.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640.
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.

Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$.
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.

Borzeguins para meninas [illegible]

Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatriz n. 14.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

Vendem-se chitas francezas de duas larguras, pelo barato praço de 200 rs. o covado.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para euženho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

PECHINCHA
importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sãtisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprornptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

— Vendem-se caixas com duzia de garrafas de cerveja, quartolas com vinho de Bordeaux, caixas com duzia de garrafas do mesmo, quartolas com vinagre branco, champagne de superior qualidade, velas stearinas e licores sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Graixa para arreios.

Excellente graixa americana para arreios e por barato preço; vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas

As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.

Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.

Chegaram á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.

Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todas as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.

Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes,

Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.

Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.

Sortimentos completos de peneiras tanto de amare latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.

Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Vende-se

o engenho *Aremund* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

MUTILADO
ILEGÍVEL

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. C. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta
Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO.
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso: vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 5 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccos com 30 cuias de feijão mulatinho muito novo, a 16$ o sacco: na quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

A 3$000.

Caixas com aletria: no armazem do Sr. Anes defronte da porta da alfandega.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Esteph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras em casa de Tasso Irmãos.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

Cosmorama.

Por ausentar-se seu dono para a Europa, vende pela metade do seu valor um magnifico cosmorama, contendo 18 vidros e porção de vistas da Europa e America: para tratar, na rua do Cabugá n. 3 A.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se 12 escravos, na rua do Imperador n. 21, terceiro andar, sendo 3 negras engommadeiras 1 mulata muito bonita, 4 negros moços para todo serviço, 1 moleque de 13 annos, 1 mulatinho de 10 annos, 1 mulatinha de 12 annos, e 1 negrinha de 14 annos vendem-se baratos para acabar.

MIUDEZAS
Loja do Ramalho.
Rua Direita n. 83.

Agulhas francezas curtas e compridas a 200 rs. a caixa, grampas a 40 rs. o maço, colchetes em cartão a 60 rs., grampas em caixinha a 80 rs., retroz preto e azul ferrete a 100 rs. a oitava, pentes para atar cabello a 120 rs., pentes de baléa para alisar a 240, ricos pentes de massa virados para atar cabello a 1$500, ditos com o lavrado dourado a 2$500, galão de linho proprio para enfeitar casaveque a 100, 120 e 160 rs. a vara, franja de linho brancas e de cores a 120, 160 e 200 rs. a vara, botões para punho a 240 rs. o par, ricas gollinhas de contas pretas e de cores, feitas de contas, a 1$500 e 2$, sinturões de borracha a 500 rs., bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 500 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores a 2$500, 3 e 4$, peças de renda fina a 600, 700 e 800 rs., fita branca e preta com colchetes propria para vestidos a 400 rs. a vara, meias pretas para senhora a 240 o par, cartas francezas a 240 o baralho, luvas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, trança de linho com caracol a 240 a peça, enfiadores brancos para espartilho a 100 rs., ditos pretos de seda a 160 rs., botões muito finos para calça a 240 a groza, calçadeiras de bufalo a 640, pentes de alisar com espelho e escova a 500 rs., superiores bicos e rendas da Ilha, de 1 dedo até 1 palmo, a 200 rs. até 600 rs. a vara, pentes de travessa para meninos a 800 rs., colheres de metal do principe para tirar assucar a 400 rs., oculos de baléa muito finos a 1$, tesouras muito finas com o aro envernisado a 500 rs., ditas grandes proprias para cortar vestidos a 1$, obreias proprias para as namoradas a 200 rs. a caixa; alem destes objectos, encontrará o publico um completo sortimento de tudo quante ha de melhor no mercado, tendente a miudezas, e por menos do que em outra qualquer parte; dão-se amostras de tudo, e tambem se manda levar os objectos em casa de familia para as senhoras escolherem.

Gado gordo.

Vendem-se vitellas, garrotas, vaccas, e 1 boi pequeno para carregar com cangalha, para o que foi amançado: na Passagem de Olinda, sitio de José Joaquim de Carvalho Siqueira.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó acochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da China, ditos de sapoti, de fructa-pão, de limão para cercas, de café e de outras muitas qualidades: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll.

— Vende-se um preto moço, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicios nem achaques: a fallar na rua do Queimado, loja n. 63.

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Liquidação para acabar.

Na rua Direita n. 13, loja de miudezas um grande sortimento de miudezas, enfeites para vestidos do senhora, fitas de sêda e de velludo, pontes de massa, pulceiras de velludo, franjas brancas para casaveques, luvas de sêda, meias para meninas e meninos, botões de setim para casacas, espiritos finos de diversas qualidades, banhas francezas, sabonetes, pomadas francezas e outros muitos objectos que se vendem por menos de seu valor por estar em liquidação.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento recebeu-se ultimamente, em direitura da Europa, um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, e de todas as qualidades, e dos mais lindos modelos, tanto de uma como duas pessoas, com armações e sem ellas, ditas para meninos com varandas e sem ellas, e berço de ferro, que tudo se venderá por preço commodo, tanto a retalho como em porção.

— Vende-se por 1:200$ 20 milheiros de obra, sendo 10 milheiros de telha e 10 ditos de alvenaria batida, sendo que todo este material é de barro de agua doce, e não de agua salgada: na olaria do becco das Barreiras n. 8, de Antonio Martins Saldanha.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vendem-se todos os accessorios para estabelecer-se uma grande padaria, sendo cylindro, machina de trabalhar com cavallo, masseira, tendedeira, taboas, pás, bilhas, toalhas, etc., tudo novo; vende-se á prazo: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

= Vende-se espirito de vinho a 2$240 a canada, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, gomma de araruta a 140, cerveja a 500 rs. a garrafa, charutos suspiros a 2$500 meia caixa, lanceiros a 3$500 a caixa, aprasiveis a 3$: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, parede-meia da fabrica de chapeos.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

— Na cocheira do largo do Paraizo n. 26, ha um cabriolet de duas rodas, de balaustro, gosto moderno, para se vender: quem o pretender, pode dirigir-se a mesma cocheira para o vêr, e se dirá com quem se deve entender.

Nova moda.

Chegou á loja do Ramalho na rua Direita n. 83, um rico sortimento de turbantes pretos e de cores, proprios para cabeça de senhora, pelo diminuto preço de 4 e 5$; a elles, antes que se acabem.

Saccos com milho muito bom a 4$,

tendo cada sacco 24 cuias, a retalho a 240 rs., espermacete a 640 a libra, tinta para escrever a 240 cada meia garrafa: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se farinha de milho em barricas muito nova por ter desembarcado do ultimo navio chegado dos Estados-Unidos: na rua da Senzala Velha n. 106, armazem de Matheus Austin & Companhia.

Uvas

muito doces e grandes a 1$ a libra: no deposito da rua estreita do Rosario n. 11, ao pé do becco.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Breu em barris.

Vende Manoel Fernandes da Costa & C., no seu deposito de sabão na travessa da Senzalla Velha n. 136.

— Vende-se por preço commodo um cabriolet de duas rodas com coberta, arreios e em bom estado: na rua da Imperatriz, sobrado n. 17.

— Vende-se um terreno com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, o qual tem duas frentes por ficar em quina, a frenta fica para a rua da Traição, e o lado do norte para a rua do Desengano; nos fundos já se acha metade murado, tem 4 quartos e planta de capim que rende por mez 35$: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8, que achará com quem tratar.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Poço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes: idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago: n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos: pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa.

— Acha-se fugido o escravo pardo, de nome Roque, alto bastante e corpulento, olhos vermelhos, tem pouca barba, e tem tambem falta de dentes, tem uma falla muito mansa e um pouco descançada, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se a quem delle tiver noticia, ou o possa apprehender, leva-lo a seu senhor, no aterro dos Afogados, o major Antonio da Silva Gusmão, que será bem recompensado.

Attenção.

Fugio da rua Direita n. 6 um cabra de nome Antonio, que diz ser filho da cidade de Goianna, e consta que ahi foi visto, e não se sabe se dahi tomou outro destino, é um pouco alto e reforçado, é fulo e terá de idade 60 e tantos annos, falla bem e é bastante esperto, e um pouco adulador: quem o preder e o levar a casa de seu senhor, receberá a gratificação de 50$ livre de despezas.

— Bonifacio, preto, crioulo, 20 annos de idade, cara feia, com muitas marcas de bexigas, quando falla não encara para as pessoas, secco, estatura regular, com faltas de dentes na frente, com uma costura nos peitos, é canoeiro e tijoleiro, foi escravo do engenho d'Agua de Iguarassú, que foi do finado Henrique Poppe Girão, costuma intitular-se de forro e andar calçado e vestido de paletot de fazenda ou de panno preto usado, protesto proceder contra quem o tiver asylado: quem o pegar leve-o a minha olaria na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista ou ao meu sitio da estrada do Arraial, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

Litteratura.

Uma loucura.

I

A garrida com voz queixosa lembra pela primeira vez ao campanario a hora solemne da meia-noite: silencio.... dobra a instancia: ainda silencio.... treplica-a: em vão.... supplicante, quatro vezes geme, e o bronze dos seculos lhe responde com voz atroadora, que este dia findou para toda a creação!

Como despede as horas impassivel esse bronze, sem lhe importar se luz ou trevas as revestem! No penar da calamidade, na angustia do condemnado, no passamento do moribundo, sempre o mesmo; ás exequias, ao consorcio, ao nascimento, sempre grave!

Calla.... calculando já a hora nova. As que passaram, e o que passou com ellas, esqueceu tudo; só os montes ao longe o recordam ainda alguns instantes.... depois.... o nada!....

Meia-noite! É a hora das visões! Agora o templo profanado parece mais tremendo.

Misericordia Velha (1) o appellidam os vendelhões de cereaes, que durante o dia lhe alastram por diante os seus generos. A *Misericordia* em tamanho desamparo! Será um symbolo?....

A profanação do santuario já não é o mais, familiarisaram-nos com essa idéa; mas o aspecto destas ruinas que se arruinam ainda, sem que piedosa mão lhes acuda, ou por dó as acabe! Eis o que traz aos espiritos lagrimas de Jeremias!

Os outros templos secularisados, ou pereceram, ou se transformaram, revestidos de galas mundanas, em palacios e theatros. Porém este asylo, que já o foi das preces d'um povo ajoelhado, hoje só abriga passaros nocturnos.

Essa torre degolada, o tecto com vestigios ainda das suas devotas pinturas, a imagem do santo que persevera no seu nicho por cima de arco, como que deplorando a terra, ou invocando do céo perdões, a frontaria cahida, todo este funebre complexo dá a lembrar os martyres, a quem por entre as carnes descozidas e rotas se via o coração o palpitar sob a cruz com que abraçados expiravam.

Casa de Deus, onde está o pudor das tuas trevas mysticas e silenciosas? o sol profano, o vento e as fallas da praça te devassam!

Fizeste-te semelhante ao theatro a que se correu o panno para tragi-comedias de abominação.

E uma vai ahi nesta hora da meia noite. A um canto branqueja um vulto. A lua escaça apenas o entre-mostra.

Será o anjo que já chorára sobre as ruinas de Jerusalém?.... Será o seraphim que os seraphins nomeam Misericordia, a tapar o rosto com as azas, prateadas, e a verter lagrimas?.... Será uma fada?.... um duende?.... um gnomo?.... um vampiro?

Estamos no mundo das realidades; é uma simples mulher, mas que por terrivel fatalidade de tudo isso participa.

Pouso n'uma pedra: cahe-lhe o pranto no regaço. Já não é bella; vê-se que o foi, e não ha ainda muito. Dissserei-ia a personificação idéal do proprio templo.

Soluça: ás pedras infundiria lastima, e ninguem lhe acode, nem a lastima, nem a ouve; está só. Só, entregue ao verdugo de sua consciencia, á meia-noite, entre os altares deshonrados como ella.

Desenterraremos o seu passado?....

II

Nascêra na ilha, que por sua formosura logo aos descobridores mereceu o nome de Graciosa; e na mais graciosa e amena parte della, abrio os olhos n'um pobre casal entre meiguices e amores de mãe e pae. Anna lhe puzeram por nome no baptismo. O pae, homem dos bons tempos, honrado, trabalhador e bemfazejo, grangeava com o suor do seu rosto terra a que chamava sua; pequena para ambições de quem as tivesse; para as verdadeiras precisões, para elle e sua mulher, sufficiente, senão folgada. Cultivava bem, porque era lavrador do proprio. Trazia rebanhos no monte, com os quaes, e com os vinhos que fabricava primorosos, tinha bom trato de negocio para as outras ilhas.

Ajudava-o Deus; por uma parte, com lhe pôr ao crescimento da fortuna limites apertados, que era facilitar-lhe mais o merecê-la; por outra parte, por lhe permittir dentro nesses limites o parecer rico aos olhos de seus vizinhos indigentes e aos seus proprios, pois no seu pouco, como no azeite e farinha da viuva de Sareptha havia sempre muito para repartir.

Alli, entre aquelles exemplos, e ao bafo santo da mãe, crescêra a nossa Anna; sadia como a primavera, mimosa como rosinha do silvado, innocente como a innocencia.

Aos dezeseis annos era moça perfeita, e formosa até para entre açorianas; e a innocencia sempre a mesma. Em si não pensava ainda. Coração.... se não fôra o muito que amava a quem lhe dêra o ser nem ella saberia se o tinha.

Onde se emboscará a violeta que a fragrancia a não denuncie?....

Agradou a mais de um, sem o querer, nem o cuidar; mas só um se atreveu a conceber esperanças. Que admira! se era de toda a vizinhança e de toda a ilha o mais presumpçoso mancebo, como tambem de toda a ilha, e talvez de todo o archipelago, o que menos possuia com que abonar presumpções. Ocioso, turbulento, egoista e desleal, e ao mesmo tempo não sem graças externas e certa magia perfida no olhar e no dizer. Thomaz, era o terror de quantas mães tinham filhas viçosas; era o escolho que todos os velhos sizudos, nas suas prelecções de moral ao serão assignalavam á gente moça.

De seu tem a innocencia um defeito (e já não é um requinte de perfeição) que para diante descobre muito pouco.

Anna vio-o, pareceu-lhe bem; mas pareceu-lhe bem como um arbusto florido; não o amou, gostou delle. Ouvio-o, tornou-o a ouvir, admirou-se do que sobre elle lhe encareciam; lamentou-o no interior pela ruim fama que lhe fizeram tão sem razão; figurou-se-lhe generosidade, e até justiça, querer algum bem a quem todos queriam mal; deixou-se ir após o canto da serêa; quando mal se percatou.... achou-se a preferilo a si propria, a não sonhar senão com elle, a sentir longos e tristes os serões da choupana, a não pintar na phantasia painel de felicidade em que a primeira figura, em que a figura unica, não fosse Thomaz.

Como lhe ficou a cantilena, que lhe ouvio, a primeira vez que n'uma escamisada de milho serôou defronte delle! Como a cantava sorrindo, e com voz mais doce, que todos os outros versos quando estava só! e como a cantava ainda mentalmente horas inteiras; emquanto fiava ao pé de sua mãe, e esta, em segredo tambem, orava ao Anjo Custodio de sua filha!

Já vivi na minha terra
Sem cuidados descuidado;
Da paz o amor me fez guerra,
Fez-me das ditas cuidado.

Atrevo-me, disse o trevo,
A nascer por entre o trigo:
Eu sem ser trevo m'atrevo
A ter amores comtigo.

Tres inimigos de p'rigo
Se escondem no teu gibão:
Mas meu peior inimigo,
Menina, é teu coração.

Atrevo-me, disse o trevo,
A nascer por entre o trigo:
Eu sem ser trevo m'atrevo
A ter amores comtigo.

Naquelle engano d'alma ledo e cego passaram mezes

Era por agosto: fervia nos campos a grande festa das colheitas. Um dia de outra maior a vem interromper. Amanhãa as foices dos segadores ficarão no meio das leivas; os teares, com que a villa fabrica as suas colxas para o commercio, estarão parados; todas as casas se despovoarão para a festa annual da Senhora da Ajuda.

A vespera de uma romaria entre gentes singelas e primitivas, é uma noite de encantamento.

Seriam onze horas; Anna ainda seroava junto a sua mãe. O irmão pequenino dormia entre ellas no seu berço de vimes. Tudo parecia tão placido por baixo daquelle tecto, como por cima delle o céo. As vozes dos contentes, que se escutavam com intervallos, e a diversas distancias, pareciam não agitar cousa alguma nesta pousada de benção; e todavia um destino bem terrivel se estava alli gerando no meio de tão saudosa serenidade.

O pae andava ausente desde o principio do verão; discorria com o seu trato pelas outras ilhas.

A mãe, ainda que ninguem lh'o tivesse dito, bem sabia como andava, e quão mal empregado, o coração da filha.

O silencio das duas tinha-se já prolongado tanto, que mutuamente lhes principiava a ser penoso. Ambas o quereriam acabar, mas nenhuma se atrevia já á grande façanha de o romper.

A noite, ainda que vagarosa, ia correndo; o gallo no quintalinho já tinha avisado que eram horas de se irem a descançar. A donzella não póde mais, e sem erguer os olhos de cima do seu lavor, diz em voz sumida: —Minha mãe.... vendo que não proseguia:

— Que me queres, Anna? Disse a boa Quiteria.

— Queria-lhe pedir.... É verdade, que....

— Não te dou licença, não, minha filha.

— Minha mãe bem conhece as duas netas da Sr.ª Gertrudes, são muito nossas amigas, e ninguem tem que lhes dizer. Indo na companhia dellas....

— Quem ellas são, sei eu melhor que tu, que ha mais annos que me correu por estes olhos a agua do baptismo: será melhor que fiquemos por aqui, que não quero fallar.

— Mas que mal faz, minha mãe, que eu vá tambem um dia espairecer como as outras? Uma romaria tão devota....

— D'aqui podes rezar á Mãe de Deus: deitada na tua cama estás tu vendo a sua egreja. Pomba que não sahe, milhafre a não toma. E que ias tu lá vêr? Toda a gente da romagem não é capaz de te querer metade do que te quer tua mãe; bem te dá a ti d'isso!.... Havia de te mandar benzer, filha que te deram quebranto alguns olhos máos.

— A mim, minha mãe!

— A ti, Anna, a ti. Na minha boa verdade te digo, que já te não conheço. Quantas vezes não dizia eu a teu pae: vamo-nos fazendo velhos, Sebastião, mas sequer temos ahi um arrimo para nosso consolo. É verdade, é, respondia-me elle, com a filha que Deus nos deu não me arreceio de nada; só de morrer tenho medo, porque será não tornar a vê-la. O pobre homem lá anda a moirejar para te ter aqui mimosa de tudo, com o enxoval já feito que nem uma princeza, para algum dia te ver tão bem empregada como eu fui com elle. E tu cá?.... Pois não devia ser assim; que para corações desagradecidos nunca Deus talhou boa sorte....

— Mas eu que faço, minha mãe?.... Nossa Senhora me acudirá já com a hora da morte a ver se tinha mais descanso e minha mãe egualmente.. :

— Já me não faltava, senão ouvir-te desejar a morte; alguem te me trocou, Anna: a filha que mamou aos meus peitos não era assim.— Paciencia! suspirou depois de longa pausa a mocinha fingindo no rosto serenidade e engolindo lagrimas.

A triste mulher com aquella palavra *paciencia* tão humildemente dita, sentiu a alma traspassada; teve tentações d'abraçar a filha e chorar com ella já que lhe não podia pedir perdão. Mas perdão de que? de não ter querido senão o seu bem? O coração doia-lhe, mas o juizo lhe dizia lá dentro que se acommodasse. O coração não se acommodou, mas o juizo venceu; não tão seguro comtudo de conservar a trabalhosa victoria, que não aconselhasse em segredo á sua dona o fugir do perigo. Sem somno, que nenhuma d'ellas o tinha para toda essa noite, Quiteria metteu o fuso na roca, e arrumando-a para o canto, poz as mãos, e começou em voz alta a ultima reza do dia, que a filha segundo o costume acompanhou de joelhos. Deitou-lhe a benção, e melhor dissera deitou-lhe na benção toda a sua alma de mãi, acompanhou-a até á porta do quarto, beijou-a na testa e se retirou ao aposento para n'elle á porta fechada se fartar de chorar sem a ouvir ninguem.

Anna, mal se vio só, encostou o rosto ao travesseiro para desafogar em soluços; não podia mais. Depois d'aquella primeira explosão tão necessaria, sentou-se no leito a scismar; passeou a passos rapidos apertando com as mãos de instante a instante a testa afogueada; tinha febre; sentou-se; ergueu-se novamente; abriu a janella a vêr se o ar da noite, e o luzir pacifico das estrellas lhe acalmaria o sangue. Um foguete esquecido voou então lá de cima do terreiro do *Monte d'Ajuda*. Aquelle estallar festivel a impacientou, cerra o postigo, e assim mesmo vestida se arremeça para cima da cama para dormir se podér; para se amesquinhar, de certo; e desejande, mais que uma e outra cousa, o morrer.

Pela primeira vez se deslembrou de se encommendar ao Anjo Bom, que desde que a baptisaram lhe tinha enflorado todos os dias a alma com açucenas novas, das que nascem lá em cima. Pela primeira vez tambem deixou de pagar o tributo da Salve-Rainha á sua madrinha que por cima da cabeceira lhe sorria a todas as horas; por isso a Virgem Amorosa retirou d'ella os olhos, e o Anjo da Guarda tapou os seus com as azas, muito triste, e lhe voltou as costas: e o espirito negro que não achára jámais por onde entrar com ella, se viu senhor do campo para armar o seu alvo, as suas baterias de tentações.

Sabeis vós quem é este espirito? E' de todos o mais artificioso, o mais traidor, e o mais irresistivel, se desde o primeiro momento o não esconjuram; é o que sabe melhor o caminho do coração e nelle se introduz sem se vêr, nem se adivinhar como entrou, como o verme peçonhento do fructo maduro; é aquelle a quem os antigos consagraram sob o nome de amor, templos, altares, sacrificios, e que ainda hoje, e em toda a parte por entre clamores que o amaldiçoam, tem cultos, exige victimas, e as acha em seus proprios adoradores. A mocidade inexperta desgraçadamente confunde quasi sempre este amor falso, terrestre, impuro, desenfreado, que promettendo prazeres só dá magoas e remorsos, com o espirito do verdadeiro amor, anjo que Deus creou de um sorriso seu, quando no Paraiso bafejou fragrancias ás rosas e formou Eva.

Pobre Anna! pobre Anna! Desgraçada rolinha entre as garras de tal abutre! O que o maligno lhe esteve segredando ao ouvido do coração, as visões perfidas com que lhe perturbou o animo, as mentiras que lhe doirou, as subtilezas com que lhe foi apagando a um e um os argumentos do resistir, a astucia com que lhe fez descobrir mostras de desamor nas recusações da prudencia maternal, a hypocrisia com que lhe deu a vêr n'um futuro proximo reconciliação e felicidade mutua redobrada, nada disto vos pintarei. Para que por vós mesmos o intendais bastará que vos diga, que uma hora se não havia ainda passado neste pavoroso desamparo, quando Anna levantando-se precipitadamente e apagando a luz começou a ajuntar pelo tacto algumas alfaias do seu uso.

Pára... escuta... Se velará ainda a sua mãe!... Pareceu-lhe sentir passos... não... é o bater do coração: nunca o percebeu senão agora; tem medo, mas... o fardel está já sobraçado, não ha remedio... sim... porém... sem se despedir de algum modo... sua mãe a ama... e.. comtudo em pequenina amava-a tanto!... despedir-se como?... lançar-lhe-ha um beijo atravez da porta... rezar-lhe-ha alli mesmo de joelhos uma Ave-Maria para que Deus a faça muito afortunada. E depois... não sabe! Entregar-se-ha á sua estrella .. a sua estrella é quem a empuxa e encaminha, que não a vontade! Se fosse pelo querer... queria ficar ao pé de sua mãe! mas se o não póde... o seu destino não o quiz.

Sôb o influxo destas suggestões malignas, chega, pé ante pé e descalça, á porta do quarto da mãe... lança-lhe muitos beijos, entre lagrimas: ajoelha para a encommendar á Virgem Maria, que lh'a guarde de perigos durante a sua ausencia, mas nesse momento percebe lá por fóra, vozes... são os reclamos que alguns romeiros já a caminho vão dando a outros! A Ave-Maria por ventura a ia salvar, aquella nova tentação lhe fez esquecer tudo. Ergueu-se fóra desi, e se foi encaminhando furtivamente para a porta da rua, para onde estes sons a estavam atrahindo, descantados por mulheres e homens ao compasso de muitas violas:

Acima, romeiros,
A pé, sem demora
Christãos verdadeiros
Não dormem agora.

A esta funcção
Não falta ninguem:
Quem é de feição,
Que faz que não vem?

Acima, romeiros,
A pé, sem demora!
Voemos ligeiros
Aos pés da Senhora!

E aquelle convite para os pés da Virgem (tanto o inimigo lhe tresdobrava a venda dos olhos) só serviu para lhe rematar a fascinação, e despenhal-a mais depressa.

Transpoz o limiar paterno; sósinha!... alta noite...

Pára, olhando alternativamente, ora para a casa, ora para o caminho: a casa é o ninho, é a mãe, é a infancia; o caminho conduz ao lugar onde as amigas lhe prometteram que o seu Thomaz se havia de achar para acompanhal-as; e Thomaz lhe jurou que morria por ella; que nunca tomaria outra mulher, e que se o despresasse, se arremeçaria ao mar, que o não houvesse de comer terra sagrada...

Não quer pensar mais, nem póde, nem sabe: a sua sorte, já que a tirou, ha-de-se cumprir.

Com a mão a tremer puxa devagarinho a porta para si...

O fecho interior, cahio emfim! O peito se lhe confrange todo... parece, que lhe morreu lá dentro alguma cousa! Toda ella está de gelo! Já não tem por onde retroceder.

Entre a mãe e a filha, acaba de se abrir um abysmo.

III

O sentimento da sua improvisa orphandade e da precisão de quem a proteja contra o mundo, contra os seus, e contra si mesma, pois já se quer mal; de quem a desculpe e a anime, pois já a consciencia lhe remorde, a obriga a apertar o passo para o praso ajustado pelas duas serpentes do seu paraiso. Queria correr, mas o som dos proprios pés a atemorisa. O mundo, diz que tem tantos perigos.... e então de noute.... e a taes deshoras!... Cada tronco se lhe figura um inimigo, que a obriga a fechar os olhos e recuar. Cada som que percebe, lhe parece uma voz que vem chama-la.... detem-se palpitando até que de todo se esvaeça.

Oh! quem primeiro disse, que é largo e de flores o caminho da perdição, nunca ainda se tinha perdido! De flores e largo é o caminho da virtude.

Nesse, se algum raro espinho fére os pés, a ferida por si se fecha; a gota de sangue que della se estilou, tranforma-se logo em rubis de infinito preço; e as lagrimas, se algumas cáem, se congelam e diamantes.

Ao perpassar junto de um comoro, ouve o nome de Thomaz proferido distinctamente e muito perto. Que será?.. Pára, tolhendo o folego para escutar.

São dous visinhos velhos, que estão sentados por traz do vallado no quintal de um delles a gozar do fresco da noute.

Pela falla os reconheceu; são dous amigos de seu pai, almas candidas, de outro tempo, que muita vez lhe deitaram a benção, a trouxeram ao collo, e a beijaram em pequenina.

Que estarão dizendo? Dar-se-ha que já saibam dos seus amores e d'esta fugida!.. Calaram-se... Presentila-la-hiam?.. e virão de roda para a prenderem? Não. Lá torna um delles á pratica:

— Ha mais tempo que o navio do rei havia de ter vindo.

— Foi Nossa Senhora da Ajuda, respondeu o outro, quem o cá chamou na sua vespera; desta feita, Deus louvado, fica-nos a terra mondada de vadios.

— Olhai lá se alguem chorou por elles quando embarcaram!

— Chorar! atalhou o primeiro, o caso era para missa cantada com sermão e bodo; bastava só o Thomaz!.. lá o amansarão se poderem, mas duvido Quem fizer bom d'aquelle, é capaz de levar o diabo pelas orelhas a baptisar.

— A ida faça elle, que fez o fumo; deixa-lo vai ver a ilha de S. Miguel e essas terras lá do reino.

Estas ultimas palavras, já Anna as ouvio como por sonhos; tinham-lhe fraqueado os joelhos; para não cahir se encostára ao silvado, e ficára com elle abraçada sem se importar com o seu pungir.

Tornada em si, reconheceu-se no fundo d'um precipicio á beira d'outro ainda mais profundo. Subirá? Descerá?..

Para subir, não ha caminho. A porta de sua mãe, fechou-a ella mesma pela sua mão; o coração de sua mãe engeitou-a já de muito. Ha de ir para diante para onde a fatalidade a arremeça.

— Vou com elle, vou com elle; para toda a parte o hei de seguir! Um e outro perdemos a terra, consolar-nos-hemos um ao outro. Já que lhe deram tão má sorte desmerecida, a mim que lhe conheço melhoras virtudes, que toda esta gente sem entranhas, a mim é que pertence fazer-lhe deslembrar, a poder de amor, tudo o que lhe roubam.

Meu pae... meu pae não fica desamparado: se nos primeiros dias se lembrar de mim com alguma pena, minha mãe lh'a fará esquecer: que é a obrigação de uma boa mulher para seu marido, e minha mãe sempre para elle o foi. Só para mim é que já não tinha coração. Depois para os distrahir lá está o meu irmãozinho a quem ambos elles querem muito Pobre menino! accrescentou ella chorando; ainda algum dia espero ver-te e abraçar-te, e trazer-te muitos presentes lá d'essas terras, e a meu pae tambem, e a minha mãe tambem. De certo; quando Thomaz for meu marido, não me ha de recuzar nada do que lhe eu pedir; e então isto!... voltarmos outra vez para a nossa terra, irmos acabar em casa de meus paes! .. elle a ajuda-lo na sua velhice, ella a distrahir minha mãe ao serão com o seu fallar, que é como o cantar dos outros, e com as suas cantigas que dão a lembrar a voz dos anjos!

Com estas, não sabe se verdades, se mentiras, se vai aturdindo e exforçando pelo rapido caminho que a leva até o mar, onde chamam a *Barra*.

Vinha amanhecendo; o mar pousava sereno a reluzir como prata brunida. A fugitiva queria mal á noute que ainda a não deixava descobrir embarcação alguma

— Navio do rei ha de ser grande, dizia ella entre si, se estivesse para partir, deveria enxergar-se. Se partiria já?.. Não. Pelo escuro da noite... estará fundeado mais longe: não tardará que o descubra; alguma lancha ha de vir ainda a terra. Sentada escondida entre estes penedos a esperarei; em abicando, apresento-me, digo que sou a irmãa de Thomaz, que o quero acompanhar... não podem deixar de me receber.

Entretanto o cruel dia, de instante para instante, se aclarava; os ares estavam transparentes; a vista resvelava por sobre o oceano até longissimo, e por todo elle, nem um só navio.

Os grajáos ravoavam contentes das rochas ás ondas a pescar; as garças explicavam na superficie liquida as sua grandes azas brancas; do interior da terra se ouviam os foguetes e repiques com que o dia festivo se extreava; d'entre escarlate e ouro, rompia o sol, formoso e descuidado, coma na primeira manhãa da creação; só o coração de Anna estava triste: só o horisonte do seu pensamento, enlutado e tempestuoso. Que situação! Se podesse tornar-se para aquella casinha bemdita que desamparou... mas como?.. A porta, não a fechou ella mesma por sua mão para sempre?!.. E que diria quem na encontrasse sosinha a taes horas? Não? toda a ilha se aniquilou para traz d'ella... nem ousa voltar para lá a cabeça; se o mar lhe não acode, entre as pedras onde se escondeu, esperará que a fome, o frio, e as suas penas lhe dêem a morte.

Um barco! . um barco!.. elle lá está em baixo na caldeira recebendo passageiros para S. Miguel.

Vôa, chega, ajusta, promette mais do que lhe pedem, embarca, larga, respira e chora.

Foge a terra pela pôpa; em poucas horas a ilha só parece um açafatinho de verdura a fluctuar.

Dos passageiros, uns cantam, outros conversam; mas todos olham a furto para a donzella com ar desconfiado.

O barco leva-se que nem um albatroz á flor da agua.

Pois que se vá nas boas ou más horas. Voltemos nós a ver o que terá feito ao dar com o seu ninho deserto a pobre ave mãe orphanada tão a subitas.

Lamentou-se? carpio-se? delirou?.. Não. Riu, que rir!!!... O rosto aterrado do agonisante não infunde mais terror!...

Corre fora de si... Ei-la, no *Monte d'Ajuda* no meio dos folguedos. Tudo se lhe apinha em derredor. Que será... Perguntou pela filha a uns, e logo a outros, sem esperar resposta. A's mães, sobretudo, se dirige por instincto, e apertando-lhes a mão lhe diz ao ouvido:—Dai-me novas d'ella, não lhe ponhaes a culpa, que foi toda minha... tratei-a com muito desamor!

A cada rapariga, aproximava-se cautelosamente, descobria-lhe bem o rosto do lenço de côr, para á sua vontade, e quando se certificava de que não era ella, fingindo um sorriso da maior meiguice que sabia, lhe perguntava baixinho, muito baixinho, que ninguem ouvisse:

— Tu sabes d'ella: que eu dei-lhe licença de vir á romaria; dize-me onde m'a esconderam, e ficarei tendo d'aqui por diante duas filhas: ella, e tu, e casar-vos-hei a ambas muito ricas... em S. Miguel, com morgados, se vós quiserdes!

Cortava o coração ouvi-la e ve-la. Tinha as mãos geladas; olhava sem ver; caminhava sem saber para onde: interrogava-se, e respondia-se; quando percebia rir, como que despertava em sobresalto, e exclamava batendo as palmas:

— Onde estava?.. Quem é que a desencantou?.. que lhe quero dar o que possuo.

A' noite, achou-se outra vez no casal com o filho no collo, sem saber quem o trouxera alli, nem como. Levou a noite em joelhos aos pés do leito da filha, com o pequenino nos braços, os olhos no painel da Virgem, a porta da rua aberta, o ouvido sempre para lá, e o espirito a correr por toda a ilha, e por todo o mar, e por todo o mundo!

Assim levou dias, e semanas. Afinal veio a cahir enferma.

Chegou o barco a S. Miguel após alguns dias sem se haver encontrado com o navio de guerra, nem achar d'elle novas n'esta ilha.

Anna, que sempre contára com ser Thomaz a primeira figura que descobrisse ao desembarcar, e por quem o arrães devia ser pago, como não ficaria vendo-se no pavoroso deserto de uma povoação desconhecida!...

De quem se valerá em quanto o seu noivo não chega? que o maritimo não tem barco para trazer peregrinos por amor de Deus, e com lagrimas e suspiros de passageiras, já lhe elle disse, que não pagava aos homens, nem alcatroava o casco quando era mister. Já até a palavra *cadeia* lhe sahio da boca. E cara tem elle de quem o fará melhor do que o diz. Tubarão mais duro da ventrecha, nunca o vistes: desculpa-se quando vai aos pés do confessor em quinta feira maior, com dizer que a principio não era assim, mas que tanta vez o lograram, que fez voto de não perdoar ceitil nem a S. Pedro Gonçalves, que fizesse viagem no seu barco; que tem mulher e filhos em S. Miguel, a comer e vestir, em quanto elle anda de salmoira a curtir sóes e ventos por esses mares.

— Pela alma de vossa mãe, lhe dizia Anna ...

— Não fallemos em quem está no outro mundo, que já não come nem bebe,

— Pela saude dos vossos filhos, pela boa sorte das vossas filhas se as tendes, pela vossa mulher!...

Parece que para aquella metralha ainda havia lugar vulneravel no peito do tubarão. Esteve um pouco entre si cuidando, com os olhos ora no barco, ora na porta da matriz, ora na cadeia, até que em fim mitigando a aspereza da voz o melhor que soube, lhe disse:

— Bem está, levar-te-hei para casa, e servir-nos-has seis mezes. Está dito, um homem tambem alguma vez hade ser christão. A coitadita abaixou os olhos e resignou-se. Que remedio!...

Em que vieram a dar tantos mimos e agasalhos de mãe e pae! Estranha n'uma poisada quasi indigente; sobrecarregada de trabalhos superiores ás suas forças, cevada de despresos e desamor, sem ter com quem desafogue tantas penas, sem mesmo poder chorar que logo não venham reprehensões crueis, ou ainda mais crueis escarneos! Só tem para se amesquinhar á sua vontade, as poucas horas da noite em que a fecham n'um sotão para dormir.

Cada vez que o maritimo regressava d'alguma das suas curtas viagens, era um redobramento de caladas angustias para Anna. A alegria da casa, a mulher e as filhas a abraça-lo; elle com a testa desenrugada a repartir por todos, os presentinhos que lhes trazia. E para a orphãa... nada. Nem uma lembrança da sua Graciosa, nem uma noticia de sua mãe, de seu pae, de seu irmãozinho! Se ao menos lhe dissesse que eram vivos... mas fazer-lhe perguntas seria descobrir-se, fôra acabar de se perder.

E Thomaz!... Deus sabe o que seria delle? O navio do rei, ou nunca chegou a S. Miguel, ou não o soube ella Se o comeria o mar?!... ás vezes assim o tem sonhado.

Uma das grandes miserias do desamparo profundo e absoluto, é fazer com que o coração se entregue, sem escolha nem reserva, á primeira pessoa que lhe lança de esmolla um sorriso, ou qualquer mostra de compaixão embora fingida.

Na missa da madrugada, unica parte onde lhe consentiam ir, se encontrou com uma mulher já de dias, que vendo-a chorar, perguntando-lhe com interesse porque chorava, e apertando-lhe a mão com muito affecto, conseguio extorquir-lhe a confissão de todos os seus segredos.

Anna, no senti-la tão devota e boa, cuidou ter recobrado mãe. A velha lhe prometteu de o ser com a ajuda de Deus, não querendo della outra paga senão que a deixasse trabalhar para a sua dita, e como boa filha se fiasse no seu bem querer.

No domingo seguinte já a officiosa protectora tinha descoberto melhor casa para a sua menina. Convenceu-a, sem custo, de que já estava pago, e de sobra, o que devia ao arraes; e lhe ordenou, que nesse mesmo dia, mal acabasse de tocar o sino de recolher, sahisse de casa, que ella estaria á porta á sua espera, para a levar com toda a decencia para a sua nova ama.

A ultima badalada das nove horas a soar, e Anna já na rua, conduzida em silencio e a passos rapidos pela sua mysteriosa amiga, por um labyrinto de ruas desconhecidas até a casa della.

— Amanhãa de dia, que não são horas agora, irei dizer á minha amiga, que já vos cá temos; por hoje, ficareis em minha casa.

Agasalhou-a com muito carinho, conversou-lhe á cabeceira até a adormecer, e lhe deixou no espirito para sonhos a perspectiva de uma vida muito mais suave e alegre, do que jamais tivera.

Era já alto dia, quando Anna por si accordou. Noite assim inteira e quieta, já ella não cuidava que a podesse haver fora da casa de sua mãe.

A hospedeira, como a sentio a vestir-se, entrou a dar-lhe os bons dias, e dizer-lhe que ja vinha de casa da senhora, mas que esta logo na vespera por desgraça, tinha tomado outra serva; que entretanto se não affligisse, pois até lhe descobrir novo commodo, não lhe havia de faltar ella, com os seus poucos teres, pois tinha muito gosto em lhe servir de mãe.

Deu-lhe vestido novo, e chale de formosas côres, emprestou-lhe cordão, e arrecadas de ouro, ajudou-a a ataviar-se, fe-la remirar ao espelho, e a convenceu, não só de que era linda, e muito mal empregada para andar servindo a pessoas sem creação, mas até de que tinha achado nella uma verdadeira mãe.

Levantaremos o véo quasi transparente que aos olhos da inexperta encobria os projectos desta velha infame?

Narraremos a gradação insensivel, por onde a artificiosa hypocrita a conduzio até o altar do ultimo sacrificio?

Fôra talvez um estudo util; mas não se nos atreve a elle o coração.

De que céo em que báratro cahiste,
Bella estrella de luz? eu mesmo, eu mesmo
Procuro neste instante aborrecer-te (2).

Como a sciencia estuda no cadaver o mal que destruio uma vida, afim de preservar outras, possa o teu consummado e espantoso destino premunir animos incautos contra os perigos de perfidas amizades.

Ruins conselheiros te desataram os vinculos macios do jugo maternal, e prepararam a primeira queda; conselheira ainda mais ruim cavou para baixo dessa desventura, que já parecia sem fundo, outra ainda mais sem fundo e sem regresso. Já não são unicamente as relações santas da familia, os respeitos do mundo, a bôa fama, e a paz da consciencia, que estão destruidos; é a consciencia mesma que adormeceu na embriaguez; é a gangrena que chegou ao coração, *ultimum moriens* da virtude. Já desaprendeu o córar; já as lagrimas lhe não atinam com o caminho dos olhos; já não vê a imagem de seus paes em sonhos; ao accordar pela manhãa, já não procura com a vista o sorriso da sua madrinha, e com o pensamento a sua egreja na corôa do oiteiro! Nem sequér ao toque das ave-marias emfim, já te recordas de como na tua terra em pequenina, tua mãe a essa hora te fazia ajoelhar pôr as mãos, e repetir após ella, syllaba por syllaba, a saudação angelica!

Pobre mãe! Pobre mãe! A lembrar-se de ti a todas as horas, e a todos os instantes, porque nunca lhe esqueces, nem dormindo!

Consome-se em vão, faz promessas, dá esmolas, e a filha sem apparecer!

A sua mais ardente oração, cem vezes repetida por dia, era esta: « Senhor, se é finada, havei compaixão da sua alma; perdoai-lhe todo o mal que me fez, e o que ella vos havia de pagar, carregai-o na minha conta. que para isso sou sua mãe: se é viva, e não se perdeu inteiramente, cobri-a com o manto da Virgem-Mãe; que m'a não calquem aos pés aquella rosa com tanto amor criada; se está perdida, achai-m'a Vós, e reconduzi-m'a, que eu assim mesmo a quero: eu vol-a tornarei a baptisar com as minhas lagrimas; que volte para ao pé de quem só a póde amar já agora. Mais do que abençoei o dia do seu nascimento, abençoarei o do seu arrependimento. »

Seriam estas preces escutadas?...

Talvez.

Uma não sei que saudade vaga dos antigos tempos veio saltear a perdida, uma noite, que estando sózinha com os olhos na lua, sentio passar ao longe uma cantiga da sua terra. De todos os meios se serve a Providencia!

O remorso se lhe reanima; o ouvir ainda a voz desse rigoroso amigo, foi pare ella um encanto. Sahe do covil em que vegeta: não ha aberto em toda a cidade um templo consagrado a que se recolha para invocar a graça salvadora; sombra de si mesma, vai-se acolher á sombra do templo profanado.

Qual sahirá delle?...

L. F. LEITE.
(Continúa.)

(1) Em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

(2) Ciumes do Bardo.

FOLHETIM (*)

HISTORIA DE UMA COLLINA.

POR

MERY.

V

(*Continuação.*)

— Além disso, você joga bem: nunca perde um ponto por sua culpa.

— Pois antes d'hontem, em casa do duque de Sunderland, perdi um *rob* por singular distracção. Tinham-se acabado os *trunfos*, só restavam o *rei* e o *nore*: eu tinha o *rei*.... Conhece o jogo, Sr. Lively?....

-- Sim, um bocadinho.

— Bem; eu tinha o rei e cinco *serviços*; esqueci-me de puchar *trunfo*; joguei *copas* e cortaram-me; estavamos quatro a quatro e perdi o *trick*. Fez-me isso uma differença de cento e vinte libras, da perda ao ganho.

— Ora! o melhor jogador tem suas distracções.

— E' verdade. Ah! lá está a dar meio dia em S. Martinho.... Tenho de ir a uma entrevista no escriptorio de *Regent's Circus*: ha uma reunião de accionistas da empreza dos carros de Windsor.

— Então não quer um *rob*? *rob* do meio dia, como nós chamamos?

— Diabo! Já é muito tarde... A' uma hora teremos acabado?

— A' uma hora damos-lhe substituto. A nossa gente não tarda. Sabbado eramos cincoenta e sete á meia hora depois do meio dia.

— Ora vamos um *rob* pequeno.. Mas previno-lhe que quero cousa baratinha.

— A' libra a ficha. Não ha nada mais commodo

— E' singular, entre amigos não gosto de jogar forte. Sabe, sir Lively, que aqui só jogamos o whist a tres; é uma moda que eu trouxe de França.... Quer ser o terceiro, sir Lively, ou antes quer tomar uma acção no jogo?

— Oh! não sei bem para jogar... e...

— Quer ser meu socio? Dar-me-ha conselhos: lucro ou perda, dividiremos.

— Vá que seja.

E disse comsigo:

— E depois não arrisco muita cousa; se perder, estarei arruinado alguns dias mais cedo, se ganhar, viverei alguns dias mais.

— Sr. Saint Alban, disse Lively, será muito necessario que eu fique aqui durante o jogo?

— Oh! é indispensavel! Como! se eu tiver mau jogo, quero ser corroborado com a presença do meu socio.

— E' porque tenho de ir por causa de certo negocio alli atraz de S. Martinho, á cocheira dos *Coaches de Golden-Cross*.

— E' cousa de momento?

— De um instante.

— Então vá, começaremos sem o senhor: estamos á cincoenta passos de *Golden-Cross*. Então somos socios, não é assim?

— Está dito.... até mais ver em um momento.

Começava a partida quando Lively sahio do club de Socrates.

John Lively correu á cocheira de *Golden-Cross*, esperando ahi encontrar Patrick, que devia ter continuado na mesma vida, depois de seu ultimo bilhete. Com effeito disseram-lhe que o cocheiro Patrick tinha chegado ás onze horas e que logo tinha sido obrigado a correr ao *Cheap-side* para um negocio muito importante.

— Ao *Cheap-side*! disse Lively; procura por mim: não póde ser senão por mim.

Apresentavam-se dous partidos; esperar o regresso de Patrick na cocheira, ou subir o *Strand* até *Temple Bar*, indo ao seu encontro.

John Lively tomou o partido dos impacientes. Largou-se pelo *Strand*.

No virar de *Wellington-Street*, encontrou Patrick que vinha pelas calçadas a galope.

— Patrick! Sir Lively!

E quatro mãos se apertaram. Um lord que tinha acabado de comer uma lagosta em casa de Adelphi, parou todo escandalisado por ver um gentleman apertando a mão de um cocheiro.

— Ah! Sir Lively? disse Patrick, que de cousas! Venha comigo; vamos a *Watterloo Bridge*, lá poderemos fallar mais livremente.... Ah! Sir Lively!

Lively estava mudo; só o seu silencio interrogava.

— Em primeiro lugar, annuncio-lhe que o Sr. Coppezas está ficando doudo; não póde sahir dos pantanos, mas é cabeçudo como um Inglez. Vai cortar a sua collina ao meio; o senhor o permittio; muito que bem; não me queixo; obedeci-lhe; o senhor é dono da sua collina. Quando parti, estavam cem operarios a dar-lhe enxadada velha.

—Depois, Patrick? e depois?

—Eis o mais; esta manhãa, passando por Bucks, vi o sitio... O senhor sabe... o sitio?

—Sim... sim...

—Rodeado de gente. Havia na porta um sujeito velho á chorar; havia um magistrado a escrever sobre uma mesa e uma grande quantidade de pobres, homens e mulheres que diziam é um horror, havemos de desanca-lo; havemos de desancar o tal Sr. Igoglhein! Quem é esse Igoglhein? perguntei eu á um. E' o antigo proprietario do sitio, responderam-me. A Sra. O'Killingham deve-lhe ainda cento e cincoenta libras e não pode paga-las. Está em Londres; estão a espera della para prende-la.

—Prende-la por cento e cincoenta libras!

—Espere um pouco... Havia tambem um mancebo de bom parecer, que dizia ao sujeito velho; aqui tem a minha carteira com tresentas libras; pague e mande embora esta canalha. Encarrego-me de pô-la daqui para fora ás chicotadas! E o sugeito velho abaixava os olhos e repellia a carteira. Diziam na multidão: esse mancebo é o Sr. William Rersley, do castello de Bucks, é o amante da Sra. O'Killingham.

—Diziam isso, Patrick?

—Não dê attenção, sir Lively, a multidão nunca sabe o que diz. Eu caminhei então e dirigi-me ao tal magistrado. Espere até esta tarde; o Sr. Igoglhein ha de ser pago. Pensei no senhor, sir Lively, e corri á casa de meu irmão em Wycombe; o Sr. tinha partido para Londres; arrebentei os cavallos e aqui estou. Cumpre salvar a Sra. O'Killingham.

—Oh! exclamou Lively, se eu tivesse força de saltar por cima deste parapeito, já estaria no Tamisa.

E cahio de fraqueza sobre um banco de pedra da ponte.

—Não é para nada que fizeram os parapeitos com cinco pés de altura. Sir Lively, tranquilise-se, ha esperança... Quanto lhe resta das cem libras dadas pelo Sr. Coppezas?

—A metade.

—Venderei os meus cavallos.

—Cala-te, Patrick, calate; tu me matas! Cento e cincoenta libras! sempre dinheiro! sempre... Patrick resta-me um recurso... acompanha-me até *Chandos Street*... tenho alli dinheiro empenhado em uma empresa. Deus talvez me tenha sido favoravel... Vem comigo... Tem-te prompto a cavallo, promto a partir.

—Estou ás suas ordens, sir Lively

O joven Irlandez encostado ao braço de Patrick chegou á casa do club; subio lentamente a escada para tranquillisar-se e compor o rosto. Com mão convulsiva abrio a porta e caminhou silenciosamente para a mesa do jogo.

—Ah! chegou, disse o Sr. Saint Alban, a sua ausencia foi bem longa, meu querido socio. Adevinhe lá o que estamos fazendo?

—Perdemos! disse Lively com voz alterada.

—Nada, sir Lively ganhamos cem libras; tenho jogado com uma felicidade inaudita. Dou desforra a estes senhores. A assembléa de *Regent's Circus* ficou adiada para amanhãa; tenho tempo... Se ganhar o *rob*, ganhamos cento e quarenta libras. Então sente-se, sir Lively.

—Não se encommode....

—Ora vejamos, tudo depende deste lance... Tenho tres pontos... Se apanho as *honras* ganhei; é a ultima partida. Provavelmente dividiremos as cento e quarentas libras... O que vira elle? Curos!... é a minha côr favorita. O meu *defunto* não está bonito; ora vamos a ver o *vivo*. Quatro *honras* contra mim e o *trick*! *perdi*! O Sr. está me *encaiporando*, sir Lively, ahi está o nosso lucro reduzido a sessenta libras!

—Sim, não admira que o esteja *encaiporando*... Continue, Sr. Saint Alban, que vou dar um passeio pelo parque de Saint James.

—Quer jogar?

—Não, não; continue, estou de volta daqui a meia hora.

—Parece inquieto, Sir Lively?

—Eu? não. Faz muito calor aqui... vou respirar debaixo das arvores.

—Iremos jantar em *Sceptre and Crown* em Grenwick.

—Onde quizer, Sr Saint Alban. Até logo.

—Se quizer, será em *Black-Hall*.

Lively tinha sahido,

Patrick estava de sentinella á sua espera defronte de *Saint-Martin-Court*.

— Tem as cento e cincoenta libras? perguntou elle á Lively.

— Daqui á poucos instantes hei de te-las. Apeia-te, Patrick.

— Não, irei ver a *White-Harse*, se não houve nada em Wycombe. Recommendei a meu irmão que lhe escrevesse immediatamente se houvesse alguma cousa de novo.

— Sim, pensaste bem, vai que te esperarei aqui.

— Ah! Sir Lively, eu bem pensava que essa pobre madama se arruinaria: ha tres mezes que dá de beber gratuitamente á Inglaterra e á Irlanda, e este verão está bem quente.

— Parte, corre ao *Cheap--ide*, meu amigo.

— Como o vento, Sir Lively; olhe-me, vou esmagar os omnibus.

Lively, ficando só, caminhou ao acaso, para consumir meia hora; a cada minuto consultava os quatro mostradores da torre de S. Martinho, que todos pareciam ter parado os ponteiros no mesmo ponto. Olhava em torno de si para descobrir alguma existencia febril em harmonia com a sua. Em torno delle tudo estava tranquillo, homens e casas. Operarios talhavam pedras na praça de Trafalgar; cocheiros dormiam nas boléas: um esfregador polia a grade de lampeões de ferro que protege as paredes de S. Martinho; os Inglezes bocejavam negligentemente atraz de suas vidraças brilhantes como aço polido; os omnibus crusavam-se na entrada do *Strand*, alguns Francezes olhavam para a estatua equestre de Carlos I, ou a fachada veneziana do palacio Northumberland, tendo por cima um cão que se pensa ser um leão; um porteiro pedia um schelling á um estrangeiro que entrava no museo para vêr quadros ausentes; dous *policemen* examinavam as gravuras do canto da galeria envidraçada do *Strand*; prostitutas em farrapos e de luvas amarellas torvelinhavam ao sol, comendo caracóes crus; um velho authomato trazia um cartaz de *Hal Washabb* que ninguem lia; era uma multidão sem barulho, uma agitação sem ruido, uma luz sem fulgor, um trabalho sem fervor, uma prostituição sem voluptuosidade, uma vida morta; era o coração de Londres, grande arteria que não tem sangue.

— Se a felicidade não é senão a ausencia da desgraça, dizia Lively, todos estes sujeitos são mais felizes do que eu, e todavia não lhes tenho inveja.

E subio ao club, dessa vez bem resolvido, a partilhar os lucros, fossem quaes fossem.

Quando ia abrir a porta, ouvio grande tumulto no club, pareceu-lhe que os banqueiros disputavam vivamente; a voz de Saint-Alban dominava todos os outros.

— Não é por mim que questiono, gritava elle, é pelo meu socio, um digno mancebo, que conheço apenas de hontem, e que olno como meu filho.

— Oh! entremos depressa, disse o generoso Lively.

— Bem! Chegou muito a proposito, Sir Lively, disse Saint-Alban. Estes senhores estão estrictamente no seu direito, começo a reconhece-lo. Deixe-me fallar Sr. Spiegalt. Demos tres disforras a estes senhores, Sir Lively; agora a fortuna mudou; pedimos uma disforra, uma só; estes senhores recusam-a, sob pretexto de que tem negocio na cité. Diabo! eu tambem tinha um negocio e todavia mostrei-me delicado.

— Então perdemos? disse Lively tremendo.

— Pouca cousa, mas o que julgo é a delicadeza, e não a perda.

— Quanto? disse Lively assustado.

— Cem libras cada um. Dê cem libras ao Sr. Spiegalt e acabemos com isso.

A cabeça do Irlandez ficou azoada.

— Cem libras? disse elle com um echo que repete o que dizem.

— Sim, disse Saint-Alban; se não tem toda a somma prehencherei o *deficit* e o senhor me reembolçará em *Whit-Horse*.

Lively, como um homem que torna a si, puxou machinalmente a carteira e disse:

— Aqui estão cincoenta libras.

— Está bom! disse Saint Alban; respondo pelo resto. . até amanhãa.

Lively sahio do pasmo em que estava por uma crise de emoção. Precipitou-se para as mãos de Saint Alban e apertou-as ternamente.

— O Sr., salva-me a honra, disse-lhe elle chorando.

Saint Alban voltou-se para enchugar algumas lagrimas que não corriam.

— Desculpe-me se o deixo, disse Lively. Estão a minha espera em Saint Martin Court. Onde o verei para agradecer-lhe?

— Esta noite, no salão de Drury Lane; janto em Greenwich.

— Estarei em Drury Lane. Mil graças, Sr. Saint Alban, encaiporei-o.

— Não seja supersticioso, amanhãa tomaremos a desforra.

Lively correu o mais ligeiro que pôde a Saint Martin Court e achou Patrick a cavallo, prompto a partir.

— Estou arruinado! meu charo Patrick. Crivado de dividas por cumulo de desgraça!

— O que diz, sir Lively?

— Estou arruinado; apeia-te. Agora sim, eu me atiraria no Tamisa, se não tivesse de pagar uma divida de honra...

— E a moça do sitio...

— Cala-te, Patrick, cala-te... Londres maldita! cidade de esfregadores e de impios! Que demonio me impellio a este montão de lixo passado ao verniz?

— Quer que eu venda os meus cavallos?

— Sim, vai arruinar-te por minha causa; eu me venderia antes! Não se compram homens nesta cidade em que tudo se compra? Tens algumas noticias de Wycombe?

— Não... não ha nada. O estalajadeiro de *Wite-Horse* disse-me que um sujeito tinha ido procura-lo.

— A mim?

— Sim

— Quem poderia ser? Não conheço ninguem em Londres... Esse sujeito voltará?

— Disse que voltaria.

— Deixa o teu cavallo e vamos a *Wite Horse*; veremos... preciso de um companheiro... vem comigo, não quero estar só.

— Segui-lo-hei a toda a parte.

— Bom Patrick!

Chegando a *Wite-Horse* disseram-lhes que o tal sujeito não tornára a apparecer.

— Esperemos, disse Lively.

E sentando-se na pedra da porta, ficou absorto nas suas reflexões.

A hora do jantar, o estalajadeiro entregou á Lively uma carta que tinha chegado naquelle momento. Era do irmão de Patrick, o estalajadeiro de Wycombe.

Eis o seu conteudo.

« *Sir Lively*.—Os seus negocios sem duvida teem-o demorado em Londres. Meu irmão deve ter-lhe dito o que aqui se passou a respeito de uma senhora Irlandeza que lhe interessa. Essa moça chegou ao sitio. O Sr. Igoglhein foi inflexivel; entretanto consentio em dar uma demora de vinte e quatro horas, se eu servisse de fiador a Sra O'Killingham. Espero que o Sr. não me deixará em vexames. E um serviço que lhe faço; eu não me interesso pelas mulheres loucas que se arruinaram no toilette e que dão o seu dinheiro a comer a qualquer que vem beber á sua casa.—*Thomaz Heyler*. »

« P. S.—Amanhãa ao meio dia é necessario que o Sr. me traga cento e cincoenta libras e o meu cavallo. »

— Patrick, disse Lively, hoje todos os demonios inglezes conspiram contra mim. Morro desta feita. Preciso de duzentas libras amanhãa! A morte é mais facil de encontrar. Faze com que me enterrem em terra santa, Patrick.

— Então não tem nenhuma idéa, sir Lively?

— Que idéa queres que tenha? Pois paga-se os credores com idéas?

— Eu sei bem; mas uma idéa vale algumas vezes dinheiro.

— Duzentas libras!

— Coma, sir Lively; precisa de forças.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n 97.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860